
Conrado Santos & Walther Graciano Jr. • Organizadores
Raízes do
BEM
Mensagens recebidas por
Marlene Nobre
Espíritos Diversos
FE


Conrado Santos & Walther Graciano Jr. • Organizadores
Raízes do
BEM
Mensagens recebidas por
Marlene Nobre
Espíritos Diversos
FE






Raízes do
BEM

Raízes do bem - Mensagens recebidas por Marlene Nobre

Espíritos diversos - 1a edição

Copyright * - FE Editora Jornalística Ltda.

Todos os direitos reservados.

Editores

Eleni Gritzapis e Conrado Santos

Capa & Projeto Gráfico

Dimitrius Gutierrez (JiMy M4Rt3)

Editoração Eletrônica

Aorta Arte Exposta

Revisão Textual

Gaia Revisão Textual

Fotos | Texturas

Internet | Unsplash | Freepik

Conversão para Ebook

Cumbuca Studio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Raízes do bem: Mensagens recebidas por Marlene Nobre / [ditado por espíritos d

FE Editora Jornalística Ltda.

Av. Pedro Severino, 325 - Jabaquara | São Paulo - SP - 04310-060

(11)5585-1977

www.folhaespirita.com.br

folhaespirita@folhaespirita.com.br


Conrado Santos & Walther Graciano Jr. • Organizadores
Raízes do
BEM
Mensagens recebidas por
Marlene Nobre
Espíritos Diversos
FE



A todos os benfeitores espirituais que nos sustentam nas tarefas do bem, em especial ao patrono de nossa casa, Cairbar Schutel.

À querida Dra. Marlene Nobre, pelo seu exemplo de dedicação e seriedade para com as tarefas mediúnicas que sempre nos inspirarão.



GRATIDÃO

Nosso agradecimento especial às queridas irmãs Magali e Mirna Abujade, que sempre foram grandes incentivadoras para o registro e a publicação das mensagens recebidas por intermédio da Dra. Marlene Nobre, além de todo o suporte nas reuniões mediúnicas em que os Espíritos se comunicavam.

Aos queridos amigos e irmãos de ideal Dr. Marcelo Nobre e Fábio Gandolfo Severino, sempre muito generosos e atenciosos, por nos apoiarem nas atividades de continuidade da Folha Espírita e da FE Editora.

Ao nosso grande amigo e tão dedicado trabalhador Belisardo Marchini Egido, que sempre esteve a postos para registrar e depois transcrever as mensagens psicofônicas recebidas pela médium.

Ao suporte indispensável na organização desta obra que recebemos de nossas amigas Eleni Gritzapis e Cláudia Santos.

À diretoria do Grupo Espírita Cairbar Schutel, que firmemente segue com as atividades de educação e intercâmbio mediúnico em nossa casa.

Aos nossos pais, pela oportunidade da vida e por nos educarem com bases cristãs fundamentais para nortearem nossos passos na vida presente.

À nossa família, por nos apoiarem nas atividades da Doutrina Espírita e pela compreensão.

SUMÁRIO

Prólogo

Albino Teixeira

Anália Franco

André Luiz

Aura Celeste

Barão do Rio Branco

Bezerra de Menezes

Cairbar Schutel

Dias da Cruz

Freitas Nobre

Hilário Silva

Humberto de Campos

Léon Denis

Meimei



PRÓLOGO

Em abril de 2023, o Grupo Espírita Cairbar Schutel (GECS) completou 60 anos de existência. Nessas seis décadas, podemos dizer que é praticamente impossível dimensionarmos o número de pessoas socorridas pela casa e o impacto que o trabalho de acolhimento fraterno, educação doutrinária e mediúnica, a fluidoterapia e o intercâmbio mediúnico foram capazes de realizar nos dois planos da vida.

Completar 60 anos de existência é com certeza um grande feito, e ao nos debruçarmos na história do grupo, encontramos muitas histórias de luta, abnegação, renúncia e fé de seus fundadores, para que as bases pudessem ser muito sólidas e capazes de atravessar as muitas dificuldades inerentes ao desafio de servir no bem que certamente surgiram.

Grupo Espírita Cairbar Schutel chega aos 60 anos e reforça sua missão na saúde, assistência social e educação

[1]

Fundado em 16 de março de 1963, o Grupo Espírita Cairbar Schutel (GECS), com sede no Jabaquara, na capital paulista, chega aos 60 anos reforçando a sua missão de atuar na saúde, assistência social e educação, esta que ganha em 2023 um novo viés, o de reforçar ainda mais o trabalho que é realizado pelo Grupo em Diadema (SP), no Lar do Alvorecer Marlene Nobre. “São três frentes que sempre consideramos importantes, mas que se tornam ainda mais relevantes em um momento no qual vimos avançar a vulnerabilidade social em nosso país”, explica Walther Graciano Jr., presidente do GECS [...].

A visão de Graciano reforça a premissa da médica Marlene Nobre, que fundou a entidade e desencarnou em 2015. Nas comemorações dos 50 anos do Grupo, declarou:

“Em todos esses anos, as necessidades materiais diminuíram drasticamente, mas a miséria moral continua. Pensamos, porém, que é chegada a hora de estender os nossos projetos educacionais para além dos que já realizamos, a fim de facilitarmos, cada vez mais, a inserção dos jovens no mercado de trabalho, dando-lhes igualmente a formação moral, que possa lhes servir de ponto de apoio para a espiritualização de suas ações na vida comunitária.”

O começo de tudo

Os primórdios da história do GECS começam na década de 1950, na Rua Bela Cintra, n. 756, na capital paulista, como Grupo Familiar Conceição-Carolina. Mudando-se de Tabapuã (SP) para a capital, o pai de Marlene Nobre, Pedro Severino Júnior, espírita convicto, foi o grande incentivador do grupo iniciante, dando-lhe o nome de sua mãe, Conceição, e de sua sogra, Carolina.

“Ele tinha farmácia na Vila Matilde e de lá vinha, todas as semanas, para participar da reunião de estudos na casa de meu avô, Aristodemo Rossi, no endereço citado, onde eu morava. Até 1956, basicamente, éramos eu, o meu irmão Paulo e o meu pai os elementos fixos do grupo, com a participação esporádica de alguns amigos e familiares.”

[...] Marlene foi estudar Medicina em Uberaba (MG), em 1957, e seu irmão Paulo e o pai tocaram, por algum tempo, as atividades no mesmo endereço, transferindo-as depois para a casa de sua tia Maria Angela Rossi Sarno, no Itaim-Bibi. Não houve solução de continuidade nos trabalhos do grupo até a sua volta definitiva para São Paulo. Logo após a sua formatura, em 14 de dezembro de 1962, Chico Xavier, com quem trabalhava desde 1959, ao despedir-se de Marlene, deu-lhe uma orientação muito segura.

“Disse-me para fundar o meu próprio grupo espírita, para tornar-me presidente e somente deixar o cargo com a desencarnação. Quando voltei, contei ao meu pai, ao Paulo Rossi Severino, meu irmão, e aos familiares as orientações de Chico, e todos concordaram que deveríamos oficializar a fundação do grupo, denominando-o de Cairbar Schutel, Espírito amigo de meus pais e meu mentor espiritual, segundo revelações de Chico.”

[...] Na ocasião, os amigos Italia e Remo Cimino cederam o próprio lar como sede do GECS por alguns anos, antes de a casa ter a sede própria, na Avenida Pedro Severino Júnior, n. 325, em São Paulo/SP, com o empenho de Oswaldo Emilio Sarno.

O GECS segue com suas atividades em sua sede, de segunda a sábado [...], onde são realizadas atividades doutrinárias com palestras e cursos, além do atendimento com a aplicação de passes, desenvolvimento mediúnico, desobsessão, Evangelização infantil e acolhimento fraterno.

Geralmente, às segundas-feiras as pessoas procuram o Grupo pela primeira vez, passam por um acolhimento fraterno e depois recebem uma consulta mediúnica por intermédio da psicografia. Ao longo de tantos anos de trabalho, milhares de pessoas já se beneficiaram do socorro espiritual oferecido na casa.

Lar do Alvorecer

Em 16 de março de 1977, o Grupo Espírita Cairbar Schutel se expandiu, com o início das atividades da Creche Lar do Alvorecer (atualmente Lar do Alvorecer Marlene Nobre, em homenagem à sua fundadora), em Diadema (SP). No começo, as instalações eram precárias. Em junho de 1981, depois de uma mobilização memorável dos diretores e colaboradores, iniciada em 1978, a creche foi instalada no prédio atual. Mais tarde, em 1989, surgiu o Clube de Mães, para aprimorar moral e profissionalmente as assistidas, e no início de 1990, o Centro de Convivência Renovação (Cecor), voltado para a formação integral do adolescente, que funciona desde 1994 no prédio das Oficinas Paulo de Tarso. “Nesses 60 anos, Diadema (SP) se transformou, e temos muito orgulho de dizer que participamos dessa transformação”, comemora Graciano Jr.

O Lar do Alvorecer Marlene Nobre conta, atualmente, com mais de 200 voluntários e atende 600 famílias do município em sua sede, à Rua Santa Efigênia, n. 79, Jardim Santa Rita.

Outras atividades do GECS

Na sede do Grupo Espírita Cairbar Schutel funciona a sede da FE Editora Jornalística, que desde sua fundação, em 1974, sempre editou a Folha Espírita e já editou mais 30 livros, de diversos autores, incluindo de seus fundadores, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino. É também contando com voluntários que é produzido o programa Portal de Luz, desde 1999, primeiramente transmitido na TV Comunitária e atualmente no canal do YouTube Cairbar Schutel, buscando levar mensagens e reflexões atuais sob a ótica da Doutrina Espírita para a audiência. “Temos muita alegria em dar continuidade ao trabalho de divulgação que sempre esteve presente no Grupo Espírita Cairbar Schutel. Atualmente, com as ferramentas digitais, não temos ideia de quantos corações são consolados pela mensagem do Cristo”, explica Conrado Santos.

A história do GECS também esteve intimamente ligada ao movimento médico-espírita de São Paulo. Em 1990, quando a dra. Marlene Nobre assumiu pela primeira vez a Presidência da AME-SP, a sua sede passou a ser no prédio do Grupo Espírita. Depois de alguns anos, houve a mudança para o imóvel ao lado, juntamente com a AME-Brasil, entretanto, recentemente, ambas as entidades voltaram ao endereço.

A parceria entre o GECS e as AMEs rendeu muitos frutos ao longo dos anos. Foi o grupo de voluntários da casa que durante anos organizou os MEDNESPS. Atualmente, essa conexão prossegue muito intensa, pois semanalmente os médicos da AME-SP atuam na casa com estudos da doutrina, fluidoterapia e acolhimento fraterno.[2]

Por que Raízes do bem?

Temos a convicção de que nada ocorre sem o suporte e a orientação da Espiritualidade Superior. Com as atividades de uma casa espírita, então, não poderia ser diferente. Quando celebramos essas décadas de existência e olhamos para o trabalho realizado pela casa e, em especial, pela Dra. Marlene Nobre, fica claro que o amparo dos benfeitores do alto nunca faltou.

Para se atravessar com fidelidade e afinco tantos anos de trabalho, é preciso que se tenham raízes consistentes, que se firmem valores eternos que possam nutrir

dia após dia os corações dos servidores, que, certamente, enfrentam em sua caminhada dificuldades e limitações. Pois bem, as raízes do Grupo Espírita Cairbar Schutel, além de repousarem na trajetória de vida de seus fundadores encarnados, também foram construídas pelo amparo e pela orientação dos benfeitores por intermédio de inúmeras mensagens.

A dedicação da Dra. Marlene Nobre nas tarefas da mediunidade também fez parte de seu legado na existência física. Seguramente, foram mais de 50 anos de trabalho nesse campo. Contava-nos ela que só interrompeu as atividades nas reuniões mediúnicas quando por ocasião da gestação dos filhos, fora isso, sua assiduidade e responsabilidade com o intercâmbio sempre foram um traço admirável em seu exemplo. Sob a inspiração de Chico Xavier, ainda em 1959, na Comunhão Espírita Cristã de Uberaba, ela iniciou a prática da psicografia nas reuniões públicas, ao lado do médium.

Ao retornar para São Paulo, em 1963, ela deu continuidade ao exercício de sua faculdade psicográfica no Grupo Espírita Cairbar Schutel. Em nossa casa, além das mensagens para o atendimento fraterno das pessoas que buscam orientações e tratamento semanalmente, ela também se dedicava a receber algumas mensagens de benfeitores espirituais.

Ao longo de todos os anos em que ela esteve à frente da casa, essas mensagens eram compartilhadas com frequentadores do grupo e muito, mas muito esporadicamente algumas delas foram publicadas nas páginas da Folha Espírita. Além de sua dedicação na psicografia, seu compromisso para com as reuniões de desobsessão por meio da psicofonia não ficava para trás e, semanalmente, lá estava ela para acolher nossos irmãos desencarnados em sofrimento. Ao final das reuniões, Espíritos amigos, benfeitores da casa, se comunicavam pela sua mediunidade.

No ano que comemoramos os 60 anos do GECS, decidimos compartilhar com o leitor amigo as Raízes do bem, uma coletânea de mensagens recebidas por intermédio da psicografia e da psicofonia de Marlene Nobre. Naturalmente, são poucas em comparação à quantidade produzida durante mais de 50 anos de dedicação à mediunidade da nossa querida doutora, mas aqui reunidas poderemos sentir um pouco da sustentação necessária para a nossa casa e da energia dessa notável médium em suas tarefas no bem.

Uma coletânea de mensagens do Espírito Meimei recebidas pela Dra. Marlene

foi publicada em um pequeno opúsculo em 1984 com o título Páginas que a vida escreve, que também fizemos questão de juntar a esta seleção de mensagens.

Assim, com alegria compartilhamos com você as Raízes do bem e desejamos que a profundidade dos ensinamentos aqui registrados possa seguir ampliando as ramificações de dedicação ao semelhante e dando muitos frutos de reconhecimento e gratidão para toda a humanidade, com fidelidade e dedicação na Seara de Jesus.

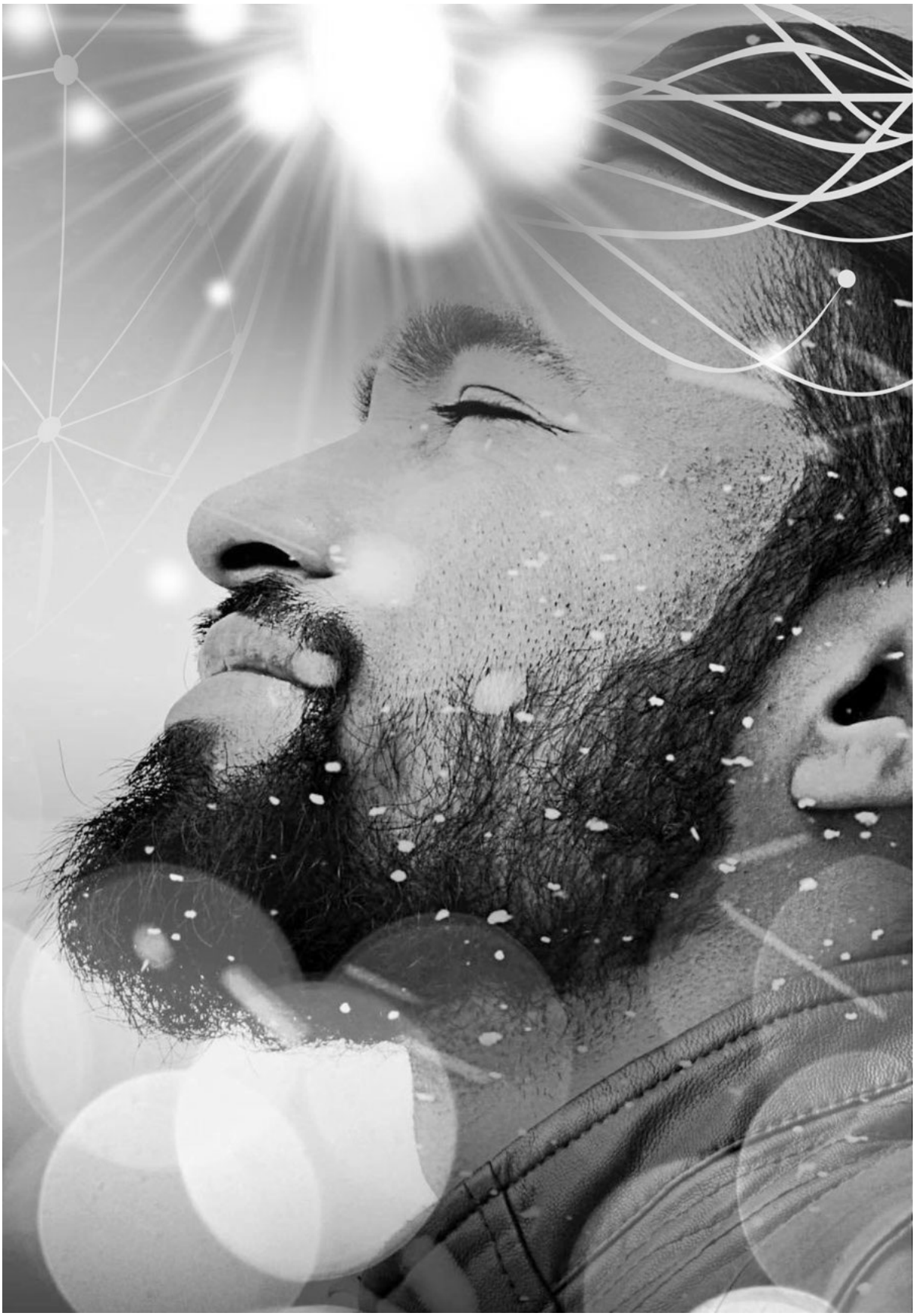
Os organizadores



1 Texto publicado na edição de março de 2023 da Folha Espírita. Disponível em: https://www.folhaespirita.com.br/jornal/edicoes/589/

2 O leitor interessado em conhecer mais dessa história de tantas realizações no bem do GECS poderá acompanhar as edições comemorativas da Folha Espírita, https://www.folhaespirita.com.br/jornal/, bem como acessar o canal do YouTube do grupo: https://www.youtube.com/@CaibarSchutel





ALBINO TEIXEIRA

Se você já esgotou todo o cálice de amargura e aprendeu a servir mesmo no mais cruel infortúnio...

Se você tem suportado indiferença e desprezo e mesmo assim conserva o coração livre do ódio...

Se você enfrentou testes difíceis de desconfiança e calúnia e encontrou forças para perdoar e seguir em frente.

Se você recebeu afrontas de atitudes inumeráveis e prosseguiu sem guardar mágoas o caminho do dever retamente cumprido...

Se você fez tudo isso já está inscrito na Escola Superior do Cristianismo exemplificado que propõe a sempre conduta do amor que eleva e compreende sempre.

Assim, se você é candidato ao serviço do Cristo, não se esqueça de aderir ao compromisso do bem.

Não se esqueça de que tudo é transitório: o corpo que lhe foi emprestado, a casa que o abriga, a família, os títulos, as posses...

Lembre-se, todavia, de que nessa estação transitória onde, um dia, você desembarcou, há dia e hora precisos marcados para o retorno.

Não acorrente ninguém aos seus caprichos, não exija nada, não se iluda com as questões transitórias.

Amanhã, talvez, a paisagem da vida corpórea esteja totalmente modificada.

Aprenda, pois, a servir com bondade e a compreender as criaturas sem exigir que elas andem com o figurino que você idealizou para elas.

Nesse tempo de colheitas e semeaduras, não se esqueça do Cristo, que permitiu “a cada um segundo as suas próprias obras”, e prossiga alegremente sem nunca desanimar...

20 de abril de 1993



O tesouro escondido

Caros amigos,

Quando Nosso Senhor Jesus Cristo afirmou “buscai primeiramente o reino de Deus, e tudo o mais vos será acrescentado”, o Mestre referia-se à busca do amor – sentimento sublime que promana de Deus e une todas as criaturas.

Quem ama educa, conforta, ampara, explica, compreende, tolera. Quem ama eleva o pensamento a patamares muito altos, a dimensões superiores, acima das coisas passageiras e ilusórias do mundo.

Quem ama retempera o próprio ser, ilumina-se por dentro, porque busca o sentido verdadeiro da vida.

Quem ama emite a palavra serena, mantém a paz no coração, mesmo nos momentos mais difíceis, porque sabe reprimir e neutralizar os sentimentos negativos que nascem do orgulho, da vaidade e da presunção. Nos momentos tristes, as lágrimas podem aflorar, mas elas são mansas e pacíficas, não surgem como os rios caudalosos que arrebentam os diques, causando estragos.

O amor é sereno, pacífico, compreensivo, abnegado. O descontrole por amor não existe, ele é tão somente paixão destrutiva.

O amor não ofende, não tortura ninguém, antes, acaricia com as palavras. Mas é exigente também. Quando na sua mais alta vivência, educa. Corrige o ser amado, sem rispidez, nem agressividade.

Sim, meus amigos, buscar o Reino de Deus em primeiro lugar é priorizar e ampliar a vivência do amor genuíno. Felizes aqueles que escolhem o caminho da fidelidade a Deus, os que deixam de lado as ilusões, porque reconhecem que o egoísmo está na base do amor passageiro.

O amor é como a pepita de ouro que, nas suas origens, está envolta em cascalho na peneira do minerador. A cada existência, é preciso desbastar um pouco da impureza para que, finalmente, o ouro brilhe no interior do coração humano,

onde Deus deve morar definitivamente.

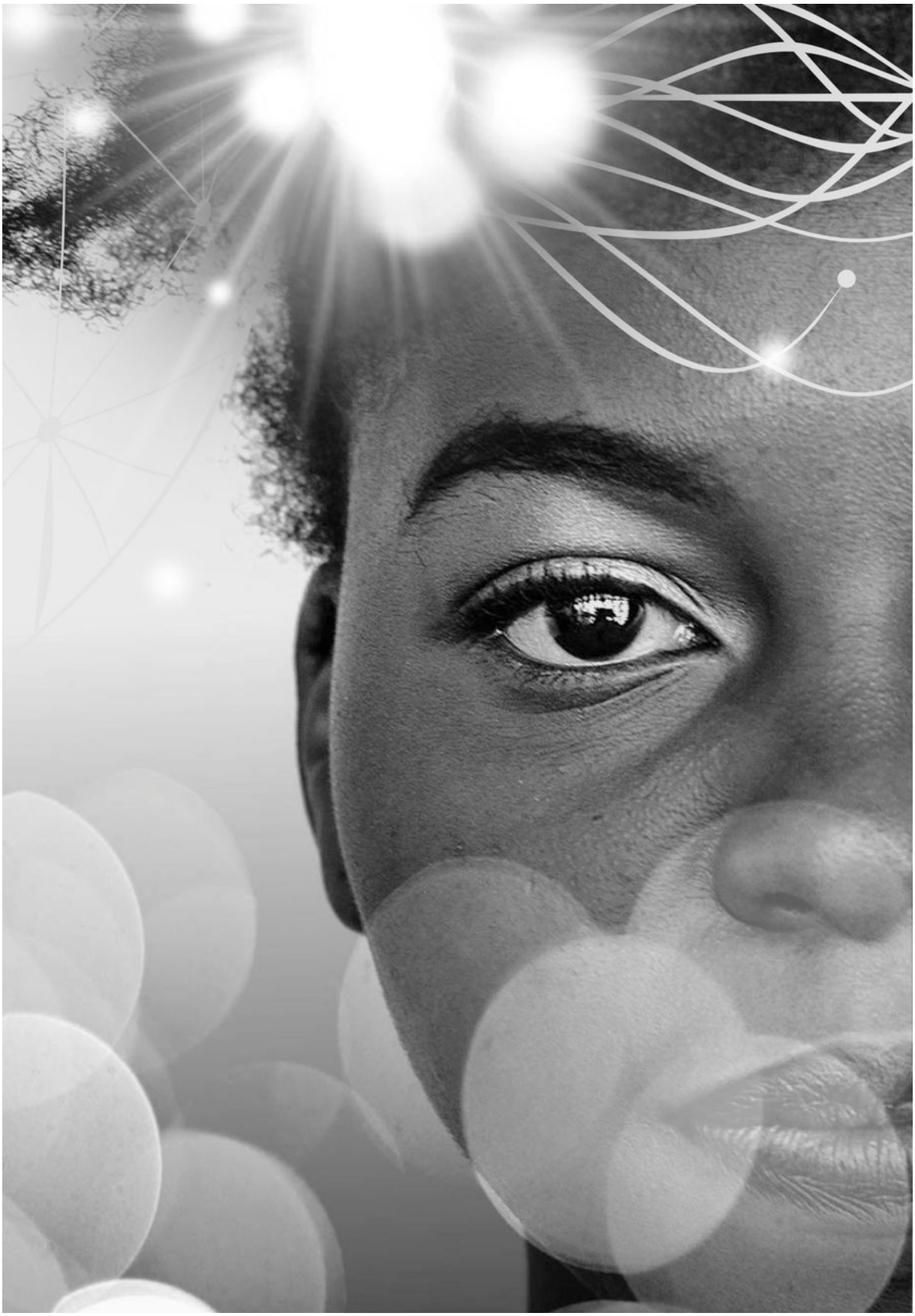
Sim, meus amigos, é preciso lapidar esse tesouro escondido, que as traças não corroem, que os ladrões não roubam e que se constitui na única alegria permanente do Espírito imortal.

Batalhai por esse amor, meus irmãos, lutai para deixar de lado as ilusões terrestres, porque mais cedo ou mais tarde, empreendereis a grande viagem e ela, invariavelmente, colocar-vos-á, frente a frente, com a realidade maior da vida, pedindo-vos conta da herança divina que vos foi confiada.

Que a luz do amor brilhe, pois, em vossos corações, como Jesus nos recomendou.

15 de fevereiro de 2006





ANÁLIA FRANCO

Meus amigos,

Há algum tempo, recebestes, em diversas oportunidades, pequenas mensagens, que vos relembraram as propostas de trabalho do Grupo, que foram apenas esboçadas ao longo dos anos.

Hoje voltamos, repetindo: há muito por fazer. É preciso continuar na linha de serviço a ser feita. O vosso trabalho está no começo. Já ouvistes igualmente o comentário de um de vossos amigos do plano espiritual acerca da tarefa desenvolvida no quadrilátero onde fostes chamados a servir. Já tivestes a oportunidade de comentar igualmente a necessidade de ampliar as dependências físicas da obra, tendo em vista o seu projeto no plano espiritual.

Pois bem, temos que caminhar, dar novos passos, estender nossas tarefas. Para isso, estamos concitando a todos vós a fim de unir-vos em nome da bandeira da caridade, da conciliação e do amor. Uni-vos através do trabalho santificante!

Sem dúvida alguma, são inúmeros os empecilhos do caminho, as dificuldades na marcha, que toldam muitas vezes a visão daquilo que temos que fazer.

No entanto, venho vos trazer boas novas, novos rumos, novos campos. Enveredai-vos agora para a parte mais importante do vosso trabalho na Terra – a educação como reforma primordial da criatura, dentro das bases do cristianismo redivivo. Para isto reencarnastes. Uni-vos, pois, no plano terreno, porque reunidos estivestes antes da reencarnação para realizar este trabalho. Não foi fácil a reunião de todos e ainda faltam alguns elementos que certamente virão. Mas os principais membros da confraria antiga estão reunidos aqui. Tendes enormes responsabilidades perante as leis divinas. Vosso compromisso fundamental com o Cristo é o de soerguer, o de levantar as almas caídas e auxiliar na implantação do reino de Deus na Terra.

Meus amigos, já pensastes na grandiosidade da pedagogia espírita? No quanto

ela orienta, dirige e conclama as criaturas ao aperfeiçoamento? Já pensastes nos talentos que receberam, abrindo o vosso raciocínio para as questões da educação moral espírita cristã? Não é por acaso que laborais hoje no campo da educação. Trazeis convosco pesados fardos de existências anteriores em que determinastes profundos desencadeamentos nas almas, nas mentes humanas, através de livros e de tarefas educacionais junto à juventude e à infância.

Não foi fácil, repetimos, reunir-vos a todos. Esperamos que a desunião nunca venha a ocorrer, motivada por atitudes do personalismo inferior, por melindres ou por desejo de enquistar-se na autoridade e no comando.

Lembrai-vos sempre, autoridade nunca foi algo bom para vós. Ela custou-vos pesados e dolorosos caminhos, além de tudo.

Por isso mesmo estais hoje jungidos uns aos outros, carregando cada um a sua própria personalidade forte, dinâmica e, por que não dizer, autoritária. Mas temos de reconhecer e o fazemos, com alegria, que já tendes no coração o anseio de servir ao Cristo, o que representa caminho aberto para a aceitação do trabalho em grupo. E meus irmãos hão de convir que o trabalho em equipe não é fácil.

Por outro lado, gostaríamos de chamar a atenção para a nova meta. Meditai, orai, orai em conjunto, orai em vossos lares, pedindo a Deus pela materialização da obra em sua totalidade. Conclamo a todos, sem exceção, a este trabalho.

Dissemos que muitos irão aparecer; há os que vão se sentir momentaneamente atingidos, mas não ficarão, mas há outros que aparecerão fortuitamente e que se sentirão igualmente jungidos ao mesmo prazer de servir.

Amigos, pela primeira vez, estou falando de vossos compromissos passados. Repetimos: não é em vão que vos reunistes. Esperamos, amigos, que ao sair desta encarnação, a confraria se rejubile por ter concluído outras atividades completamente diferentes das anteriores. Não há o maior nem o menor, existem servidores do Cristo por amor ao Mestre, por dedicação à sua santa causa.

Amigos devotados da vida maior dirigem os vossos passos, orientam os vossos caminhos, permutam convosco a mesma alegria de servir.

Às vezes, meus amigos, as portas mostram-se pequenas. Diante das dificuldades, orai a Jesus. Intensificai a vossa capacidade de amar. Procurai compreender como o Cristo gostaria que agísseis.

Preparai-vos, estudando, aumentando a vossa fé. Buscai os novos métodos de ensino. A obra não vai representar pouco.

Ela vai influir, vai repercutir e deveis estar preparados para esta repercussão, para a orientação; cada um no seu setor, fazendo a sua tarefa e ajudando o outro a conseguir dar conta da sua, porque cada um de vós tem uma especialidade a fazer e a cumprir. Repetimos, não há o maior, não há o menor. Conservai o respeito e a lealdade uns para com os outros.

Preparai-vos. Por mais simples que seja a tarefa a ser executada, preparai-vos. Dominai a vossa mente, procurai lançá-la sempre na direção de Jesus. Dominai o vosso interior, fazei com que a vossa vontade concentre-se no presente e realize a grande transformação de que necessitais para a vossa melhoria.

Oportunamente daremos maiores instruções. No momento, continuamos a repetir: nova meta, novo rumo. Orai porque a cristalização da obra no plano material precisa ser executada.

A todos o meu grande abraço,

Dezembro de 1972



Anote a tua necessidade de cada dia. Necessitas muito pouco para viver: a veste, o alimento, o sentimento, a realização interior. Mas os exageros estão por toda parte.

Cada vez mais a criatura se enrodilha em hábitos alienantes, que enfatizam o supérfluo.

Não te deixes envolver pelas facilidades da Terra. Não percas tempo com situações passageiras.

São bolhas de sabão que não resistem ao menor impacto.

Aproveita o teu tempo na Terra e trabalha e realiza o melhor, empregando alma e coração a serviço de Deus.

O “hoje” é importante para a sementeira.

Cada instante na Terra é importante oportunidade de aprendizado.

Perdoa agora para que amanhã não te surpreendas em outro quadro da vida, impossibilitado de encontrar a criatura necessitada de perdão.

Ajuda neste momento para que depois não te veja impossibilitado de estender auxílio.

Ampara o necessitado, tolera o parente menos feliz, compreenda o amigo ingrato, tudo fazendo nos dias claros do hoje para que as mudanças do amanhã não te frustrem os anseios renovadores.

Há muito o que fazer nesta hora difícil em que foste conclamado a servir.

Não desanimeis e não deixe de trabalhar, lutando o quanto possas para manter o hábito salutar da renovação íntima.

E aí mesmo onde tens o coração, Deus colocará a benção da paz e a luz da renovação.

30 de junho de 1992

Não deixeis que as ideias de desalento esfacelem o seu mundo íntimo.

Redobre a confiança em Deus e aceite com humildade a prova que te visita.

Não te deixes abater perante as lutas ferozes que tentam desestruturar a tua casa mental.

Afasta as ideias de suicídio, rechaçando com energia esses pensamentos tresloucados. Na verdade, a maior decepção do suicida é descobrir que permanece vivo no mundo sem fronteiras, com o agravamento de todos os seus problemas. Procure a leitura do livro edificante, ocupa tuas horas com planos e atitudes positivos no bem.

A tua mente abastecida pelo coração é fonte de equilíbrio e felicidade se busca as fontes da Eterna Segurança.

Não te esqueças disso e segue em frente amando e servindo sem nunca esmorecer.

14 de julho de 1992



Não te detenhas em arrolar tristezas nem desanimes com as dificuldades do caminho.

Lutas em família, distúrbios no relacionamento, doenças inesperadas são provas que exigem compreensão e paciência.

Não se adquire calma sem o devido treinamento. Mantenha a tua confiança viva em Deus e prossegue no aprendizado da Terra sem tristezas ou desânimos.

Em tudo a Divina Providência coloca o selo da misericórdia. Se estás doente, encontras o médico, a enfermeira e os profissionais da saúde que atuam em nome da misericórdia divina.

Se os problemas no lar transbordam, exigindo-te dedicação extrema, encontre os professores e companheiros dedicados que te ajudam no plano humano, sem esquecer que as equipes espirituais estão sempre ajudando e ofertando socorro em nome de Deus.

Se a situação financeira exige ação duplicada para a manutenção da família, a Providência envia alívios periódicos no apoio dos amigos de ambos os planos para amparar os que estão em situações-limite.

Para enxergar as estrelas, o homem necessita da escuridão.

Seja qual for a dificuldade, volta-te para Deus, com o apoio vivo da fé.

Todos os dias renovam-se as oportunidades de aprendizado. Não te deixes enredar pelo azedume ou pessimismo. Mantenha a calma mesmo nos momentos mais difíceis, porque a inspiração do Altíssimo é assimilada somente por aqueles que conservam a serenidade interior.

Compreende as criaturas que te rodeiam, aceitando-as como elas são, admitindo o direito delas de discordar e seguir outros planos que não os traçados por ti.

Considera a transitoriedade da vida terrena e não te deixes iludir pelas aquisições passageiras.

Avança construindo um mundo de bondade e paz à tua volta e percebas que a tua alegria começa na certeza da presença de Deus na Terra, que estará refletido na

bondade de teu próprio coração.

27 de outubro de 1992



Em torno do perdão

Quantas vezes perdoarei ao meu irmão, sete vezes?

E a resposta inesquecível: “Na verdade, perdoarás setenta vezes sete vezes”.

E a interpretação é de que o mestre se referia a cada ofensa.

O grande problema humano é não perdoar.

O Espírito não deixa espaço mental para o perdão, embora em atitudes disfarçadas concorde que o perdão deve ser estendido a todas as criaturas, mas no íntimo, não consegue fazê-lo.

O perdão é uma conquista do amor.

A criatura somente se livrará da animalidade primitiva no momento em que considerar o outro passível de erros, e como tal deve ser compreendido.

Todo o esforço dos encarnados deveria se concentrar em cultivar a paz dentro de si, sobretudo amando aqueles que não o compreendem, que não são capazes de lhe endereçar vibrações de amor.

Quando o Espírito se depura, ele esquece as agruras da matéria, ainda com o sacrifício de sua própria vida e age como verdadeiro cristão, as ofensas não chegam ao seu coração, são neutralizadas muito antes.

Esse exercício faz parte da evolução humana e de reencarnações sucessivas.

As situações se repetem, surgem no caminho criaturas difíceis com as quais os confrontos sempre foram maiores do que os entendimentos, mas a cada nova encarnação, como o raiar do sol, Deus confia que seu filho vai aprender a amar, amar tanto que não vai precisar perdoar, amar de tal maneira que o próprio pai se refletirá no coração do filho, com luzes intensas porque ele terá se transformado em um cocriador da vontade divina.

Sem o perdão não há paz, ele induz a criatura humana a se desprender da matéria

e dos resultados imediatos de tudo aquilo que faz.

É uma conquista, muitas vezes difícil, mas absolutamente necessária, onde outros descobrem indiferenças, sarcasmos, intolerância.

O verdadeiro servidor do Cristo compreende que somos Espíritos em evolução e que cada um de nós tem que dar o testemunho, testemunho do amor, da compreensão, da tolerância, do entendimento recíproco.

Meus irmãos, nesta casa, onde se ouve tantos Espíritos em estado lastimável, que se deixaram embrenhar pelo ódio e, sobretudo, pela falta de perdão, é preciso que se dissemine através da voz, através do exemplo, a necessidade de entendimento e de tolerância.

São Espíritos muitas vezes machucados ao longo dos milênios, não conseguem sair do chavascal em que se encontram.

Espíritos necessitados de compreensão e amor, por isso as sessões mediúnicas são exercícios permanentes ao perdão, ao entendimento de almas massacradas, desvirtuadas, carentes, necessitadas de perdão.

Falamos aos corações queridos, a fim de que sempre tenham em mente a necessidade de amar esses irmãos desvirtuados que ficaram perdidos ao longo do caminho e que voltam em estado lastimável na companhia de todos vocês.

Que haja muito amor, muita compreensão, e que nos seus lares nunca se esqueçam de abrir espaço mental para o perdão, para o entendimento e a tolerância, porque se nas sessões mediúnicas encontramos os seres desesperados do passado que deixamos para trás, também nos nossos lares estão Espíritos à espera do amor em movimento, da caridade maior que é o perdão.

Amigos, que o coração de todos permaneça ligado ao Divino Senhor, Àquele que governa desde o princípio e que nos ama infinitamente.

Que Ele nos abençoe e nos proteja.

3 de outubro de 2012



Amada Mãe e Senhora nossa!

Ensinai-nos o caminho da humildade e da paciência.

Enchei o nosso coração de amor, sobretudo para com aqueles que não compreendem as lições do vosso amado filho.

Mãe Santíssima, abençoai a todos aqueles que se comunicaram nesta casa ao longo deste ano.

Que eles possam receber as vibrações puríssimas do vosso coração, reerguendo-se para a luz.

Fazei, Senhora, com que o nosso coração se abra para o perdão, para a caridade, para a tolerância, a fim de que não seja vã a palavra do Evangelho que nos renovou por dentro.

Nestes momentos difíceis da vida planetária, abençoai a humanidade inteira, ponde no coração do homem a necessidade de mudança, para que alcance novos rumos na direção da luz.

Onde quer que haja agrupamentos, que eles se esforcem para espalhar o bem à humanidade sofredora, instigando no coração humano o respeito e a fidelidade aos ensinamentos de Jesus.

Que se multipliquem esses grupos abençoados, para a semeadura da esperança e da paz.

Que em mais este final do calendário terrestre, quando se avizinham acerbas provações ao coração humano, voltamo-nos, Senhora, para a vossa luz, a vossa compreensão, o vosso amor e pedimos: sede conosco, amparai-nos, protegei-nos.

Que possamos repetir a frase de luz que deixaste para o mundo: “faça-se na serva a vontade do Senhor”.

Que a vontade de Deus se cumpra e que tenhamos humildade para obedecer.

De vossa humilde serva,

4 de dezembro de 2013

Meus amigos,

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Toda vez que um ente querido parte do convívio familiar, algo acontece dentro da alma encarnada, expressando a falta que o ente querido nos faz.

Assim é também quando se dá a separação na família de um grupo de almas, que se reúnem para o trabalho cristão. Diante desses acontecimentos, é justo que nos perguntemos se não estaremos todos permanentemente em despedidas transitórias, tanto no mundo terrestre quanto no mundo espiritual, ao ver partir os entes para a encarnação ou ao despedirmo-nos na desencarnação.

Tudo, porém, obedece à Lei do Pai. As separações transitórias contribuem em muito para a regeneração do Espírito, para o seu aprimoramento. Precisamos aprender a conviver com a saudade, com a privação do magnetismo que nos faz tanto bem ao coração. O Espírito aprende dentro da paciência, com o exercício da resignação e a certeza de que ninguém morre.

Faceamos sempre situações semelhantes nos dois planos da vida.

Amigos queridos partem do mundo Espiritual para engajar-se em tarefas na Terra.

Amigos encarnados partem na direção do além. A matéria morre, transforma-se, mas o Espírito prossegue em evolução permanente. A separação temporária é a oportunidade que a Lei do Pai dá aos filhos de aprender, de evoluir e de se transformar.

Nesse momento, os corações dos queridos amigos e companheiros de ideal desta Casa estão sendo abalados por esse sentimento de transitoriedade na separação necessária, imposta pela desencarnação.

Queremos transmitir a todos a nossa certeza de que os que partem estão encontrando a devida guarida nos postos de assistência, a fim de que se sintam mais fortalecidos na continuidade de suas lutas em favor do ideal cristão.

Assim, pois, estamos juntos nesses momentos de testemunho da verdadeira vida e de tudo quanto representa o ideal superior de nosso Pai, quer seja no plano

material, quer seja no plano espiritual.

Uma certeza, porém, todos têm de ter: a de aproveitar cada minuto, cada segundo da existência, onde quer que ela se manifeste. Enfatizamos isso porque o tempo é o mais importante tesouro que nos é concedido para a realização de nossa evolução espiritual.

Ainda que o coração esteja amarfanhado de dor, é preciso seguir em frente, sem nunca desanimar.

Nossa casa exige, a cada passo, maior dedicação. O centro espírita é, na verdade, um templo, um hospital, uma escola, onde aprendemos com segurança a entender melhor as leis que regem o Universo. Por isso mesmo é uma escola sagrada que deve ser defendida. E a melhor defesa faz-se sempre pelos atos de amor de todos que o frequentam e são chamados a agir em seu orbe de funcionamento, em sua atmosfera espiritual.

Defendamos com atos de bondade e fraternidade legítima a nossa casa espírita – ponto de encontro de uma grande família.

Acalentemos o desejo sempre ampliado de fazer mais e melhor para que a luz do Cristo brilhe intensamente na sua psicosfera de ação.

Estamos unidos pelos mesmos laços, por nossos compromissos espirituais.

Nossa casa prossegue firme, valorosa e forte, auxiliando, na medida do possível, aqueles que buscam o seu abrigo, qual se fosse árvore frondosa, repleta de frutos e bênçãos.

Venho trazer particularmente o meu abraço a todos e o desejo de que unidos possam espalhar cada vez mais o amor do Cristo na coletividade. Sobretudo agora quando o planeta atravessa um dos momentos mais críticos de sua história.

Que possamos juntos erguer o nosso hino de amor à humanidade, fazendo o melhor, contribuindo com nossas atitudes para que a vida seja um hino de louvor ao Ser Supremo. Enderecemos especialmente a Jesus, o modelo e mestre, o agradecimento permanente por tudo quanto recebemos de seu carinho nesta casa de amor.

Que Ele a todos nos abençoe!

26 de novembro de 2014



Meus amigos,

Esse é o momento de ajudar, de aproveitar o tempo, desenvolvendo os verdadeiros interesses do Espírito na luta evolutiva.

Sabemos que o amor é o ponto sublimado do sentimento, e é ele quem descortina para a alma as mais belas florações no campo da evolução. Mas somos ainda seres primitivos, eivados do egoísmo natural dos primeiros tempos; por isso mesmo é preciso mirar os anjos que vão à frente iluminando o caminho.

Nestes momentos de maior proximidade do Natal, em que nos deixamos contagiar pelas vibrações mais intensas do Cristo, recordamos o seu nascimento e a epopeia de amor que surgiu na manjedoura, abrindo novos caminhos para a humanidade.

Hoje o planeta enfrenta uma das mais difíceis crises da sua história.

Por isso mesmo é tempo de buscar força e coragem nos ensinamentos do Mestre, o perfeito guia e modelo da humanidade.

Nos tempos de hoje, a criatura bafejada pelas lições do Cristianismo Redivivo, quando tocada pelas luzes do Consolador, entreabre caminhos novos a serem vividos no dia a dia. A fé é cultivada com verdadeira unção e recai sobre o coração do crente, modificando-lhe pensamentos e atos para melhor.

Somos gratos ao Espírito da Verdade, que trouxe de volta os ensinamentos da Palestina distante; mensagens eternas que nos falam nos dias de hoje sobre a grande transformação que deve se dar na crosta planetária.

Este é um momento singular da história humana.

Os espíritas estão sendo chamados a retribuir os ensinamentos preciosos, sob a forma de trabalho, renúncia, sacrifício, abnegação.

É chegado o momento em que todo esse tesouro que nos trouxe Allan Kardec e seus prepostos constitua realmente um fator de mudança.

Não basta ver, estudar e compreender. Nos dias de hoje, os espíritas estão sendo chamados, especialmente, a demonstrar gratidão por tantos conhecimentos

carreados pela sabedoria celeste em favor da coletividade humana. Os espíritas devem, pois, produzir frutos de renovação, e isso só se consegue se o sentimento sublimado do amor for desenvolvido passo a passo, momento a momento.

Quanto mais escura é a noite, mais se pode contemplar o clarão das estrelas. Nesses momentos de crise, de dúvidas e provações, a alma humana não deve se abater, antes, precisa ampliar a fé e prosseguir servindo.

Continuai firmes, pois, nos vossos postos de serviço. Amparai, com carinho e fraternidade, não só os encarnados, mas os desencarnados também. Todos os Espíritos precisam receber estímulos para mudar de vida, para conseguir outros patamares que ainda não alcançaram, por falta de fé, de aplicação de esforços no verdadeiro sentido da vida.

Amigos queridos, trazemos o nosso abraço nesse final de etapa, quando um novo ano se avizinha, para que não desanimeis. Enfrentai a luta, trabalhai, recomponde o vosso mundo interior, aplicai-vos na tarefa de angariar amor, banhar os vossos corações de sentimentos novos, sublimes, para se aproximardes de Deus e de Jesus.

É chegado o momento em que a gratidão por tantas bênçãos recolhidas na terceira revelação seja derramada sobre a face da terra por aqueles que foram bafejados pelo conhecimento.

Juntos construiremos sempre mais.

Que Jesus abençoe nossos propósitos de servir com amor.

Da irmã que sempre vos acompanha com redobrado carinho.

10 de dezembro de 2014



ANDRÉ LUIS

É tempo de renovar

Coloque o teu coração no serviço de amor ao próximo e você verá todas as respostas para o seu roteiro de vida.

Estudar é importante. Saber distinguir entre o certo e o errado; colocar a mente em projetos dignificantes; traçar rumos corretos à existência.

Mas muito mais importante é utilizar o conhecimento em favor da própria evolução. Crescer na horizontal não significa, automaticamente, alçar voos na vertical.

Detenha um pouco mais a sua atenção no ato, na possibilidade de atuar na vida comum.

Antes de dirigir a palavra que fere, pense na importância da qualidade sonora.

Muitos podem falar, poucos empregam convincentemente a voz para edificar e construir.

Presta atenção na grandiosa capacidade de suas mãos. Com elas você escreve o livro edificante, cura o enfermo, levanta edifícios, constrói o bem de todos. Mas igualmente com esses instrumentos importantes a criatura pode disseminar bombas de destruição, armas assassinas e ataques mortíferos.

Se você pode tomar caminhos antagônicos, é bem certo que todos os atos surgem antes no plano da ideação.

Claramente, algo está errado no grande desnível entre pensar e agir.

Colocar a mente e o coração na mesma direção significa persistência no bem pela vigilância constante na maneira de agir.

Primeiramente, você precisa apresar a olhar. Desculpe sempre. Passe a ver os adversários como professores valiosos.

Não reaja ao primeiro impulso. Aprenda a refrear os repentes, quase sempre destrutivos pelo alto conteúdo de egoísmo em que vêm envelopados.

A prudência das serpentes, nas palavras do Mestre Jesus, também inclui esse exercício que melhora o discernimento.

Para adquirir a simplicidade das pombas, é preciso colocar o coração à frente, inundar os gestos de sentimentos nobres.

Você acha o empreendimento difícil? Meu amigo, sem ele é impossível galgar novas posições na escala evolutiva.

Se você já perdoou alguém, procure mais perdoar a todos.

Se você imagina que o Reino Divino vai penetrar a Terra sem a sua colaboração, ainda não percebeu a importância das partes no grande todo.

Comece hoje mesmo a mudar, efetivamente.

Privilegie o Espírito, amplie o sentimento de bondade, medite no dia a dia sobre a importância de sua adesão.

Tudo certo? Muito bem, amanhã será outro dia, oportunidade a mais para continuar no exercício da renovação.

29 de janeiro de 1991



Prosseguir sempre

Reconhecendo que a nossa posição na Terra é a de Espíritos em evolução, não é difícil relacionar alguns tópicos fundamentais para o nosso aproveitamento existencial.

Exercitar o bem onde quer que estejamos.

Procurar a agir com discernimento, aproveitando a melhor parte e exercendo-a efetivamente.

Não agasalhar pensamentos destrutivos. À toda rajada de ódio, guardar a serenidade e responder com entendimento.

Compreender as próprias limitações.

Conscientes do franco progresso alcançado no aperfeiçoamento espiritual, cultivar a humildade, aceitando as próprias deficiências.

Meditar sobre o lado espiritual da vida. Guardar alguns momentos diários para penetrar com mais intensidade os planos superiores da vida. Esse reconhecimento diário facilita a abertura aos campos da intuição.

Abrir as clareiras da alma para o perdão sincero. Toda vez que as rajadas magnéticas do ódio tentarem destruir o equilíbrio interior, o perdão em clima de paciência ainda é a melhor conduta.

Guardar a serenidade. Seja qual for a situação, não se desequilibre nem se desespere. A pacificação interior é o campo ideal para travarmos as lutas íntimas porque é nele que venceremos os influxos negativos.

Como vê, meu irmão, a existência na Terra exige disciplina e boa vontade em acertar nos caminhos do Senhor!

Não desanime e prossiga no aprendizado, sempre fiel ao bem. Seja qual for o estágio em que esteja, procure descobrir a vontade do Pai e servir com amor sem nunca esmorecer.

25 de fevereiro de 1991



Sinal de alerta

Existem convites aos mais diversos, camuflados, ostensivos, diretos, indiretos, persuasivos, fracos, fortes, dominadores, amigáveis, ternos, brandos etc. etc.

Esses te convidam para as horas vazias com a finalidade de matar o tempo, sem nada a fazer no campo do bem.

Surge o prazer egoísta com os pomposos nome de lazer e aproveitamento justo da existência.

Aquele te exalta o nome e inclina a tua atividade no campo do ouro, das facilidades materiais e amplias teus negócios como usufruto dos bens terrenos. E enveredas para a satisfação de teus anseios de posse e da dominação.

Um outro te chama para o exercício da dominação política em proveito próprio, e partes na busca frenética das portas de comando. Encontras, assim, os tronos de ampla dominação em que o poder transitório em que te centrastes por alguns decênios em tua rápida passagem pela Terra.

Alguém te acena com a possibilidade de destruir lares em proveito próprio e passas a utilizar o sexo indiscriminadamente, sem medir consequências.

Raros, no entanto, são os convites para lutar e servir no campo do bem. Mas esses apelos estão na própria natureza onde Deus te situou. Todos os elementos ao teu redor servem em nome do Criador.

O rio serve silenciosamente, embora os detritos que lhe são atirados incessantemente. Serve a abelha graciosa espalhando a vida por entre coroas de flores.

Auxiliam-se os animais uns aos outros no jogo da reciprocidade que todos os sistemas se sustentam mutuamente.

Assim, não te deixes envolver pelas ondas de pessimismo e silencia os teus convites.

Muitos deles, a maioria quem sabe, chegam silenciosos das regiões escuras da ignorância e da crueldade. Acende a luz da oração e eleva o teu pensamento a Deus, procurando na tarefa do bem o veículo seguro de tua regeneração.

Toda vez que eles chegarem sob a forma de simples ideias, abrindo-te o campo mental para a preguiça, a viciação ou a hora mal-empregada, foge depressa para o teu refúgio e ora, porque só a vontade devidamente treinada pela oração e vigilância poderá sustentar-te sem que caias no abismo.

Ao mais leve sinal de perigo, não percas tempo e acende no próprio íntimo a luz da oração.

12 de março de 1991

Observa o companheiro que segue ao teu lado. Para os que enxergam com os olhos pragmáticos é um indolente, consumido pela preguiça, dominado pela conduta infeliz.

No entanto, se o teu coração observá-lo de outro ângulo, é um pobre irmão do caminho, dominado por forças embrutecidas as quais se comprazem em mantê-lo na inércia. Ajuda-o com a palavra que entende e oferece a escola do exemplo para ajudá-lo no tempo que não podes prever.

Repara essa irmãzinha solitária que carrega o corpo mal coberto nas noites de conduta desorientada. Mariposas dilaceradas são vistas pelo raciocínio rígido como mulheres de má conduta, sem possibilidade de redenção.

No entanto, se as observares como irmãs desviadas momentaneamente, observas que sofrem assédio constante de estímulos espirituais que as impulsionam para as quedas sucessivas.

Se conectares a luta do criminoso cruel, ampliando a ação nefasta, a cada dia descobrirás cérebros portentosos a mancomunar-se com eles nos projetos dilacerantes.

Em todos os grandes acontecimentos, não permitas que o teu coração congele a piedade, afastando-a de tua vida.

Por mais que tenham errado ou venham a errar, por mais que se desviem do caminho do amor, os filhos de Deus são assistidos e amparados pela misericórdia do Poder Celestial.

Não permitas que as crianças sob tua guarda desenvolvam juízo demasiado severo. Há sempre amparo do alto aos filhos pródigos, mesmo os que chegam aos paroxismos da maldade.

Os mestres precisam falar com o coração. E orientá-los com a luz do discernimento.

Por mais, trabalhemos pela paz no mundo, só o exemplo de bondade será capaz de modificar as regiões enfermas de onde surgem todas as guerras.

Abençoada porta da reencarnação que renova todos os dias a esperança.

Por mais difícil que seja a existência dos entes queridos, guardemos a certeza de que a carne ensina, e a renovação virá porque o progresso é fatal.

16 de abril de 1991



Mediunidade com Jesus em construção permanente no bem.

Não creias que o intercâmbio se verifique em algumas horas de tua existência. Na verdade, estás aberto a todas as influências e, do mesmo modo, influencias por onde passas.

A disciplina mediúnica é, pois, tarefa de todos os minutos.

Aprende a conectar-te com as vibrações as mais diversas, selecionando naturalmente o material adequado.

Imagem, sons, cores fazem parte de produções mentais diversificadas que te buscam no dia a dia.

Sê comedido com os apelos negativos, antepondo a eles, no tempo justo, o recurso do alheamento. Recusa a palavra chula, a imagem deprimente, a atitude intempestiva, os raios destruidores da cólera. Sê parcimonioso com os programas de TV, procura substituto mais instrutivo.

Há o apelo do livro nobre, a necessidade da visita reconfortante ao doente, a tarefa de consolo a quem necessite, a conversa educativa entre os próprios familiares.

Tua tarefa no bem é o principal anteparo às ondas enfermiças que te convidam à perda de tempo e ao relaxamento.

Seleciona, pois, a matéria mental que vagueia em tua casa e em tua vida.

E, se convidado a desestruturar tua tranquilidade, tranque, tranca a porta da tua vida íntima, ora e medita pedindo forças e resistências. Verás que novas energias surgem do sumo de ti mesmo para vencer o torvelinho que tenta balançar tua vontade de melhorias.

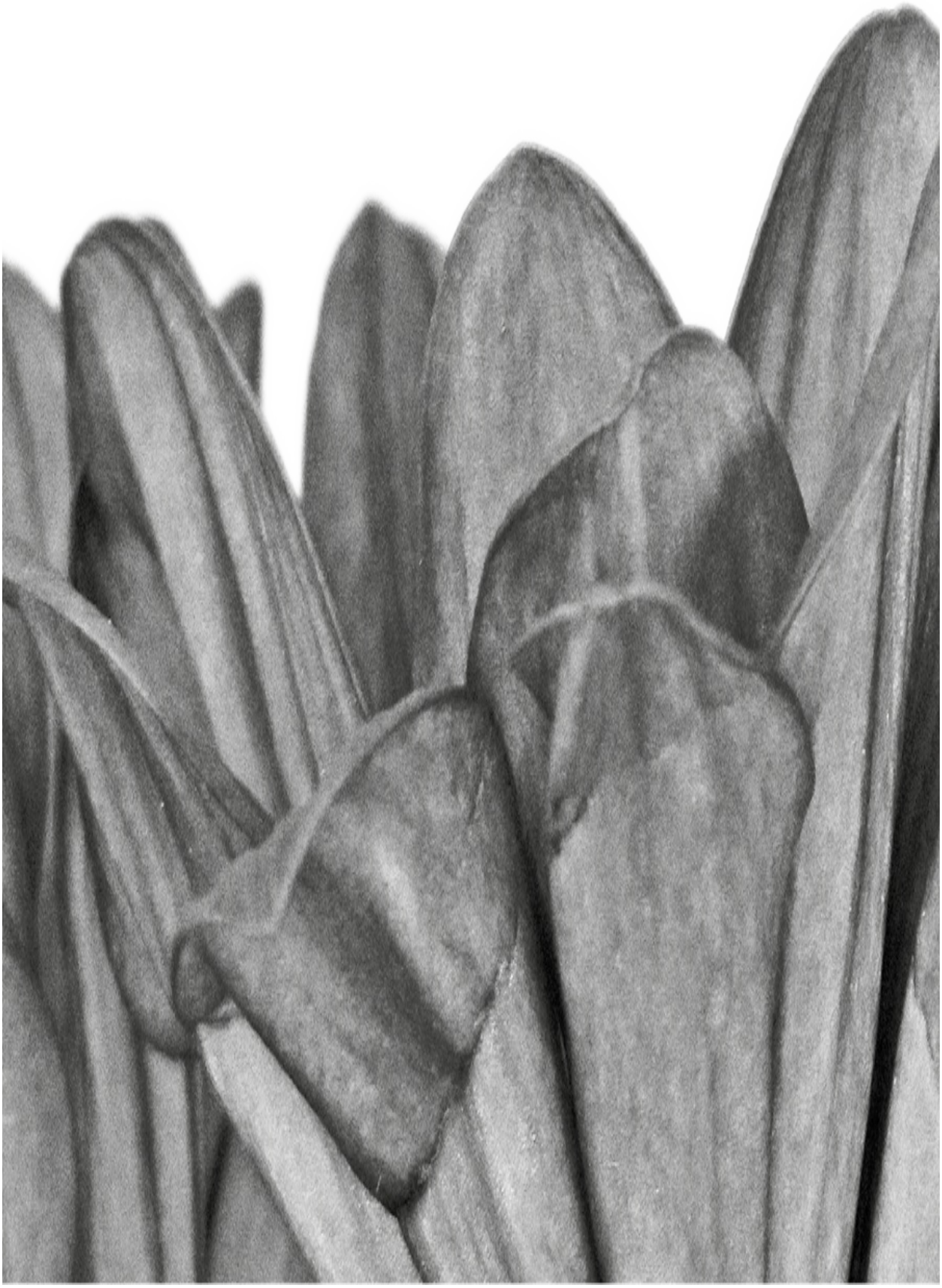
Ao lado da tentação, Deus coloca o ponto de apoio que te poderá socorrer de pronto.

Para recebê-lo, basta manter firme a vontade na direção dos rumos novos que a tua consciência já desenvolveu depois de muito tempo entre lutas e sofrimentos.

Permanece, pois, fiel ao dever e não te desvies porque a vigilância manterá teus ideais no rumo a seguir.

Mediunidade com Jesus será sempre a expressão do bem em toda parte. Não te esqueças disso.

3 de setembro de 1991



Aprendizes do Evangelho do Senhor, permanecemos ainda imantados ao próprio “eu”. Os Espíritos do amor puro tocam nossas almas, despertando emoções adormecidas de longa data.

Ei-nos, pobres duendes, acorrentando conosco imperfeições e deslumbramentos próprios do egoísmo milenar.

Destruir barreiras milenares, que nos impedem de ver a luz, é tarefa urgente dos dias que correm. Comece por situar-te nas lutas pelo aperfeiçoamento. Observa a importância dos outros em tua vida. Os pais que te proporcionam a nova oportunidade, os mestres que te avançaram do analfabetismo, os amigos que te sustentam afetivamente. Aqueles que contribuem para o sustento do teu corpo.

Esse reconhecimento deve ser diuturno. Pensa em todos eles, os que estão mais diretamente ligados à tua oportunidade de vida terrena e dirige a eles o teu pensamento de amor.

A partir dos benfeitores, chegarás ao Mestre por excelência, e através de Jesus encontrarás o Supremo doador da vida.

Todos os dias reserve espaço para compartilhar com os outros. Descobre, no teu íntimo, a necessidade de doação. Esse espaço deve ser procurado naquela expressão do Cristo “fechar a porta do quarto” para descobrir na meditação o cultivo da fraternidade.

Modifica expressões. Troca o “não sou compreendido” por “não servi o suficiente”. Esquece o movimento centrípeto do “eu faço, mando e quero” para outros comandos mais benéficos: “eu aprendo, obedeço e tolero”.

Todas as vezes que te apresentarem detalhes circunstanciados de quadros pessimistas e avassaladores, não te deixes vencer pelos alarmistas.

Jamais te deixes vencer pelo pessimismo. Enche a tua vida de esperança nas forças do bem. Acreditar nelas é caminho seguro para vencer o egoísmo, sempre pronto a pintar paisagens tétricas aos que não descortinam nada além da matéria.

Os Espíritos superiores continuam a ser as virtudes dos céus, a apontar o caminho sereno do amor.

Não permitas que teu coração permaneça insensível, ou ressequido.

Toma por base o exercício do afeto. Todos os dias trabalha o teu mundo íntimo para aumentar teu potencial afetivo. Só assim terás encontrado o verdadeiro caminho para a felicidade, porque amai-vos como nos ensinou Jesus deve partir de nós na direção de Deus, passando por toda a humanidade.

Jesus nos abençoe!

17 de setembro de 1991

Para você, um lembrete.

Se você deseja evoluir, aprenda com os próprios erros. De comum, eles permeiam a sua existência, como fruto da imperfeição e da imaturidade espirituais.

Se você não soube conduzir esta ou aquela conversação, denotando orgulho e vaidade, repare os pontos falhos e não torne a errar.

Tome cuidado ao repetir a conversação. Se você colocar amor, saberá descer a vós, controlar os gestos e ouvir com respeito. Esforce-se para compreender os pontos de vista contrários. Espere sua vez para opinar, e quando o fizer seja natural, sem impor nada ninguém.

Respeite o ponto de vista alheio e não sinta a ofensa quando lhe for dirigida. As pessoas têm o direito de manifestar suas idiossincrasias, e você tem o dever de aceitá-las mesmo que você esteja incluído entre elas.

Não se julgue superior a ninguém, não se irrite nem ser encolerize. A cólera é o caminho mais curto para se passar do equilíbrio à loucura.

Desculpe-se, com sinceridade, quando ofender ou maltratar alguém, mesmo involuntariamente. O melhor caminho para a paz é o treino diário para a misericórdia.

Não aceite duelos, venham de onde vierem. Duelos verbais, mentais ou físicos são descalabros para a alma, provocando, muitas vezes, danos terríveis no retardamento da própria evolução.

Todos os dias, a alma exercita-se na Terra para compreender melhor a vida em sua plenitude maior.

Sem paciência não há aprendizado possível. Paciência na dor, no trato com os familiares, com as pessoas do dia a dia, paciência, enfim, com as coisas e eventos.

Tudo se encadeia no mundo de modo a ensinar. Mas só o desprendimento e o amor podem, efetivamente, elevar a alma aos caminhos da perfeição.

Todos os dias, amplie seu potencial de amor. Observe os seus e as coisas com vontade de compreender e amparar em clima de misericórdia. E você verá que tudo fica mais fácil nas grandes dificuldades.

Ore e confie sempre, trabalhe no bem, mas não se esqueça de ampliar esse sentimento por excelência, que dá ensejo ao perdão e à tolerância.

E você compreenderá então porque Jesus amou, amou tanto até dar o sangue e a vida por amor. Só esse sentimento garante, efetivamente, a felicidade e a paz.

24 de setembro de 1991



Ei-la que surge no momento certo, evitando a catástrofe no lar, apaziguando corações torturados.

No ambiente de trabalho, é a providência abençoada que surge no instante oportuno, reestabelecendo o clima de ordem e de paz.

Nas discussões mais intempestivas, quando tudo parece degringolar para a violência, ela é a tábua salvadora para os náufragos da beligerância.

Não prescindas do seu auxílio. A paciência é a alavanca poderosa que nos socorre nos momentos mais difíceis. Escorado nela conseguirás apagar o incêndio terrível que começa no rastilho da cólera. O clima tempestuoso do lar, da oficina de trabalho, do trânsito ou nas reuniões comuns encontra na atitude paciente forte obstáculo à degeneração.

Seja qual for o insulto, não te deixes envolver pela provocação. Seja qual for a provocação ou atitude de agressão, mantenha a calma em clima de perdão e paciência.

Ela será hoje e sempre teu guia nas horas mais difíceis. Lembra-te de que o mestre solitário e batido encontrou no silêncio da oração, em clima de paciência, a força para perdoar todos os algozes e para permanecer para sempre como eterno modelo de nossa regeneração.

1º de outubro de 1991

Estuda e conserva no coração o desejo de ajudar.

Antes de qualquer decisão, não te esqueças do livro edificante que te auxilia a pensar. Medita em suas lições e busque atitude concreta baseada no equilíbrio da prece.

Tua existência não se enquadra nos anseios e sonhos que acalentas, por isso te angustias.

Não te esqueças, porém, que o constrangimento de agora é libertação para o futuro. Programa-te alguns anos de dificuldade para viveres com mais alívio depois.

Viva cada dia como se fosse uma oportunidade única e privilegiada.

Vale a pena lutar para adquirir novos hábitos que libertem a alma atormentada.

A página reconfortante, a música inspiradora, a atividade edificante e a tarefa fielmente cumprida são recursos importantes para a evolução da alma.

Não te canses de procurar o bem e segui-lo em toda a parte.

Aqui é a palavra boa que levanta e reconforta. Ali é o silêncio quando alguém te fere, mais além é a oração de alguém que amparastes no anonimato.

Estudo e ação no bem, dois movimentos importantes para a libertação do ser.

Seja qual for a prova que te vistes, a enfermidade do corpo ou as angústias da alma, não te deixes abater.

Roga ao Senhor a força e a coragem, o amparo e a sustentação e segue à frente, porque a vida te reserva sempre a sementeira do otimismo que cultivas na benção de cada dia.

Se o ente querido modificou a conduta, magoando-te com a ingratidão ou distanciando-se pela indiferença, não te detenhas retendo mágoas e desespero. Cultiva o perdão incondicional e agradece com paciência porque o tempo se incumbirá de clarear as paisagens escuras.

Assim, pois, seja qual for o teu problema, busca a oração, a palavra edificante e ação produtiva no bem, porque só assim estarás a salvo da própria inquietação.

1º de setembro de 1992



Hoje experimentaste alegria do dever cumprido.

Desempenhaste tuas obrigações no recanto do lar dentro do clima de camaradagem e afeto; completastes as horas de trabalho para o ganha-pão em regime de fraternidade legítima.

Nuvens e tristeza procuram turvar tua visão com o pessimismo e o desencanto, mas foste capaz de sobrepô-las com a certeza de tua destinação superior.

O cristão é um otimista nato. Em qualquer situação, é capaz de extrair aprendizado e consolidar experiência.

Não te deixes abater.

Todo dia é o momento de recomeçar.

Não permitas que a desilusão e o pessimismo, a revolta e a decepção testem o teu ideal.

Mantenha a tua esperança e impulsiona a tua existência nos caminhos do bem.

Diante das situações difíceis, não te esqueças de orar e trabalhar em silêncio, porque o mar encapelado requer prudência e trabalho redobrado.

Perguntas sobre os entes queridos que partiram: onde andam? Por que não se fazem mais presentes ajudando nas soluções?

Na verdade, eles estão mais rentes de ti do que imaginas. São o teu braço, a tua voz, o teu retempero, apenas trabalham em silêncio para que possas agir calmamente.

Luta e serve, perdoa e trabalha com alegria porque tempo virá em que colherás a própria sementeira e, por tua vez, serás a sombra de outros a estender amparo e consolação no mundo dos Espíritos.

Hoje, portanto, é o melhor momento. Amanhã, talvez, o quadro será outro com mudanças que não podes avaliar.

Hoje é o teu dia de espalhar esperança.

8 de setembro de 1992

Coloque tua fé acima das contingências humanas.

Quando todos mostrarem a inutilidade da paciência, não te deixe enredar nos enganos temporários e permaneça fiel a Deus sem esmorecimentos.

Aos que te pregam o ódio, a violência, o destempero e a resposta pronta, calcada no desequilíbrio, responda com a compreensão e o entendimento.

Onde não possa ajudar de imediato, mantenha a campanha do silêncio. Só falar na hora certa, só pronunciar palavras que enalteçam o bem, construindo um futuro melhor.

Muitos desastres calamitosos seriam evitados no mundo por um simples gesto no momento oportuno. A voz que se cala, por exemplo, diante da injúria e da calúnia, da violência e do ódio.

O treinamento básico consiste em fazer estancar no momento exato em que o clima começa a deteriorar. Toda provocação exige esforço de outra parte para manutenção do equilíbrio.

Por muito tempo ainda a humanidade terá dificuldade para detectar o verdadeiro heroísmo. Porque geralmente ele está no cultivo da humildade, virtude ainda desprezada pela maioria.

Há muito maior mérito em calar, suportar, compreender o ódio gratuito, que extravasar em tempestades abusivas do que simplesmente reagir com armas primitivas, comuns nas rivalidades ancestrais.

Assim, se você já se inscreveu na escola da disciplina, como filho do Eterno Pai, não se contagie com a falta de insanidade ao seu proceder.

Permaneça fiel a Deus, amando, servindo, compreendendo e tolerando sempre, porque um dia também nosso Senhor Jesus Cristo esteve completamente só no grande testemunho e ainda encontrou forças para exaltar a força do perdão.

2 de fevereiro de 1993



Com o sustento do Senhor

Você que procura respostas a inquietações íntimas, procure fazer silêncio dentro do coração para escutar a Voz do Divino Pastor.

A mensagem do Mestre será sempre o cântico das horas a chamar-lhe a atenção para as verdades eternas.

Se você caiu vítima das tentações. Não se acabrunhe, nem abandone a réstea de luz que lhe indica o caminho do bem. Renove seus pensamentos e procure, com sinceridade, retornar ao caminho do dever. Abrace com amor de cada dia, recompõe seus sentimentos perante os familiares e procure manter a atitude de humildade com que você buscará recuperar o tempo perdido. Trabalhe no bem, pense no bem, persevere no bem.

Se você está dilacerado interiormente por problemas de ordem mental ou material, não se deixe abater. Lembre-se de que a existência é escola abençoada em que as lições didáticas surgem nos momentos de crise. Corte despesas, adapte-se ao orçamento doméstico, auxilie o corpo e a mente com o remédio e a paciência.

E você verá que a crise vai embora mais cedo.

Importa perseverar no bem em qualquer circunstância.

Se alguém interferiu em sua vida para prejudicar e ferir, não pense em ingratidão ou desprezo. Observe o irmão do caminho como alguém que se equivocou temporariamente de direção e mantenha a calma. O senhor o sustentará como se lhe desse a âncora de salvação para o barco jogado pelas ondas do mar proceloso nas estrelas.

E se alguém lhe perguntar onde você encontra forças para compreender e suportar, responda simplesmente: em Jesus, o senhor do amor ilimitado.

30 de março de 1993

Agradece a Deus

Por mais doloroso que seja o sofrimento, há sempre possibilidade de resistir no bom combate, atravessando a dificuldade com amor e paciência.

Se o lar está desfeito, pensa nos outros valores que ficaram e agradece a Deus a oportunidade de treinar o perdão.

Se a doença traumatiza teu corpo, medita na benção do remédio e agradece a Deus o desenvolvimento da paciência.

Se a perda dos bens materiais aniquilou teus esforços, não te esqueças do bem maior que te restou, o da própria oportunidade de aprender e renovar.

Se obténs com dificuldade o pão de cada dia, amargando pesadas lutas para sobreviver, não te deixes abater, pensa no tesouro que armazena com o semelhante aprendizado.

Diante de qualquer problema, a tua atitude mental determinará o teu “céu” ou teu “inferno”, de vez que todos os dias preparas a tua grande viagem para a vida do mais além.

Assim, seja qual for o problema, confia no Cristo e caminha para Ele servindo alegremente, sem nunca desanimar.

27 de abril de 1993

A onda do Cristo

Coloca em Deus a tua fé. Trabalha os teus sentimentos mais íntimos para fazê-los mais sublimados. Perdoa, tolera e ama.

Cada vez que fores instado a reagir com irritação, para, asserena teu coração e não trilhes a onda negativa que pode te levar à loucura se ela for constante em tua vida.

Escolha o clima mental que desejas para ti, preferindo a onda do equilíbrio.

Não te esqueças de que as pessoas inquietadas do mal são enfermas e já fazem a si mesmas muito mal.

O problema do ódio, da irritação e da intemperança é progressivo, por isso mesmo é urgente detectares essa corrente no nascedouro para cortares logo de início. Se alguém não te devota a amizade e se revela hostil, não te esqueças de que a própria pessoa terá que resolver a distonia em si mesma com o auxílio do seu pensamento positivo no bem.

Não alimentes os sentimentos contrários com tua insatisfação e mau humor. Apaga-se o fogo com a água gelada, o que vale dizer que é preciso entendimento e compreensão.

Não agasalhes também nenhum tipo de queixa, tristeza ou melancolia. Agora é a hora boa para trabalhar e servir mesmo em campo adverso.

Assim, em todas as circunstâncias da vida, busca a melhor onda, aquela que promana do amor do Cristo. Ela será sempre alimentada na Terra se estiveres disposto a servir com alegria no coração, sem nunca desanimar.

25 de maio de 1993

Procura analisar, com cautela, os acontecimentos que te precipitaram na angústia e na depressão.

Quase sempre, o cipoal que te enredou iniciou na tristeza e no desencanto.

Hoje amargas mais um estágio de sofrida inquietação.

Sem minimizar a possibilidade de ajuda que profissionais dedicados possam te oferecer, relembramos hoje muitas atitudes que te são muito úteis no processo de cura.

Todos os dias reformula pensamentos com base no Evangelho do Cristo.

Elege alguns tópicos e repita-os sempre, como exemplo citamos: o amor de Deus não desempara nenhum de seus filhos. A alegria está na base da vida e dos seus.

A proteção divina se faz presente em todas as horas.

Procura firmar tuas atitudes de modo a trabalhar pelo bem dos outros.

Disciplina teu tempo de modo a empregar parte dele a angariar conhecimento de livros edificantes e de atitudes claras em favor dos outros.

Espanta a tristeza trabalhando com o corpo em atividades físicas construtivas, selecionando exercícios adequados e elaborações mentais não conflitantes.

Seja qual for o instante depressivo, não te esqueças de agradecer a Deus através da oração e do trabalho.

Certamente não estamos alinhando todos os tópicos importantes, mas dando uma ideia do que é possível fazer quando a praga do processo mental negativo surge de ímpio em sua vida.

Recorda-te, assim, que seja qual for o processo auto-obsessivo desencadeado, poderás sempre sair dele se permaneceres no bem e trabalhares nele apesar da luta íntima que travas todos os dias.

16 de novembro de 1993



Mensagem de Ano-Novo

Não percas tempo questionando a vida, porque pode dar-se que a vida venha a questionar-te, interrompendo a tua própria permanência na crosta terrestre.

Tudo é transitório, à exceção do bem. Por isso, não indagues tanto e coloca as tuas mãos na charrua, lavrando o terreno que te foi dado como empréstimo.

O terreno é o teu campo de luta na existência diária. É o teu local de trabalho, o teu lar, o templo que frequentas.

Não duvides tanto da bondade divina, coloca-te em sintonia com Ela, espalhando a caridade e a compreensão onde estejas.

Não questiones tanto a justiça falha dos homens, aprende a ser justo, por tua vez, fazendo a tua parte.

Não alegues falta de preparo; se já és senhor dos próprios atos podes fazer valer o teu livre-arbítrio em favor de tarefas que aliviem os sofredores.

Não invoques o medo para deixar de trabalhar no campo espiritual, porque, hoje, qualquer adolescente já é suficientemente informado acerca da vida no Além.

Enfim, não te enganes pensando que tens todo o tempo do mundo, porque tempo é tesouro abençoado distribuído pelo Criador, na esperança de que cada criatura faça uso dele com disciplina e ponderação.

Hoje é o teu momento de ajudar. Amanhã é sempre o talvez...

Abre, com este talento, as portas da tua verdadeira libertação.

10 de dezembro de 2002]

Dez maneiras de vencer a si mesmo

Na luta diária pelo aproveitamento da existência, consegue mais, espiritualmente, quem se consagra à tarefa de conhecer-se a si mesmo, com vistas à renovação indispensável. À guisa de roteiro para se alcançar melhor esse objetivo, deixamos dez sugestões indispensáveis:

1) não valorize demasiadamente a sua personalidade. Dê atenção ao seu corpo, sem exageros; aumente a sua capacidade intelectual, mas não se esqueça de que você é Espírito em evolução que precisa de muita simplicidade e humildade para compreender a vastidão do Universo;

2) não exagere o tamanho da dor ou da doença que o atinge no momento de crise. Lembre-se de que você não é o único a sofrer nos caminhos do mundo;

3) não julgue, nem rotule ninguém. Entregue os que você ainda não consegue compreender à Misericórdia do Pai, que, em última análise, é o único despenseiro sem mácula;

4) não entre no azorrague da crítica sistemática, nem permita, em sua luta, o óleo escorregadio da lisonja. A crítica mordaz e o incentivo ao elogio em causa própria são sempre instrumentos de queda;

5) acorra de boa vontade quando alguém solicita a sua atenção para este ou aquele problema. Você não sabe quando chegará a sua vez de precisar dos préstimos de alguém;

6) não adie para amanhã o que você pode fazer hoje no campo do bem. Talvez amanhã sua existência já tenha sofrido reviravoltas que o impeçam de agir livremente na semeadura da caridade;

7) não guarde ódio, rancor ou ressentimento, pois esses sentimentos acumulados constituem nódulos que encarceram a alma no torvelinho da doença ou da morte;

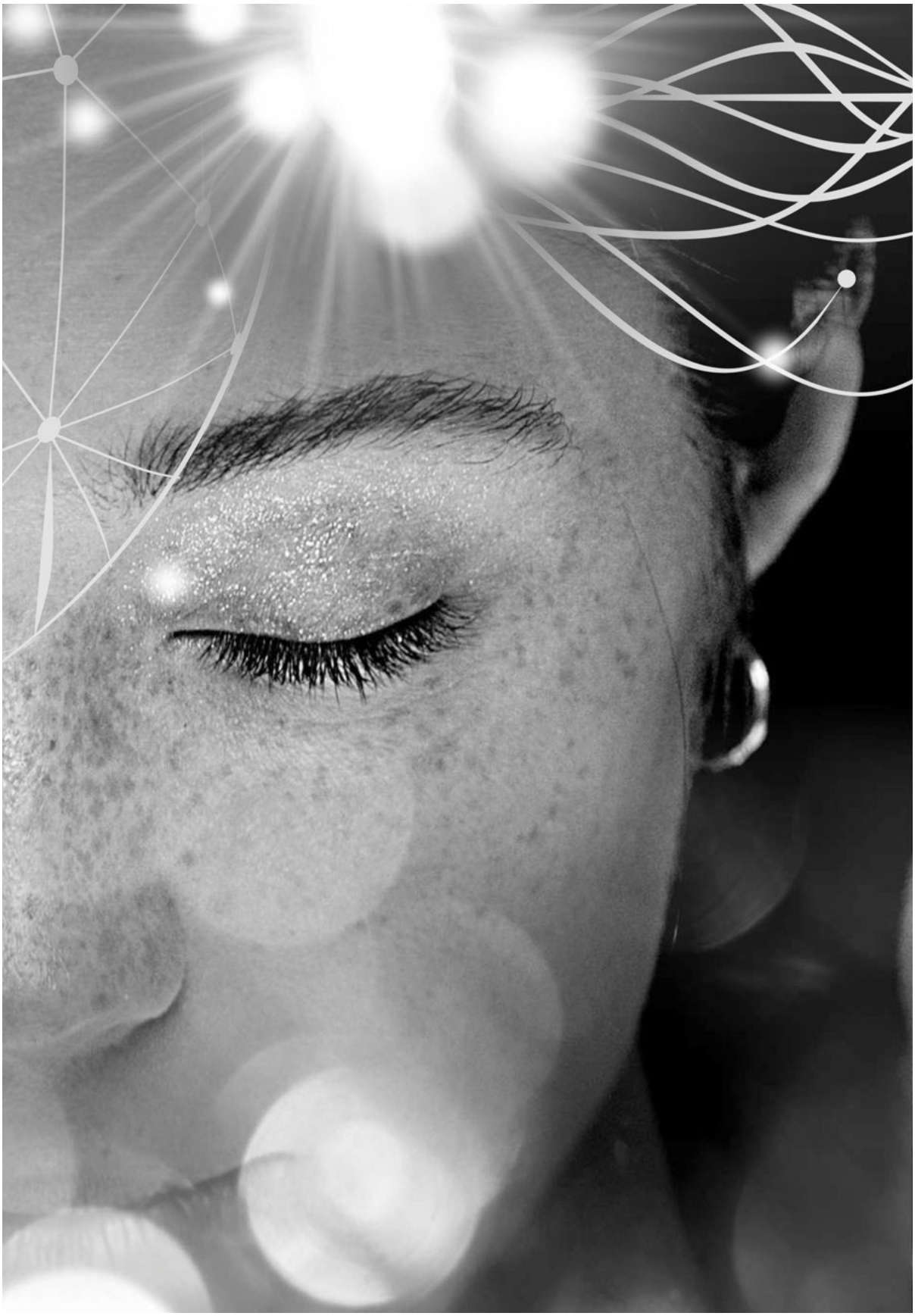
8) não diga que não perdoará, uma vez que essa é a melhor forma de enlear-se nas sombras;

9) não adie o seu compromisso com a caridade. Aproveite os minutos na Terra procurando ser útil às pessoas. Há muito o que fazer para lapidar a alma, e a caridade é divina escultora que trabalha em silêncio, mas repleta de luz;

10) procure amar, sobretudo, aqueles que não o amam. O amor é da própria essência da vida, sem ele não há paz, não há caminho.

Aqui não estão todos os exercícios que você precisa para alcançar a iluminação definitiva, mas praticando-os você já estará no caminho seguro de consegui-la.

16 de dezembro de 2003



AURA CELESTE

Meus queridos amigos,

Do berço ao túmulo, a trajetória é sempre a mesma.

Incontáveis existências. Trocas apenas de indumentárias. O Espírito permanece sem mudança. É uma repetição contínua.

O que a criatura humana tem feito para mudar?

Quais são os hábitos que demonstram recuperação, mudança, do ponto de vista espiritual?

O fio da existência monocórdio sempre do mesmo jeito.

As ilusões permanecem as mesmas, as queixas, os ressentimentos, os órgãos e as malquerenças permanecem iguais.

No abafadouro da carne, a alma encerra o seu propósito de mudança adquirido no sofrimento entre vidas.

Renasce com tantas esperanças, faz tantos planos, no entanto, as mudanças são mínimas.

Não há empenho, a preguiça espiritual fala mais alto, a repetição é sempre a mesma.

Qual é o aproveitamento real de cada existência?

Clamam tanto contra as dores e os sacrifícios, no entanto, o que seria da alma humana se não sofresse, se não passasse por refrega.

O barco saiu do porto seguro e singrou os mares, e quando a tempestade se torna mais e mais intensa, é que ele se lembra de que deve existir um poder supremo e

começa então a orar e a pedir.

Passada, porém, a dificuldade, quando a tempestade vai embora, a calmaria chega, e com ela a preguiça.

Vemos por toda parte irmãos que renascem com grandes expectativas não apenas deles próprios, mas igualmente dos seres que os amam e que esperam frutos melhores e mais amplos da encarnação.

No entanto, o que temos visto são irmãos nossos que deixam o corpo em estado de profunda tristeza por não terem alcançado uma porcentagem mínima de aprendizado no campo da luz.

Bendito Espiritismo que abre para a criatura humana novas portas, novas janelas, a fim de que a luz penetre mais intensamente o seu coração.

No entanto, sabemos como difícil é sair do marasmo de encarnações sucessivas, aprender alguma coisa de fato, da mudar, por isso meus irmãos, é tão importante a recomendação do Cristo, “cada trabalhador é digno do seu salário, e a cada dia basta o seu mal”.

É importante o momento atual, as lutas intensas, os problemas variados que conseguimos enfrentar.

Felizes os que tomam os ensinamentos do Cristo e os colocam em prática na vida diária, valorizando cada minuto da existência humana, dada a importância do tempo, como um dos maiores talentos que o Pai amantíssimo oferece a seus filhos.

Aconselhamos, pois, neste momento particularmente difícil da humanidade, que valorizemos o tempo, valorizemos a oportunidade terrestre, semeemos, procurando sair do egoísmo, porque sem dúvida nenhuma a preguiça resulta do não aproveitamento do tempo senão para si próprio.

Sair do marasmo em que está praticando o bem, sendo útil, construindo um mundo melhor a partir deste mesmo.

Incentivamos aos queridos irmãos desta casa que continuem firmes no propósito de viver as lições do Cristo, de auscultar as necessidades daqueles que sofrem, daqueles que carregam dificuldades maiores, mas, sobretudo, que essa tarefa seja

realizada na simplicidade do amor, da fraternidade e da paz.

É o que desejamos de coração a todos os irmãos.

30 de maio de 2012

Meus irmãos,

“Olhai as flores do campo; elas não fiam, nem tecem. Eu, todavia, vos asseguro que nem mesmo Salomão, em todo o seu esplendor, pôde se vestir como uma delas”.

Ao relembrar o texto bíblico, parece que estamos no campo da utopia, mas são verdades eternas. É sobretudo no relacionamento do dia a dia que a criatura humana tem possibilidade de buscar primeiramente o templo de Deus, nos gestos, nas atitudes, mas para isso é preciso preparar-se porque as horas não passam em vão.

É preciso preparar o coração para tomar as atitudes que sejam mais favoráveis à nossa ligação com Deus.

Comumente julgamos as criaturas humanas por um crivo muito severo. Na verdade, nós também somos julgados por nossas atitudes, mas em instâncias muito superiores, por aqueles que conhecem o íntimo do íntimo de cada ser humano.

É preciso escolher as palavras, buscar o entendimento e, sobretudo, ter certeza de que o Pai Amantíssimo conhece as intenções mais profundas de cada filho.

É por isso que Nosso Senhor Jesus Cristo nos aconselhou a não julgarmos.

Quando nos lembramos dos lírios do campo, a pureza com que se apresentam, é o ideal dos filhos para refletir a glória de Deus. Mas para refletir é preciso não julgar, ter em mente que todas as criaturas precisam de apoio assim como cada um de nós precisa de apoio em toda a sua vida espiritual.

Meus amigos, mantendes o vosso compromisso com Deus, tornando mais brilhante o vosso coração, enchendo-o com a taça do amor puro porque somente assim conseguiremos refletir o Pai em nossas atitudes.

Seja o nosso primeiro pensamento pela manhã o do nosso compromisso com o Altíssimo, relembrando a glória de Deus na vestimenta dos lírios; busquemos também guardar em nosso coração, de forma brilhante, serena, calma, em toda a sua pureza.

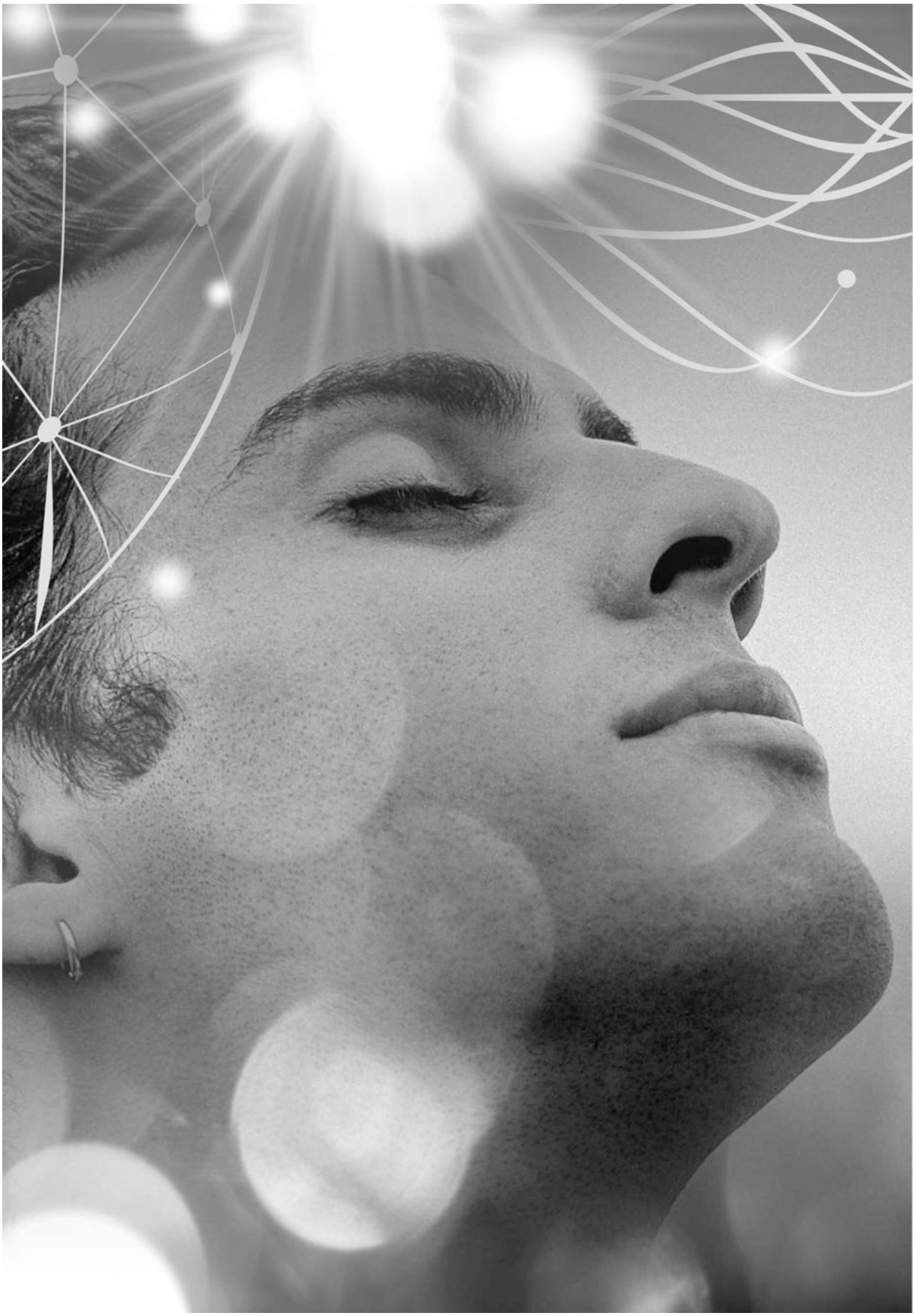
Mas o coração puro requer pensamentos puros.

Sublimemos as nossas atitudes e busquemos, especialmente irmãos, colocarmo-nos à disposição da glória divina nas atitudes de cada dia, a fim de que o Pai encontre em nós a ressonância de tudo aquilo que espelha a sua grandeza no Universo.

Que Ele nos abençoe e nos guarde.

26 de fevereiro de 2014





BARÃO DO RIO BRANCO

Momento delicado no Brasil

Caros irmãos,

O Brasil vive hoje um momento delicado de sua história.

Brasileiros, na sua maioria irmãos nossos ainda jovens na vestimenta física, exprimem nas ruas suas angústias, incertezas e mesmo revoltas subjacentes, acumuladas ao longo de decênios de insatisfação, ante a falta de respostas concretas com relação ao futuro e ao destino real que almejam para suas existências.

É preciso que as forças vivas da nação aglutinem-se em torno de todas as figuras históricas e heroicas que serviram com idealismo ao país, a fim de encontrarem soluções justas aos anseios legítimos das pessoas, que se veem, cada vez mais, entregues a si mesmas, sem contar com o respaldo de interlocutores compassivos, que façam do diálogo um instrumento real de crescimento e aprimoramento da sociedade como um todo.

As reivindicações diversas expressam o grau de insatisfação popular com o aumento crescente da coleta de impostos, com os desvios de dinheiro público e com o mau emprego de bens e patrimônios da Nação, responsáveis por frustrações repetidas, principalmente, dos mais jovens, ante a precariedade de investimentos nas áreas essenciais como saúde e educação, entre outras.

As insatisfações são dirigidas, principalmente, aos que têm a responsabilidade de cuidar das questões político-administrativas do país, pedindo especial atenção aos projetos que verdadeiramente interessam ao bem-estar e ao progresso da coletividade.

Há algum tempo esses interesses vêm sendo administrados, em determinados setores do país, por Espíritos que se locupletam indebitamente da rica produção nacional, espoliando o país justamente no momento em que avança para o seu mais amplo desenvolvimento. Continuam encarcerados no egocentrismo, na visão estreita do personalismo inferior, incapazes de enxergar as necessidades do conjunto, formado pela grande família brasileira, que deveria na verdade ser a usufrutuária dos bens produzidos.

Por isso, meus amigos, enfrentamos, na hora presente, momentos difíceis que exigem oração, vigilância e cautela.

Permita Jesus a união das criaturas nobres, que já despertaram para as verdadeiras responsabilidades sociais e democráticas, dentro de uma visão holística e abrangente, que contemple todos os setores da sociedade em suas necessidades espirituais mais profundas.

Que essas forças vivas, verdadeiras estacas de sustentação do Brasil livre, possam defendê-lo dos movimentos radicais, que buscam nessas horas difíceis lançá-lo nos caminhos da violência, na tentativa de usurpar-lhe o clima pacífico, seu apanágio maior desde a fundação.

Meus irmãos, o tempo é de vigilância, de cuidado e de oração.

Que todos se unam em torno dessas forças vivas, que estão voltadas para a Espiritualidade Superior, a fim de que possam neutralizar os arremessos das trevas, promovendo as mudanças necessárias, mas sem violência.

Há pouco mais de 20 anos, seguindo a voz das ruas, os poderes constituídos destituíram um presidente da república; a partir de então, era de se esperar que os responsáveis pelos destinos da nação priorizassem em suas ações a probidade administrativa em todas as áreas, mantendo como objetivo maior a distribuição mais justa e igualitária da riqueza.

Era de se esperar que amadurecessem, procurando servir às camadas mais pobres da população e, sobretudo, à valorosa Nação, que lhes deu o berço e que foi dotada pelo Criador de grandes jazidas naturais, do maior reservatório de água do mundo e que permanece emoldurada pela beleza ímpar de sua natureza exuberante.

O mundo cibernético, todavia, abriu imensas possibilidades para que as gargantas se exprimissem em conjunto, em uníssono, e os jovens saíram às ruas. Mas se isso representou um avanço nas formas de expressão das almas, trouxe também imensas preocupações quanto aos rumos do país, porque não se sabe se as forças negativas tomarão a frente, tentando impedir o cumprimento da importante missão que o Brasil tem a desempenhar perante si mesmo e perante as demais nações do mundo.

Por isso, meus amigos, diante do mostruário desta noite, solicitamos silêncio, meditação, prece e, sobretudo, entranhado amor pelo país que vos recebeu de braços abertos depois de inúmeras encarnações de falência para vos reabilitardes perante o Pai.

Que Ele nos abençoe.

19 de junho de 2013

A médium esclarece que José Maria da Silva Paranhos Jr. (Barão do Rio Branco) assumiu a autoria da mensagem, mas que o mentor deixou claro que falava em nome de uma falange. Fazem parte dela e estavam ali presentes: Pedro de Alcântara, Bezerra de Menezes, Rui Barbosa, Tiradentes, Freitas Nobre, Frei Caneca, Cairbar Schutel e inúmeros outros brasileiros ilustres.



BEZERRA DE MENEZES

Meus filhos,

Nossa sementeira prossegue, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, espalhando o novo modelo de Medicina com o qual todos nós sonhamos.

A leira é imensa, os trabalhadores são poucos, mas é preciso prosseguir com bom ânimo, com fé.

Vemos com alegria estenderem-se as pontes entre o Velho Continente e as terras do Brasil. Por essas pontes iluminadas, meus filhos, vertem as experiências do Novo Mundo, ainda no início de seu desenvolvimento, para neutralizar as ideias negativistas de quantos se cristalizaram na negação de Deus, no cultivo do egoísmo.

Por essas pontes que estamos restabelecendo entre os países e a nação brasileira, pretendemos levar o último aviso de Nosso Senhor Jesus Cristo, para o despertar daqueles que ainda estão encarcerados no negativismo.

Aqueles que têm compromissos lá fora não devem se esquecer de que, ao voltarem para o Brasil, estão definitivamente ligados aos que começam a pensar da mesma forma em outras terras.

Por isso, é necessário manter a disciplina, colocar-se como servidor fiel do intercâmbio, porque equipes enormes trabalham no sentido do despertamento e da perseverança nesse novo caminho.

O elitismo existe em vários setores do movimento espírita, como na sociedade em geral. Toda vez que uma instituição se julga maior que a outra ou deseja ter mais prestígio que as demais, está incursa no elitismo, porque deseja supremacia em suas atividades. Elitismo, pois, depende de comando mental e está por toda parte.

Entre os servidores fiéis das AMEs não pode haver elitismo, porque aqueles que

se dedicam a servir Jesus têm consciência de que o saber humano é precário, que a ciência é falha, por isso mesmo não cultivam o personalismo inferior, nem tem interesses subalternos.

Aquele que verdadeiramente sente o Cristo na sua vida, seja em que profissão for, ou onde quer que seja chamado a atuar, jamais será elitista na maneira de agir, porque conhece os seus próprios limites, sabe que serve a um Senhor que é a Inteligência das inteligências – Pai de bondade suprema que sustenta os mundos, as galáxias, o infinito, enfim.

Por isso, meus amigos, mãos na charrua. Vamos trabalhar. Sirvamos.

Empreguemos a inteligência e o coração em favor daqueles que necessitam da caridade intelectual – a que liberta do preconceito e do egoísmo.

Vamos trabalhar em favor das comunidades que esperam um novo alento, através do esclarecimento da fé raciocinada.

Vamos prosseguir na luta em favor de um novo modelo para a medicina – a Medicina da alma. Com os que se dedicam a essa tarefa, Jesus estabelece pontes seguras de interconexão, distribuindo bênçãos para a humanidade inteira.

Filhos, a oportunidade aí está.

Trabalhemos.

Com carinho.

12 de novembro de 2008





CAIRBAR SCHUTEL

Meus caros amigos do Grupo Espírita Cairbar Schutel,

Desejo-lhes muita paz em Cristo Jesus.

Nossas tarefas prosseguem com Jesus à frente. Procuremos nos serviços ao semelhante o equilíbrio com o qual edificaremos amplos trabalhos espirituais.

É preciso recordar que a tarefa espírita não vos isenta de provações da existência terrena, antes nos oferece apoio para suportá-los, atravessando os com coragem e fortaleza de ânimo.

Assim, são os estágios de doenças, provas morais, distúrbios no relacionamento e tantas outras provas que nos auxiliam a descortinar novos campos de aprendizado.

É certo que a tarefa espírita não nos isenta das lutas evolutivas, mas é capaz de reduzi-las a níveis suportáveis pela lei de misericórdia do Altíssimo.

Assim, pois, nesse final de calendário, com renovação de mais um ano, vemos destacar a importância da oração como base de todo o serviço na Terra e no mundo espiritual.

Vamos orar mais, dentro do círculo de fé que a Divina Bondade nos situou.

O agradecimento no lar, a riqueza de aprendizado com aqueles que convivem conosco, a oração em família fortalece os laços fraternos entre seus membros.

Oração pelos doentes, de todos os matizes, pelos que governam, pelos que detêm o poder de influência sobre muitos, pelo entendimento entre as nações.

A todos vocês, amigos queridos, deixemos o abraço fraterno, repartindo nossas emoções mais sinceras de paz e alegria.

Que Jesus seja o nosso mestre de todas as horas, e Kardec, a nossa bússola a orientar-nos para o verdadeiro encontro com o Senhor!

Paz em todos os corações.

15 de dezembro de 1992

Meus amigos,

Nossa disposição de fazer o bem deve ser constante e incansável em todos os ciclos da existência.

Nosso compromisso com Cristo é permanente.

Assim como os rios caminham para o grande mar, nós somos atraídos pelo Grande Coração, que sustenta o mundo em que vivemos.

Coloque, pois, suas esperanças no leito e caminha para frente sem desânimos.

Se o lar apresenta dificuldades, saiba sobrepujá-las com coragem e fé. Todas as vibrações negativas que nascem da incompreensão, do ódio, da indiferença e da intolerância podem e devem ser neutralizadas pelas emissões potentes do amor que representam o contrário de toda negatividade.

Não se atenha a desequilíbrios corriqueiros que nascem de desejos pueris.

As lições do Evangelho de Jesus selecionam desejos superiores e inspiram as almas à renovação interior.

Se a doença atinge seu corpo, frustrando seus planos terrestres, não desanime. Aproveite o tempo de reflexão e serve ao Cristo na paciência e na coragem, espalhando ao seu redor os tesouros da fé.

Se você tem sofrido incompreensões em seu caminho, ingratidões cruéis, não se agite inutilmente. Serve e passa compreendendo os que não compreendem. Só assim o coração permanecerá na verdadeira paz.

Não perca a oportunidade de servir enquanto a saúde e as forças físicas lhes possibilitam o trabalho.

Há sempre aquela hora vazia que você pode oferecer às tarefas de assistência à causa da nossa Doutrina. Que os compromissos do novo ano incluam mais esse dever, o de procurar desdobrar ainda mais a tarefa do bem.

Assim, emanados pelo amor de Jesus, seguiremos colaborando para a implantação da verdade em todos os planos da vida.

12 de janeiro de 1993



Guardar a fé e prosseguir no bem

Toda vez que somos abalados por situações adversas, algumas vezes dolorosas e assustadoras, somos compelidos a recuar em nossas ações construtivas no bem, oprimidos pelo medo e pela impotência.

Diante do mal, porém, não devemos perder a confiança em Deus. É preciso manter a fé, a esperança e a certeza de que o bem prevalecerá em qualquer circunstância.

Se você ficou abalado ante a possibilidade da perda da própria existência física, pare, reflita um pouco mais e guarde a convicção de que esses acontecimentos não surgem sem uma razão de ser. Na verdade, são os grandes testes na escola da vida.

A sociedade está doente, porque o ser humano está enfermo. Os acontecimentos da vida diária são o reflexo do que se passa nas mentes humanas. Se atravessamos no planeta momentos difíceis de animalidade e terror, é porque os Espíritos terrestres mais próximos se encontram de seu ponto de origem. Aqueles, porém, que escolheram o bem como forma de expressão não devem ser intimidar ante as arremetidas do mal.

Tempo de terror é tempo de mais oração e persistência nas obras de caridade.

Tempo de intimidação é tempo de maior compreensão e compaixão ante os que intimidam e se comprazem no mal.

Horas de pânico devem significar mais tempo de reflexão sobre os ensinamentos de Jesus, com mais amplo desenvolvimento da confiança em Deus.

Horas de desespero devem entreabrir mais oportunidades de estudo construtivo e pensamentos positivos, traduzidos em ações benéficas.

Sempre é tempo de semear. Este é o momento de semear a paz através de pensamentos, palavras e atos.

Ainda que os governantes não priorizem a educação moral que liberte da ignorância nossa infância e juventude, nem invistam recursos suficientes para torná-la uma realidade no solo pátrio, o seguidor do Cristo não deve desanimar. Eduque-se a si mesmo para o bem e para a caridade, contribuindo quanto possa para a renovação própria e da sociedade onde vive.

Irmãos, a hora no planeta é de vigilância e oração.

Sigamos o Sublime Pastor!

16 de maio de 2006



O resto é pura ilusão

“Quando foi que te vimos nu e te demos de vestir, estavas com fome e te demos de comer, tiveste sede e te temos de beber? Na verdade, o que fizestes a um desses pequeninos é a mim mesmo que o fazeis”. Assim falou Jesus, no ensinamento inesquecível acerca da solidariedade que deve reinar entre todos os seres humanos. Ele está presente em cada ser que chora. Está suplicando em cada coração desalentado.

Seja qual for, portanto, o ambiente no qual foste chamado a viver, nunca te esqueças de que o teu dever de espírita cristão é o de ajudar. Fazer o bem em qualquer circunstância.

Não te preocupes com os faltosos. Deixa que a vida se incumba de puni-los, no tempo certo, dedicado à colheita.

Teu dever independe do meio ambiente. Ele reina soberano por dentro de ti mesmo a indicar-te o caminho do auxílio aos irmãos em humanidade. Sê a fortaleza da fé e da esperança, sedimentada na caridade. Teus gestos serão como água benfazeja na terra ressequida.

Os obstáculos de hoje são os mesmos que semeaste ao longo dos milênios no solo do planeta. Ao invés de reivindicar situações que por ora não estão disponíveis, reitera o teu compromisso com o Cristo e semeia a bondade.

Não longe de ti, existem irmãos do caminho que necessitam de cobertor para cobri-los do frio, alimentos para matar-lhes a fome.

Não percas tempo com sindicâncias inúteis a respeito dos que malbaratam a sagrada oportunidade de ajudar, distorcem as funções públicas que deveriam exercer com probidade e elevado espírito de serviço. No tempo certo, todos responderão. Fica atento à tua oportunidade de semear e construir.

Demonstra que a tentativa de caluniar a imagem do Cristo não encontra respaldo em tua vida. Segue o exemplo dele e dá testemunho da excelência de suas lições. Um sorriso, um gesto de carinho, um ato de caridade a quem passa pela

provação valem mais do que tratados teóricos de renovação social.

A verdadeira sustentação espiritual de uma nação é fruto do labor das almas que aprenderam a servir. A alma brasileira está intacta, assim como a água límpida da nascente que não se corrompe.

Permanece, pois, fiel ao Cristo e às suas lições, para que mereças continuar o teu aprendizado na Pátria do Cruzeiro.

Na vastidão dos céus, a alma colherá tão somente os frutos que semeou e colheu nos campos da solidariedade e do amor ao próximo.

O resto, meu amigo, é pura ilusão.

6 de junho de 2006



Matéria-prima

“Quantos pães tendes?”

A pergunta do Mestre aos discípulos é muito significativa. A partir do que eles ofereceram, Jesus procedeu à multiplicação dos pães, aplacando a fome de uma verdadeira multidão.

A imagem é válida para mostrar o método de ação a ser seguido por qualquer pessoa, em qualquer tempo.

Embora pudesse fabricar os pães a partir do vazio, o Mestre preferiu multiplicar a matéria-prima que lhe era oferecida – a boa vontade dos discípulos.

No lar, Jesus pode igualmente fazer prodígios de multiplicação. Para isso, é preciso que os seus integrantes coloquem em movimento recursos construtivos, a começar do casal que detém a maior parcela de responsabilidade na conservação de sua estrutura.

E o amor, sem dúvida, é o mais importante investimento em qualquer época. Quando devidamente movimentado, gera prodígios de multiplicação, assegurando harmonia e equilíbrio ao longo da existência.

Ensine seu filho a investir, corretamente, no futuro, movimentando o carinho com que você o ajuda a crescer e evoluir. Mesmo que ele não saiba valorizar de pronto esse patrimônio, não se canse, nem perca o estímulo em demonstrá-lo.

O aprendizado no lar é o mais poderoso instrumento de progresso, porque marca o Espírito para sempre. Não desanime, pois, se o jovem parece olvidar os exemplos construtivos que recebeu e continue na missão que lhe foi confiada, usando a energia e o carinho em doses adequadas.

Se você constata que o companheiro ou a companheira mudou de rumo e não mais corresponde aos seus gestos de ternura, mostrando-lhe tão somente o rosto amargo da indiferença, não se desespere. Redirecione o sentimento puro aos que permanecem ao seu lado e não julgue severamente quem não pode continuar no

mesmo clima de amor e respeito.

O sofrimento de agora não significa que a felicidade é sonho impossível.

Na verdade, ninguém depende do outro para ser feliz.

Construa o seu mundo interior com esse capital de giro solicitado pelo Mestre Jesus. Chama-se ele, em qualquer época, boa vontade, confiança, esperança, espírito de serviço e amor ao próximo. Com ele, os filhos de Deus movem-se na direção do Altíssimo. A felicidade consiste em doá-lo por onde passemos.

Diante de tantos deprimidos, ansiosos e angustiados no mundo, é fácil perceber que o caminho para Deus está obstruído no coração das criaturas. Para sair desses estados negativos, porém, basta fazer o caminho de volta, para dentro de você mesmo.

Por isso, este é o melhor momento de sua vida. Pense nisso. Pense agora.

Afinal, tudo passa... É preciso tão somente recomeçar, tendo por base a fé, a esperança e a caridade.

15 de agosto de 2006

Caravana “Vanguardeiros da renovação”

Já estamos a postos para mais uma sementeira na seara do Cristo. Fomos convocados há seis anos e juntos temos seguido na esperança de preparar os caminhos de um novo alvorecer.

Na preparação dos alforjes, cuidamos para que o alimento seja nutritivo e estejamos equipados com a melhor comunicação, baseada no conhecimento e na lucidez; vigiamos a postura para que seja eivada de fé e humildade.

Por onde quer que passemos, procuramos vencer as correntes mentais destrutivas, não prestando atenção a nenhum apelo do mal, reforçando o bem em toda parte, estimulando os esforços que se unem no serviço desinteressado ao Cristo Consolador.

Por onde vamos, fazemos novas amizades, conclamamos os amigos da Verdade, para que cerrem fileiras em torno do bem.

Estimulamos os companheiros valorosos que se colocam na vanguarda de um novo tempo, trabalhando com denodo e disciplina pelo ideal superior do Cristo.

Cada som emitido, cada palavra, cada imagem colocada em movimento representa patrimônio valioso que nos compete robustecer e salvaguardar.

Outrora, os divulgadores da Boa Nova enfrentaram o rigor da superfície terrestre a ser desbravada. E ao emaranhado das selvas primitivas, juntava-se o coração embrutecido da criatura humana, a ser trabalhado pelo buril do tempo.

Hoje, sob ameaças de bombas, partem os caravaneiros da crosta e os dos planos espirituais na tentativa de atingirem os corações enregelados pelas conquistas tecnológicas e científicas, cansados dos erros sucessivos.

Não julgueis que são esforços inúteis.

Na imensa gleba do Senhor existem almas ávidas de compartilhar do mesmo ideal de servir ao Reino de Deus. Existem os que buscam, cada qual à sua

maneira, a água viva dos ensinamentos cristãos, o pão da vida que alimenta para sempre.

Ao escrever, o meu primeiro pensamento é agradecer aos amigos de nossa casa pelos reforços das preces e vibrações em favor da grande caravana que vai sair a semear. Mas é, sobretudo, com o intuito de pedir-vos vigilância nos pensamentos, palavras e atos para que a missão seja coroada de êxito.

Ao falar-vos, em nome de todos os caravaneiros, quero deixar mais uma vez ressaltada a vocação desta casa à divulgação da união definitiva entre ciência e religião, pedindo a Jesus que abençoe cada coração nos seus ideais mais profundos de amor e solidariedade.

Do amigo e sempre servidor de todos.

12 de setembro de 2006

Meus caros irmãos,

Jesus seja conosco.

É com imensa satisfação que nós saudamos a caravana de Portugal que aqui está, tanto os irmãos encarnados quanto os desencarnados, que os acompanham na sagrada missão de divulgação do Espiritismo em terras lusitanas.

A hora, meus irmãos, é de muito trabalho. Não há por que se distrair, o objetivo tem que ser claro.

O trabalho na Seara do Cristo deve ser desenvolvido com amor e dedicação.

Não se deve perder tempo, meus irmãos, com conversas inúteis, com assuntos que nada constroem.

É preciso prosseguir com a nossa luta, colocando o Cristo como objetivo primordial de nossas vidas, procurando viver o seu Evangelho, porque este é o ponto fundamentalmente necessário à evolução da humanidade.

Sem a vivência do amor, da paciência, da tolerância, da caridade, não há possibilidade de melhoria do coração humano.

Vamos nos empenhar nas tarefas a serem desenvolvidas.

Vamos nos desdobrar cada vez mais, porque a hora é chegada.

A humanidade conhecerá momentos terríveis, por isso mesmo é preciso disseminar cada vez mais o Evangelho do Cristo por ações, pensamentos, orações, gestos de amor.

Nesta hora é importante a adesão de um número cada vez maior de criaturas humanas aos ensinamentos de Jesus, a fim de que o Reino de Deus consiga realmente se implantar na Terra em transformação.

Mas para isso, é preciso compreender onde se encontram os nossos verdadeiros interesses, e certamente eles não estão nos pensamentos rasteiros, nas dificuldades de relacionamento por falta de perdão.

Temos de construir um mundo novo a partir das nossas ações. Para isso, elas deverão expressar amor, segundo a exemplificação do Cristo.

Com muito prazer, repito, recebemos nesta casa irmãos que já despertaram para a realidade da vida espiritual. Embora militantes em outras plagas, estão conosco, de alma e coração, levando à frente, sobretudo na Europa, o traço vivo e iluminado da existência do Cristo.

Mãos à obra, irmãos. Continuemos.

O Mestre de Amor seja venerado em nossas ações.

É o que desejamos de coração, abraçando a todos os companheiros com amor cristão.

24 de fevereiro de 2010



Prezados amigos,

Vós sois o sal da terra.

E o sal fornecido como havereis de salgar?

Em tudo é preciso determinação. Vontade férrea de vencer. Bom ânimo para servir e suplantar todas as dificuldades com coragem.

Nada deve interferir na determinação do cristão de servir ao Mestre Jesus em qualquer circunstância.

Acontecimentos existem que podem aparentemente trazer dificuldades, empecilhos, no entanto, este é o sal que nos compete espalhar sob a forma de apoio não apenas individual, mas também coletivo, para vencer as dificuldades com a fé em Cristo Jesus.

Felizes os que se inscrevem na escola da vida para servir, para empregar o intelecto e o coração em benefício da obra de Jesus na Terra.

Há de plantar, há de remover a terra árida, há de semear e não desanimar ante o sol que encrespa as plantinhas tenras nem diante da tempestade arrasadora, do aguaceiro interminável.

Nada, absolutamente nada, deve obstar a ação do cristão, a fé tem que ser inabalável, na certeza de que o Cristo vai à frente e que Ele sabe o que é melhor para a humanidade.

O trabalhador fiel toma da charrua e não olha para trás.

Estes são momentos difíceis em que a humanidade está sendo conclamada a colocar a espiritualidade, o ideal em que se encontra, no caminho do Cristo, para que seja visto, analisado, pensado.

Por isso, irmãos e amigos queridos, devotados à leira do bem, nada deve impedir a vossa marcha.

Continuai resolutos, firmes, na certeza de que adiante virá uma nova aurora, um novo mundo, mas é preciso lutar por ele, pois somente se construirá esse mundo

novo na base da ação positiva no amor e da caridade.

4 de julho de 2012



Meus queridos irmãos,

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Neste mês, completamos 450 anos de nossos erros maiores.

Como Anália já avisou, foram necessários cinco séculos para que todos estivessem reunidos aqui, relacionados nos sagrados deveres desta casa.

Graças ao Senhor, falanges do amor conseguiram reunir a todos.

Venho vos falar mais uma vez de responsabilidade.

Esta casa é um colosso nas realizações espirituais que abraçou.

Tem sabido cumprir de forma simples, honesta e sincera os compromissos com Jesus, mas é preciso que todos estejam alertas porque atingimos agora o ponto mais delicado dos nossos objetivos.

Daqui para a frente, as lutas serão maiores, mas estamos preparados em nome de Jesus, o Mestre a quem servimos.

Por décadas, o trabalho tem sido realizado de forma constante e disciplinada, de tal modo que a responsabilidade já se tornou uma rotina importante na vida de todos.

Irmã Magali Abujade[1], pedimos que continue a exigir dos médiuns assiduidade, pontualidade, vivência dos princípios cristãos, porque muitos de nossos irmãos sediados nas trevas estão sendo conclamados à mudança e estamos utilizando todas as casas espíritas de boa vontade para chamarmos a atenção dos irmãos que dormem ou que são indiferentes ante a grande mudança.

Irmãos que exerceis a mediunidade: sede sinceros, leais, assíduos. Não falteis aos compromissos assumidos, porque, na realização dos trabalhos de intercâmbio, não é possível contarmos hoje com o auxílio de médiuns que amanhã não comparecerão, desarticulando todo o planejamento a ser executado, segundo as necessidades da Espiritualidade Superior.

Levas e levas de irmãos nossos estão recebendo mais diretamente o aviso de que

terão de deixar o planeta, e contamos com as reuniões de intercâmbio para fazer chegar a eles a notificação que parte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Contamos, pois, com médiuns e esclarecedores que possam estar à altura dessa tarefa, que é simples, mas necessária e importante nesta hora. Como dissemos, é preciso dar o aviso, para tal, contamos também com os meios de comunicação, que têm levado o alerta a inúmeros corações. Mas é preciso vigilância, porque, como foi dito, estamos atingindo um momento particularmente importante, difícil e delicado da nossa tarefa.

Se, até aqui, temos procurado reconstruir as ações nefastas do passado, buscando reformular as tristezas do pretérito com as alegrias espirituais do presente, não podemos descansar ante o galardão já conquistado. Temos de seguir em frente com mais responsabilidade.

Irmãos, dentro do plano de esclarecimento aos Espíritos necessitados, deveis permanecer firmes na tarefa, dispensando amor, entendimento e piedade, porque são credores que voltam à espera da nossa compreensão. A Espiritualidade Superior confia em nossa capacidade de refazimento.

Irmãos passistas: continuai a distribuir amor àqueles que aqui vierem em busca de socorro; são os mesmos que escorraçamos e ferimos em outra época. Muitos estão enlouquecidos, outros gravemente enfermos, mas todos carentes de fraternidade e amor e temos a obrigação de auxiliá-los.

Irmãos da palavra espírita: que o Evangelho de Jesus seja o vosso guia permanente e que possais fazer brotar no coração dos que aqui vierem o amor pelo Cristo e por suas lições.

Irmãos que vos dedicais à comunicação espírita: permanecei firmes na divulgação dos princípios básicos da Doutrina Consoladora. Deveis lutar preferencialmente em combater o materialismo, na luta pelo refazimento de um passado que não nos recomenda.

Amigos de ideal: não tenho somente palavras duras, chamando-os à grave responsabilidade da hora presente, muito pelo contrário, envolvo-os a todos em grande afeto, porque, afinal de contas, Jesus permitiu-nos trabalhar juntos na undécima hora em favor da humanidade sofredora.

Vamos agradecer aos céus e continuar fiéis aos nossos deveres. Estais no

caminho certo. Agora, no entanto, começa a parte mais delicada da vida planetária. Pouco tempo nos resta, e esta casa tem de continuar a ser o porto seguro daqueles que estão famintos do amor do Cristo.

Nos dois planos da vida, estamos lutando, lado a lado, instante a instante, e nem por um momento penseis que estais abandonados, muito pelo contrário, estamos juntos, nos caminhos da reconstrução.

Que Jesus, o Mestre da transfiguração no Tabor, do perdão na cruz, o Mestre por excelência, abençoe esta casa e a ilumine cada vez mais.

Do sempre amigo.

8 de agosto de 2012

---

1 Magali Abujade é uma das fundadoras da casa e hoje, 2023, é a vice-presidente do Grupo Espírita Cairbar Schutel.

Meus amigos,

Recordemos a afirmativa do Cristo: “a minha paz vos dou, não vô-la dou como o mundo a dá”. Meditando sobre ela, concluiremos que mundo ainda não conhece a paz do Cristo. As criaturas humanas ainda não centralizam os seus interesses na paz duradoura que somente a vivência dos ensinamentos do Cristo pode proporcionar.

Nos graves momentos da hora presente, quando se operam as grandes transformações do planeta, é importante, sobretudo, o cumprimento de nossas responsabilidades como Espíritos imortais.

Não é por acaso que os destinos desta casa estão tão estreitamente ligados às atividades das Associações Médico-Espíritas. Na verdade, pertencemos a um movimento único que visa à regeneração de Espíritos comprometidos com as guerras religiosas do passado. Por suas ações, todos estão entrelaçados, buscando a recuperação de si mesmos, tendo como objetivo primordial o fortalecimento da aliança entre ciência e religião, visto que as guerras religiosas destruíram laços importantes que as mantinham unidas.

O esforço é de todos e de cada um. Por acaso supúnhamos que os caminhos seriam refeitos sem problemas? Imaginávamos que os resgates seriam leves e passageiros? Não, meus amigos, refazer caminhos significa trabalhar sem descanso na vinha do Senhor com o sacrifício da própria vida, se necessário for.

Conclamo a todos para que cerrem fileiras em torno do Evangelho do Cristo e aproveitem a oportunidade de trabalho e de refazimento que lhes foi concedida, porque mais tarde, no mundo espiritual, a alegria será imensa com a colheita coletiva das boas obras. A hora, pois, é de trabalho, sustentado pela fé. É preciso colocar a mão na charrua sem olhar para trás.

Os Espíritos fiéis ao Senhor estão empenhados na luta sacrossanta de elevar a Terra a patamares evolutivos jamais alcançados ao longo de sua história. Mas isso não ocorrerá sem a boa luta no campo do bem, que exige renúncia e sacrifício. Os corações fiéis têm de dar testemunho de mudança, de regeneração.

Certamente os empecilhos estão por toda parte, mas é preciso não se deixar vencer pela tristeza, pelo medo, ou pela indiferença. As almas que têm certeza do apoio do Cristo não se deixam abater. Repetimos: a hora é de trabalho e

vigilância, mas, sobretudo, de extrema fidelidade ao serviço do Senhor.

Assim, meus amigos, deixamos o nosso abraço carinhoso a todos os trabalhadores desta casa e das Associações Médico-Espíritas com votos de que sejam felizes e de que estejam sempre a postos no serviço do bem.

Peço a Jesus que não desanimem e que levem até ao fim os compromissos que abraçaram.

Que a paz do Cristo a todos nos abençoe e guarde!

22 de agosto de 2012

Meus queridos irmãos em Cristo Jesus,

Que a paz do nosso mestre seja conosco agora e sempre.

Meus irmãos,

Venho chamar a atenção de todos para um fato inquestionável: a láurea que esta irmã vai receber é a láurea do Grupo Espírita Cairbar Schutel e do movimento Espírita. Ninguém pense que compareceremos à solenidade com o intuito de desenvolver a vaidade, a presunção, ou movidos por sentimentos menos dignos.

Sendo esta casa a beneficiária, é mais do que louvável que seus diretores compareçam, porque a premiação é coletiva, e não individual. É mais do que louvável que os colaboradores constantes, assíduos, estejam presentes, porque é a Doutrina Espírita que vai receber a homenagem.

Quantas vezes podemos constatar no meio de nossa sociedade, um aplauso ao Espiritismo?! Quantas vezes isso acontece, meus irmãos? Por que não aproveitar este ensejo para assinalar que o Espiritismo torna as pessoas melhores?

Estaremos em massa lá. Vamos todos os trabalhadores desta casa sediados no mundo espiritual e os companheiros, familiares e amigos ligados a nós pelos laços indissolúveis da amizade sincera. Por quê? Porque são raros os momentos em que as vibrações de paz e de amor reúnem-se em um dado ambiente social e político para discutir os verdadeiros destinos do homem. Devemos discutir com a sociedade quais devem ser as atitudes dos seres humanos para alcançar o reino de Deus. Qual o caminho comum que as diversas correntes religiosas devem seguir para conseguir a paz coletiva. E é o Cristo que aponta a renovação individual para alcançarmos os objetivos coletivos.

Assim, pois, nós construiremos nesse dia uma alavanca para São Paulo. E por quê? Porque esta cidade vai passar por momentos muito difíceis e nós precisamos construir barreiras fluídicas que auxiliarão os irmãos a enfrentarem essas provações que estão, sobretudo, ligadas ao carma da própria cidade. Faço um apelo, portanto, para que esta casa assuma a responsabilidade que lhe cabe nessa hora.

Estaremos unidos com Jesus, não para exaltar personalidade nem individualidade, mas estaremos ali, para criar para São Paulo uma viga mestra,

uma entre os milhares que precisamos construir para que esta cidade atravesse os momentos muito difíceis que terá que atravessar, com Jesus no coração.

Faço um apelo, portanto, sobretudo à diretoria, para que não deixem nossa irmã só, porque ela não vai receber este título senão como um título coletivo que pertence a todos que aqui militam e que militam na Doutrina Espírita. Parentes, pais, amigos já desencarnados, ninguém vai faltar, porque estão convencidos de que não vai haver exaltação de personalidade alguma nem de traços egoísticos de vaidade ou presunção.

Estaremos ali para receber a láurea em nome da Doutrina Espírita que ainda hoje é tão vilipendiada em nossa sociedade e, quem sabe, levar ao poder público a nossa prece para que acorde para as responsabilidades milenares que assumiram e até o presente momento ainda não conseguiram atender dentro da realidade espiritual como seria de desejar.

Assim, pois, estamos juntos para receber em nome desta casa o reconhecimento da nossa sociedade, e mais que isso, para que sirva de lição àqueles que pretendem chegar até o Cristo, porque não é, repito ainda uma vez, uma láurea pessoal ou personalista, mas é, sobretudo, de indicação de que o Espiritismo torna melhor a sociedade.

Todos aqueles que pertencem à família desta casa rejubilam-se, congratulam-se com os irmãos que aqui estão, sobretudo com a diretoria, que tem sabido levar à frente os seus compromissos, a ponto de serem estrutura de argamassa com as quais a nossa irmã pode contar em todos os momentos.

Que Jesus abençoe este templo de amor e de luz.

Que Jesus continue a abençoar a todos aqueles que aqui chegam e que saem confortados e aliviados nas suas dores.

Estamos juntos com o Cristo, pelo Cristo e para o Cristo.

10 de abril de 2013



Queridos amigos,

O tempo avança.

A existência terrena vai ficando cada vez mais pesada, mais difícil.

O organismo reage segundo as leis biológicas, atingindo o amadurecimento e o envelhecimento. É natural que as forças não sejam as mesmas, mas é imprescindível manter a fé genuína, verdadeira e pura ao longo do caminho.

Se já vos encontrais no declínio das forças físicas, pedi ao Senhor da vida a honra de seguir servindo, até que o corpo esmoreça de vez e entregue a Ele a batuta da existência.

Sejam quais forem as provas pelas quais estejais passando, nunca desanimeis; mantende a vossa confiança no Mestre, que vos colocou no momento certo a fim de alcançardes maior aprendizado. Tudo foi estudado e planejado de modo a viverdes com possibilidade de servir.

Chegou a hora de demonstrardes que o Senhor não está somente em vossos lábios, mas está profundamente radicado em vossos corações.

Considerai-vos privilegiados por terdes serviço a realizar na hora presente.

Estamos em um momento especial da vida humana – a fase mais difícil da transição, por isso é preciso cultivar a vigilância, manter acesa a chama da fé e da confiança e seguir em frente sem nunca esmorecer. As dificuldades são inúmeras, mas quem gostaria de ficar apático, sem tarefas construtivas, no momento mais difícil da humanidade?

Agradecei o privilégio de servir e de aprender, segui firmes segurando a charrua sem olhar para trás. Orai para não vos distrairdes, porque o mundo não tem nada para oferecer senão atrações ilusórias e passageiras que nada constroem.

Esta casa tem sido um farol a iluminar caminhos tortuosos. Fazemos votos que ela continue a oferecer a todos que aqui aportarem como tem oferecido até aqui, amparo, proteção, amizade e fé inabalável em nosso Mestre Jesus.

É o que mais desejamos aos companheiros, que conosco têm sabido enfrentar

todas as dificuldades, sem esmorecimentos, debaixo de provações acerbas, dando testemunhos de amor e fidelidade ao Cristo.

Que Jesus continue a abençoá-la, cada vez mais! Que a inspire para que continue a ser esta árvore frondosa que oferece frutos e sombra aos viajantes cansados.

O companheiro de sempre.

7 de agosto de 2013



Caros irmãos,

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao término de mais um ano de lutas e tarefas, trago os nossos agradecimentos por tudo quanto foi possível realizar com o apoio desta casa e daqueles que já se compenetraram da necessidade do serviço espiritual em favor do próximo.

No desempenho das atividades da casa há uma quantidade enorme de Espíritos envolvidos, pois os setores são muitos e diversificados. Trazemos, portanto, em nome de Bezerra de Menezes e Léon Denis, responsáveis pelas tarefas da AME em território nacional e internacional, o nosso reconhecimento aos amigos desta casa pelo apoio recebido.

Aproveitamos também para conversarmos com os prezados irmãos a respeito da necessidade de se produzir livros relativos às tarefas de desobsessão e de intercâmbio mediúnico. Seria muito oportuno que houvesse uma concentração de interesses por parte de todos na discussão dos benefícios do diálogo terapêutico. Seria importante contar experiências vividas semanalmente. É preciso abrir uma conversação simples e franca a respeito da necessidade de sermos claros com os Espíritos, de irmos diretamente ao ponto, de conversarmos com eles sobre suas necessidades imediatas.

Para isso, há irmãos nesta casa que têm mais experiência e que poderiam trocar suas impressões, fixá-las nas páginas do livro. Seria de interesse coletivo a realização dessa parte prática que deixa, às vezes, a desejar dentro do nosso movimento como um todo.

Aqui, em nossa casa, caminhamos para um atendimento bem mais amplo a cada dia. Não se pode esquecer que isso implica em vigilância constante e compromisso cada vez maior com Jesus no desempenho das tarefas. Implica em mais renúncia, mais sacrifício e, sobretudo, mais amor ao semelhante, especialmente àqueles que desencarnaram em situações dramáticas, de muita tristeza e que necessitam de apoio. As sessões de intercâmbio são muito úteis à saúde mental de nossos companheiros na Terra.

Vimos trazer essa ideia, lançá-la como semente, a fim de que os irmãos se exercitem, dando suas opiniões, influindo todos na formação desse livro que acreditamos será de interesse para muitos dos que realizam esse tipo de tarefa

em nosso país e fora dele.

Trazemos também o nosso incentivo aos médiuns passistas para que prossigam com a vontade de ajudar, de ser útil, de caminhar em frente sem nunca desanimar. Todas essas atividades conjuntas auxiliam a saúde espiritual dos seres humanos. Trazemos, assim, o nosso abraço a todos os companheiros da casa na esperança de que possamos abrir sempre novas frentes de trabalho.

Que Jesus continue a iluminar os passos de todos. Que esta casa se abra em luz e em esperança e, sobretudo, em atendimento àquele que passa pela provação, muitas vezes destituído de fé ou desesperançado, que necessita tão somente de um apoio a fim de se erguer para a luz e caminhar mais confiante.

Um grande abraço a todos.

Que Jesus nos abençoe em nossa casa de amor e de esperança.

Que ele vele por nós.

Do sempre amigo e companheiro.

27 de novembro de 2013

Meus amigos,

Memorável noite de Natal!

Ao relembrá-la, constatamos o quanto a humanidade afastou-se da vida missionária de Jesus.

O celeste benfeitor foi anunciado nos céus por uma estrela, a mais brilhante de que se tem notícia. Seus raios de luz incidiram sobre a manjedoura singela e a estrebaria humilde, destacando os gestos dos pais maravilhados que se curvavam felizes na companhia de animais pacientes e silenciosos. Não tardaram a chegar à estrebaria os reis do Oriente, que divisaram nos céus a trajetória do Rei dos reis, através da luz da estrela sublime, e misturaram seus mantos com as roupas dos pastores humildes, que também foram convidados pelo anjo celeste a prestar homenagem ao recém-nascido.

Memorável noite de Natal!

Estamos muito longe do brilho da estrela, das lições de humildade na carpintaria de Nazaré; nos esquecemos daquele que não tinha uma pedra onde reclinar a cabeça, que curou milhares de criaturas desesperadas e aflitas; olvidamos o mais pobre dos pobres que socorreu a humanidade sofredora, sem colocar em circulação nenhuma moeda a não ser aquela que lhe nascia do coração, a do amor entranhado por seu semelhante.

É Natal, tempo de recordação!

Hoje as árvores suntuosas e a iluminação feérica que comemoram o Natal não nos permitem divisar a simplicidade da vida do Cristo. Estamos muito distantes das necessidades básicas do ser humano enquanto Espírito imortal. Perdemos o rumo na Terra, seguindo as ilusões da posse, vilipendiando os exemplos sagrados do Cristo, interpretando mal as passagens belíssimas de renúncia e de sacrifício. Mas Cristo continua a ser o convite permanente de Deus à renovação humana.

Que possamos voltar aos caminhos primeiros do cristianismo, bafejados pelos ventos do mar da Galileia! Esse mesmo mar de areias brancas e tonalidades inesquecíveis, cujas águas um dia se enfureceram, mas viram o Cristo andar por sobre elas, conclamando os discípulos à verdadeira fé.

Quando é que teremos o Cristo de novo, andando junto conosco nas estradas empoeiradas à procura dos necessitados para levantar-lhes os ânimos, colocando-os em condições de receber o verdadeiro reino de Deus?!

O mesmo Cristo que lavou os pés dos discípulos indicando o caminho do serviço que devemos ter uns para com os outros, compreendendo as dificuldades e as lutas de cada um.

Para compreender suas lições, é preciso fugir da ostentação, alinhar nossos caminhos à singeleza da palha na manjedoura, a mesma que acolheu o Rei dos reis, o Príncipe dos príncipes, que não teve lugar entre os homens e continua a não ter, e reconhecer nele o filho dileto do Pai, que deve modificar as nossas vidas por dentro, tornando-nos mais humildes, mais irmãos uns dos outros.

Ao término de mais um ano de atividades, trazemos o coração repleto de alegria pelo serviço realizado, mas não podemos nos esquecer de que a mudança de calendário é apenas simbólica. Devemos, a cada dia, tornarmo-nos melhores, mais próximos do Cristo dos primeiros tempos do cristianismo.

Na medida do possível, aumentemos nossas tarefas, mas, acima de tudo, continuemos nosso labor com amor e simplicidade, procurando compreender nossos deveres como verdadeiros aprendizes do Evangelho do Cristo.

Que o Divino Senhor de nossas vidas, o Mestre por excelência, a todos nos abençoe.

11 de dezembro de 2013



Não desista de fazer o bem.

O bem é o teu tesouro de hoje e tua herança amanhã.

Não comentes o mal.

Este é o momento em que todas as forças devem se reunir para elaborar o bem em toda parte e esquecer o mal. As mentes não devem se ocupar de pensamentos que entrechocam a humanidade, convidando-as a desistir do bem e a seguir na seara do ódio e da maldade.

O cristão deve estar sempre pronto a seguir o Mestre, a porta larga convida para a maledicência, para a propagação do mal, para o comentário desairoso, para a falta de caridade no falar e no agir, para o esquecimento das virtudes e das boas obras. Mas o aprendiz sincero dedica-se ao Mestre e cultiva todos os dias os ensinamentos do Senhor, por isso não desista do bem, sob qualquer circunstância.

Se observas o teu passado e concluis que não agiste bem, este é o teu momento, é a tua oportunidade, esquece o mal e planta o bem a cada dia, na palavra, no gesto, nos pensamentos, nas ações.

A tua volta o mundo pode desmoronar, no entanto, se tens o Cristo Soberano por Senhor, Ele te sustentará no bem, mas para isso, é preciso perseverar.

Se pleiteias assistência do mundo espiritual para resolução de qualquer problema, não te esqueças, é preciso semear o bem, laborar no bem, transmitir o bem.

A seara de Jesus é imensa, e os trabalhadores são poucos, portanto, é preciso se firmar dentro das obrigações de cada dia, escolhendo o que é melhor para a alma, para o alimento da alma, para a saúde da alma.

Não importa que os chamados sejam tantos para sair do roteiro traçado.

O cristão ora, vigia e segue em frente. É preciso tão somente agarrar-se à leira e seguir em frente sem desânimo.

É preciso escolher a cada dia qual é o teu Senhor.

Se desejas seguir a porta estreita, o exercício é rígido, é diário, mas levará à luz e à felicidade, se bem cumprido.

Que Jesus Nazareno, Mestre de todos nós, ilumine teu caminho, para que nunca te esqueças de que o roteiro com o Cristo é o da exemplificação.

14 de maio de 2014





DIAS DA CRUZ

Prezados amigos, colegas e irmãos,

Jesus nos abençoe.

A medicina será muito diferente no futuro. Por enquanto, a sua prática sofre interferência direta da situação de inferioridade em que as criaturas humanas se encontram.

Há milênios, o homem faceia tão somente “o aqui e o agora”, envolvido com tudo o que pode ser palpável. É natural, portanto, que se mantenha prisioneiro da carne, praticando a medicina que não vai além dos limites corpóreos. Para nós, porém, que nos ocupamos da Medicina do Espírito, entreabrem-se infinitas possibilidades no campo do diagnóstico e da terapêutica.

Hoje, nos laboratórios do mundo, os cientistas adentram a intimidade do núcleo celular, procurando identificar os genes que compõem a vestimenta corpórea, sem suspeitar que estes também são patrimônios do corpo espiritual – envoltório com o qual o Espírito se apresenta, tanto na matéria quanto no além.

São nhovas perspectivas, portanto, a serem consideradas na terapêutica, tendo em vista que é o perispírito quem primeiro se modifica para promover, em consequência, a modificação do corpo biológico.

Busca-se, hoje, nos laboratórios do mundo, o controle das células-tronco. Para nós, no entanto, que desde muito conseguimos adentrar o corpo espiritual, o tratamento consiste em fazer com que as células-tronco, existentes em cada órgão, promovam, por si mesmas, a cura do tecido lesado. Para acioná-las, contamos com aparelhos especiais à base de energias radiantes.

Em nosso plano, fazemos amplo uso da medicina energética, de modo que o próprio médico, em sua atividade constante, precisa estar atento à sua capacidade de produzir e utilizar energias radiantes em favor do paciente. No mundo espiritual, em sã consciência, nenhum médico, atento ao cumprimento do

dever, cultiva orgulho, vaidade ou presunção, uma vez que, ante as leis sábias e perfeitas do Criador, esses vícios mentais são impeditivos à produção de energias curadoras.

Gerar energias radiantes não é tarefa fácil. Seria, portanto, aconselhável que os colegas médicos se iniciassem a produzi-las na própria existência física, cultivando bons pensamentos e aplicando a voz e os sentidos em favor do bem.

Em nosso plano aprendemos que a Medicina deve ser aplicada com conhecimento, humildade e amor. Os verdadeiros prodígios de cura, realizados aqui ou no plano físico, têm origem no conhecimento do magnetismo e na correta aplicação das energias radiantes, colocadas em movimento pelos curadores.

Isso é importante, sobretudo, quando lidamos com luz polarizada, luz decomposta de mil modos, manipulada com todos os recursos disponíveis, de modo a influir na produção de proteínas adequadas, indispensáveis ao metabolismo equilibrado do corpo espiritual.

Sim, meus amigos, no futuro, o trato da saúde vai mudar muito, porque os médicos vão se renovar e aprender a fazer a Medicina do Espírito, a que se inspira em Jesus, o Médico dos médicos.

O Mestre ensinou-nos a manter sempre viva a confiança do paciente na busca da própria cura e a empregar largamente as energias curadoras, tendo por base a misericórdia e a abnegação. Um dia, esse modelo vai prevalecer. Até lá, porém, a luta é imensa e sem tréguas. Ainda que sob apupos, incompreensões e zombarias, o médico espírita deve cultivar sua autêntica ligação com o Cristo. Com sua fidelidade aos compromissos assumidos, auxiliará na pavimentação dos caminhos futuros, quando há de se instalar o novo modelo de Medicina, sem as técnicas invasivas dos tempos atuais.

Para que isso seja realidade em um futuro não muito distante, é preciso que todas as forças se unam, sobretudo as que lutam por esse objetivo comum – o de priorizar o estudo e o atendimento da alma.

Sim, meus amigos, é uma honra e um privilégio trabalhar em nome de Jesus no campo da saúde humana.

Oxalá possamos ser dignos dessa confiança!

A todos o nosso abraço fraterno com votos de muitas felicidades espirituais.

6 de julho de 2008

A terapia da palavra

Quando se fala em terapia da palavra, não se pode esquecer que, nunca como agora, ventilou-se tanto o termo “comunicação” sem, no entanto, conhecer-lhe o significado profundo.

O homem apenas adentra uma faixa reduzida de ondas ou vibrações para expressar suas ideias, desconhecendo, quase completamente, o mundo de raios e oscilações que pululam ao seu redor. Apesar de todo o desconhecimento, quanto ao mar de vibrações em que está mergulhado, há uma certeza que permanece intacta, a de que a palavra carrega um magnetismo insubstituível. Pena seja tão pouco valorizada nas relações humanas.

Desde que o dia amanhece, até que a noite chegue, renovam-se as oportunidades de troca de informações através da palavra, no entanto, são raros os que conseguem empregá-la de forma construtiva por longos períodos.

Tendo em vista as leis que regem o Universo e que nos conclamam a empregar os recursos próprios em favor de nós mesmos e da coletividade, é preciso darmos à palavra a sua justa aplicação.

Foi esse instrumento abençoado que permitiu ao Espírito vencer várias etapas da evolução humana em pouco tempo. Há que avançar mais, porém.

E o médico é alguém que tem necessidade de utilizar a palavra, talvez como nenhum outro profissional. Por isso mesmo, precisa levar em conta o som que modula e coloca em movimento. É preciso perguntar-se: a quem está se dirigindo, qual a melhor forma de tratar o irmão que está a sua frente? Ele pode dizer tudo?

Mas não é apenas o facultativo que deve se fazer essas perguntas. A obrigação é de todos aqueles que têm compromisso com o público, porque a palavra vinca, inclina, marca. Para que ela tenha o efeito necessário, é preciso que venha formulada com base em entendimento, compreensão, tolerância, bondade e, principalmente, discernimento.

O uso da palavra com discernimento justo faz com que a existência transcorra de maneira mais equilibrada. Por isso mesmo, antes de emitir a palavra que fere, distorce e desequilibra, é preciso parar e pensar se realmente vale a pena emitir ondas com esse potencial negativo, que só farão sofrer o emissor, porque voltarão invariavelmente para ele mesmo.

Se o mundo ainda se comunica de forma colérica, ansiosa e antifraterna é porque não há amor nas relações humanas, conforme a sábia recomendação do Cristo.

Se o ambiente da família é conturbado, deve-se perguntar de que forma os seus membros estão se comunicando, quais os pensamentos que estão produzindo, uma vez que a palavra é produto direto deles. Há residências em que os pensamentos formam um verdadeiro cipoal, impedindo que a corrente positiva do bem circule normalmente e lhes dê a verdadeira feição de lar.

Como sabemos, a água recebe a influência direta de pensamentos, palavras e atos. Por isso mesmo não se pode esquecer que a palavra deve estar impregnada de sentimento bom. Para aprender a manejá-la de forma compreensiva e amorosa, as criaturas humanas estão internadas na carne.

Desde a criança que balbucia as primeiras palavras, buscando no pai e na mãe o espelho de suas vidas, até o final da existência, quando o velho balbucia os últimos vocábulos da vida física, tudo é expressão do Espírito imortal, tudo é patrimônio que vem de Deus e que ele capitaliza ou não a seu favor.

Assim, pois, trazendo algumas breves considerações sobre a palavra, desejamos fazer ressoar, ainda uma vez, os ensinamentos do Divino Mestre quando afirmou que não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai dela.

Aprendamos, pois, amigos, a seguir os ensinamentos do Senhor tanto nos vocábulos monossilábicos quanto nas grandes exposições. O ideal mesmo, em qualquer circunstância, é que a comunicação seja construtiva para o bem.

Um grande abraço.

20 de agosto de 2008



Irmãos,

Guardai fidelidade ao Cristo de Deus em vossas atitudes. Sede corretos, sede fiéis. Cumpri o vosso compromisso assumido com Jesus na longa noite dos séculos. Dedicai-vos às almas enfermas, portadoras de distúrbios variados, que soluçam à míngua de consolação e amparo.

Nos dias de hoje, a razão humana periclita; os transtornos mentais multiplicam-se em proporções alarmantes, porque os seres humanos esqueceram-se do endereço de Deus. Por isso mesmo, o chamamento à volta está sendo feito em todas as direções, para que o ser humano acorde e possa, finalmente, entrar pela porta estreita e caminhar em busca do aperfeiçoamento espiritual.

Muitas mães choram por seus filhos nas esferas espirituais, porque eles se encontram nas profundezas das dimensões inferiores e não mais respondem aos seus apelos de renovação.

Acumulam-se os Espíritos necessitados de um novo renascimento, mas sem esperança de consegui-lo por falta de um colo maternal que os recebam. Valorizai, portanto, o corpo físico – esse precioso talento –, que vos permite filtrar as impurezas do corpo espiritual para galgar novas dimensões ascensionais.

É preciso que valorizeis a oportunidade bendita da reencarnação. O corpo é o templo sagrado que não devemos conspurcar, sob pena de longos padecimentos. A mente humana desequilibra-se, corroída pela falta de compromisso com as esferas mais altas.

Nas experiências do sexo, o desrespeito com o próprio corpo tem sido frequente. São raros os que o veem como uma oportunidade de cocriar, segundo os objetivos sacrossantos da Divindade. Em geral, essa energia é vilipendiada, conspurcada pela promiscuidade e o mau uso.

Nas experiências com substâncias tóxicas, que causam graves distúrbios ao corpo físico por sua difícil assimilação, repete-se o desrespeito a esse templo sagrado. Em sua luta heroica, todos os órgãos unem-se para poder manter a vida física, embora condenados ao desleixo e ao abandono pela atitude irresponsável da mente que os dirige.

Nas experiências sentimentais, o coração procura cumprir o seu maravilhoso desiderato, que é o de manter a criatura humana viva, apesar dos golpes incessantes dos sentimentos malconduzidos.

Sim, meus irmãos, há muito o que aprender com a natureza. Durante a sua formação arquimilenar, as células orgânicas aprenderam a obedecer ao comando da alma, por isso mesmo não conseguem equilíbrio ante a desorganização mental de quem as dirige, levando à destruição do corpo físico.

Nas experiências da última fase da vida corpórea, as criaturas deveriam voltar-se mais para Deus, mas ainda não há a devida atenção aos compromissos espirituais. E naturalmente, quando não abrem o coração e a mente para receber a espiritualidade superior, estão fechadas a qualquer apelo da intuição, sem possibilidade de subir mais alto.

É preciso pensar nas medidas educacionais, que devem ser tomadas no sentido de tocar as criaturas humanas, nesse último quartel da vida física, para que elas se abram às realidades da vida além-túmulo e, principalmente, para as questões espirituais.

Da vastidão do Universo parece chegar um apelo: “acorda, oh, homem, desperta, o Criador espera por ti”.

Mas onde estão os ouvidos para ouvir? Vós que tendes a oportunidade de trabalhar com o ser humano, procurai despertar nele, nas fibras mais íntimas do coração, a necessidade de servir a Deus, combatendo tanto quanto seja possível as ideias materialistas dos dias presentes.

Sim, trabalhai, meus irmãos. Tornai melhor a existência no corpo físico, que dá ao Espírito a oportunidade de aperfeiçoamento, mas, principalmente, colocai o vosso olhar, além da vida corpórea, cultivando os tesouros da vida espiritual, aqueles que os ladrões não conseguem roubar.

Que possamos trabalhar juntos neste ideal maior de colocar o Espírito como prioritário nas vidas humanas, a fim de servirmos mais e melhor a Deus e a Jesus.

26 de novembro de 2008



Meus amigos,

Hoje venho vos falar a respeito do perdão. Mas de uma forma especial de perdão, a que se refere ao ato de perdoar a si mesmo. É uma conquista difícil e pouco valorizada.

Transtornados pelo complexo de culpa, grande parte dos seres humanos caminha carregando por dentro a desorientação. A consciência acusa, de maneira inconsciente, os atos errôneos do pretérito, destituídos de amor, contrários à lei que vige em todo o Universo.

Incompreensões, guerras fratricidas, disputas e desavenças constantes no seio do lar, situações antagônicas as mais diversas, são frutos de atos recorrentes das criaturas humanas, em múltiplas existências, que têm sua origem no vício atávico – o egoísmo. É a sombra acumulada que vem de dentro, empanando o brilho do olhar. Pressionados pela culpa, caminham como duendes, sem rumo, muitas vezes tentando jogar a culpa nos semelhantes, sem abafar, contudo, o sofrimento que reponta por dentro.

Quando a criatura desperta para a realidade da vida espiritual e começa a trabalhar com afinco por sua própria regeneração, acumula, com o passar do tempo, resultados positivos no campo do bem. Estes, porém, não lhe aliviam a sensação de culpa, como seria desejável, porque a criatura mesma não consegue se perdoar.

A consciência permanece ferida, apesar das sucessivas vitórias sobre as tendências inferiores, determinando a permanência da mente em círculos viciosos, desgastada, por repetir os mesmos padrões mentais. Com isso, o quimismo do sistema nervoso segue produzindo as mesmas substâncias, os mesmos neurotransmissores, que acabam sustentando as mesmas sensações de amargura e sofrimento, como se não houvesse outra saída.

Meus amigos, para refazer o passado é preciso aproveitar as horas abençoadas de trabalho construtivo no bem. É preciso perdoar-se a si próprio, regenerar-se. E o melhor caminho é a humildade – essa virtude tão esquecida que é a chave para o perdão ao próximo e a si mesmo.

O filho de Deus deve dialogar francamente com o Pai. Aceitar que errou, mas procurar corrigir com determinação os descaminhos. Afinal, o erro caminha com

o ser que evolui, mas pode ser consertado, transformado, através da bênção de uma nova existência. Para isso, a disciplina é fundamental. Não deve ter as mãos vazias nem o cérebro desocupado. Deve empenhar-se nas boas obras. Trabalhar no bem, pensar no bem, construir o bem.

Quantas horas de dedicação vemos nos companheiros desta casa, cada qual com o seu problema, com a sua luta, mas firme na leira do Senhor.

Por que, então, não perdoar a si próprio? Por que não aproveitar essas horas abençoadas de trabalho construtivo para serenar o coração e transformar a mente? Alegrai-vos pelo dever cumprido. Aproveitai esses momentos de felicidade no serviço do Cristo, para perdoar-vos a vós mesmos. Apaziguai as vossas consciências, os vossos corações com a bênção do trabalho realizado.

As lágrimas que secastes, os suicídios que evitastes, as orientações construtivas que destes são bênçãos de Deus no vosso próprio caminho. Já tendes grande etapa vencida. Vamos seguir adiante. Construir mais e melhor.

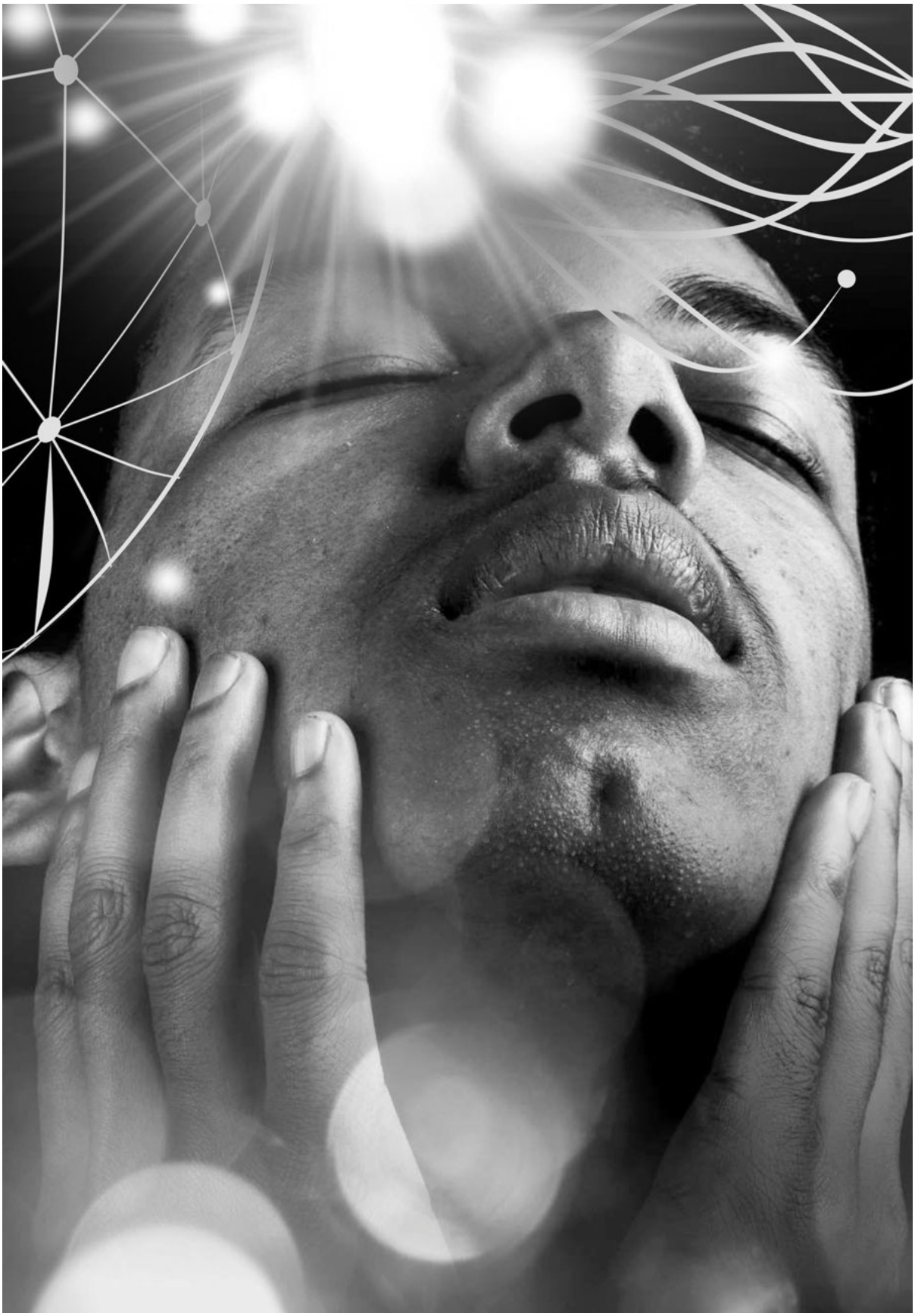
O serviço não para. Colocai, porém, a humildade em funcionamento na vossa vida para aproveitar os instantes de paz que já podeis usufruir do serviço em andamento. Aproveitai a amizade que vos une no serviço a Jesus. Entrelaçai, cada vez mais, essas vibrações abençoadas para que elas se constituam em equilíbrio para as vossas consciências.

Jesus vos abençoe, queridos irmãos do coração.

12 de maio de 2010







FREITAS NOBRE

Meus amigos,

Sabemos que as indagações são muitas e a curiosidade sadia, para decifrar o que aconteceu no dia 30 de junho último. Como observador privilegiado, posso dizer que toda vez que um missionário deixa a crosta terrestre, há uma verdadeira epopeia, por assim dizer indescritível, entre o céu e a Terra.

Nós nos colocávamos na qualidade de observador, emocionado em verdade, porque também é muito grato ao nosso coração sabermos que retorna para o lado de cá alguém tão querido e que sempre ocupou um lugar muito especial em nossos corações. Mas posso lhes dizer que as caravanas eram muitas, que a principal delas, a que mais me impressionou, foi a caravana da latinidade, tendo à frente Léon Denis e todos aqueles que foram pioneiros na difusão do Espiritismo na Europa e no Brasil. Esta, sem dúvida, foi a caravana mais iluminada, mais majestosa em virtude de termos companheiros de todos os países representados, e ela se ligava diretamente a Jesus, que não vimos diretamente, mas que pudemos acompanhar o facho de luz de uma profundidade impressionante, quilométrica, a perder de vista, o facho de luz que não tínhamos condições de mensurar tanto na largura quanto na profundidade.

Sabemos que era o Cristo, mas não tínhamos condições de perceber-lhe a grandeza e a presença. Vinha buscar o servo, o apóstolo que cumprira integralmente a majestosa tarefa. De todos os lados, de todas as faixas, da juventude, da infância, dos amigos, de Pedro Leopoldo. Faixas de idades diferentes. Faixas de vivência na Terra também diferentes. Mas todos eles, uma só alegria, um só coração, um só agradecimento. Faixas se estendiam. Eram senhoras do povo, abnegadas construtoras da Espiritualidade Superior que passaram anônimas na Terra, trazendo as boas-vindas, seus lenços muito brancos acenando, não se sabia das janelas do infinito quantos eram.

Os jovens que se comunicaram por seu intermédio às centenas a formarem uma cornucópia de luz de agradecimento do servidor humilde atravessando passo a

passo a multidão que se estendia num raio muito grande. De onde me encontrava, via o abraço de luz de Bezerra de Menezes sustentando o amigo querido. Emmanuel, André Luiz e os comunicantes do Parnaso de Além-Túmulo, muitos há reencarnaram, outros permanecem, mas todos eles trazendo uma lira representando a poesia, e os cânticos eram permanentes. Cânticos de agradecimento ao Senhor, pela tarefa realizada.

Sim, meus amigos, de certa forma eu continuo jornalista, e foi nessa posição que me encontrei nesse dia de muita emoção. Certamente agora, nos páramos onde se encontra, Francisco Cândido Xavier poderá prosseguir, e já está prosseguindo nos mais extraordinários planos para a renovação da Terra, do Planeta, ao qual ele tem se dedicado com tanto empenho, pois é um servo dedicado a Jesus.

Enfim, entre cânticos, lenços brancos, acenos, beijos, luzes, tivemos de volta o grande missionário do Senhor, que continua tão humilde quanto antes. E de tão iluminado, percebi claramente que ele desejava que as luzes se apagassem para que ninguém percebesse a sua grandeza. Sem dúvida, tristeza na Terra, mas alegria nos céus. Já era tempo de que a Terra não pesasse tanto numa alma que aprendeu a se doar em todos os instantes de sua vida. Agradecemos a oportunidade de tê-lo conhecido, fazemos votos de que ele continue sempre firme, porque os planos agora são outros. Ele deixa uma saudade. Milhares e milhares, milhões de criaturas, porque não é a mesma coisa para aqueles que transitam na Terra. Não há o sustento do fluido vital, que é tão importante em determinadas tarefas, mas, sem dúvida, ninguém está abandonado do amor divino, e as falanges do bem vão se multiplicar para que a transição que tem que ser feita possa preservar as obras do bem e os corações sinceros que procuram modificar-se a si mesmos, modificando a paisagem do mundo.

Os jornais aqui são diferentes, mas eles saem. E as pessoas, nos pontos mais distantes tomam conhecimento dele, sem que transite o papel. Pois aqui agora todos podem compreender, dada a comunicação eletrônica que já se faz em todos os pontos do planeta. Nós estivemos trabalhando incansavelmente nesses dias para noticiar tudo aquilo quanto recolhemos e vimos, assim como vejo satisfeito que a Folha Espírita refletiu de certa forma essa passagem e deixou marcada com um suplemento especial.

Agradeço a você Paulo[1] a continuidade, minha querida esposa e a todos que tenham cooperado na difusão do jornal que para nós representa uma linha de combate, uma oportunidade de expansão da luz, da divulgação da Doutrina, e

nós sabemos como será importante, daqui para a frente, toda e qualquer elucidação que se faça dos princípios doutrinários, porque sem eles a humanidade não conseguirá sobrepujar os próprios precipícios onde tem chafurdado durante milênios.

Agradeço a todos o empenho com que se devotam à difusão, à divulgação da Doutrina. Tenho certeza de que atravessarão esses períodos ásperos com muita fé, muita coragem.

Agradecemos a Deus a oportunidade que estamos tendo de trabalhar em conjunto, e todos nós, felizes com o retorno do servo fiel de Jesus, aqui estamos na continuidade de nossas tarefas, na esperança de que o Brasil possa realmente ser o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho.

Que Jesus nos abençoe a todos.

10 de julho de 2002

---

1 Paulo Rossi Severino, um dos fundadores do Grupo Espírita Cairbar Schutel e do jornal Folha Espírita, irmão da Dra. Marlene Nobre.

Caros amigos,

Pensemos um pouco na importância do comprometimento com uma causa. Há os que se apaixonam por causas temerárias, que levam à violência e à desagregação, assim como os há comprometidos com a paz e a união entre as criaturas humanas.

Por trás de uma ideia vencedora existe um comprometimento substancial de mentes que se congregam para torná-la realidade.

O mundo vive hoje um momento único em que as criaturas humanas são livres para decidir quanto ao que desejam fazer da vida. Não pense, porém, que você está sozinho nas ideias que elege como prioritárias em sua existência, pois, por detrás de seus olhos, mãos e pés agem aqueles que puxam as cordas da marionete. A adesão da vontade, porém, será sempre sua, definindo o rumo a ser perseguido e o objetivo a ser alcançado.

Se você se decidir pelo bem, encontrará uma parede imensa que tentará bloquear a sua atividade, mas não se arrependerá, quando, mais tarde, buscar a companhia dos que o assessoraram na eleição e permanência no caminho reto.

Se você escolher a porta larga, aliar-se aos que somente gozam o presente, preocupado com as questões passageiras do mundo, sem comprometimento senão com o supérfluo, o negativo, o transitório, prepare-se para viver futuramente nas faixas mais próximas da crosta – o umbral mais denso – local com o qual você já está mentalmente comprometido.

É chegada a hora das grandes definições. Eleja uma via nítida para você. Comprometa-se, com clareza, sabendo exatamente o que deseja fazer.

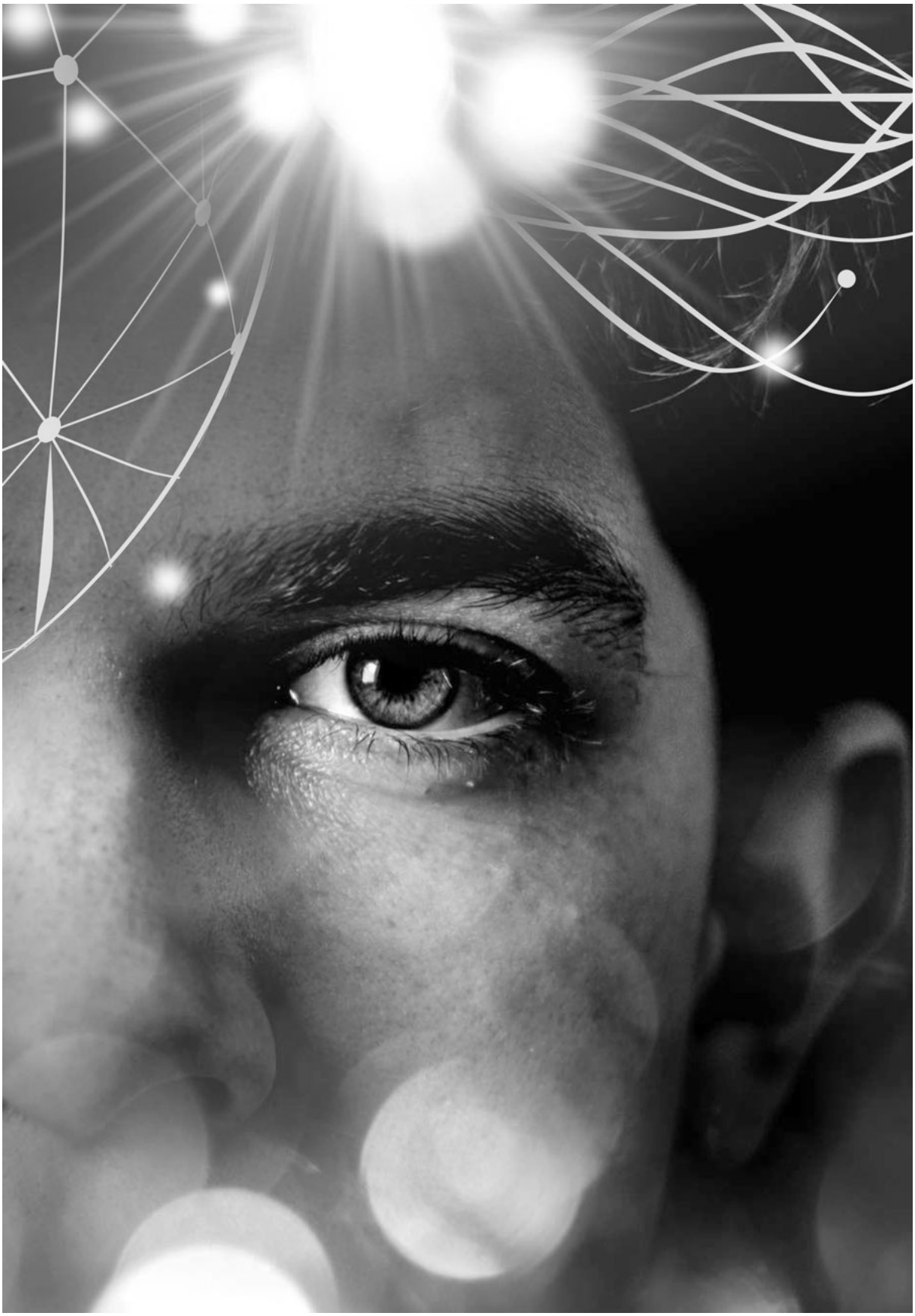
Há um grande Ato Público no dia 24 de março na Praça da Sé. Comprometa-se com o direito à vida. Defenda o mais fraco. Não deixe passar a oportunidade de dizer não ao aborto. O Brasil não pode se comprometer com a violência e o desamor. Para que isso não venha a ocorrer, é preciso que você exerça a sua cidadania: diga, claramente, aos governantes o que você não quer, não deseja para o seu país.

Repetimos: a hora é de definição. Não podemos deixar essa decisão tão somente por conta dos que se creem donos da Nação. O país é de todos.

Imitar o primeiro mundo no que ele tem de pior não pode ser a vocação do terceiro mundo, sobretudo do Brasil, que tem toda uma tradição de luta em favor da paz e da fraternidade. Comprometa-se, pois, com a vida, causa melhor não existe.

6 de março de 2007





HILÁRIO SILVA

Meus amigos,

É comum pensar que os Espíritos não adoecem, no entanto, o que mais se vê neste outro lado vida são doentes, sobretudo viciados mentais, que apresentam enormes dificuldades para pensar corretamente.

É tal o desgaste que eles se apresentam como deprimidos, angustiados, medrosos no mais alto grau. Obviamente, as emissões, as vibrações que emitem, estando próximos dos companheiros encarnados, encontram guarida naqueles que habitam o corpo de carne, formando tristes magotes de Espíritos encarnados e desencarnados no mesmo estado mental.

A medicina exercida neste outro lado da vida utiliza amplamente o que ainda é desconhecido na Terra: a cirurgia mental. Estamos aprendendo a retirar verdadeiros óbices, obstáculos, da parte encefálica do perispírito, que teima em permanecer provocando uma fixação mental de terríveis consequências. Essas cirurgias são elevadas a efeito por assistentes da mais alta envergadura moral, com os quais aprendemos a lidar com a mente do desencarnado e, obviamente, aprender um dia a lidar com a mente dos encarnados.

É um trabalho insano porque, na realidade, o despertar é muito difícil.

Há uma fixação mental intensa, comportamentos são repetidos milenarmente e por muitas e muitas vezes. Aprendemos a pensar errado, a agir do mesmo modo, e isso repercute enormemente no vaso perispirítico provocando distorções de difíceis consequências.

Os médicos espíritas encarnados se deparam com essa dificuldade perante os pacientes sem saber como agir na reformulação de condutas, na maneira de pensar tão necessária para a renovação mental e para o próprio equilíbrio do indivíduo.

Mas através da intuição, poderão desenvolver estratégias, exercícios e mesmo

chegar à questão básica que é a profilática, influindo talvez na educação do ser, porque um dia o médico também será chamado a atuar de forma preventiva mais intensa nas escolas. Infelizmente, o trabalho que deveria ser feito no lar encontra muito pouca repercussão entre os homens, porque, na verdade, os pais estão muito mais preocupados em vencer obstáculos materiais muitas vezes criados por eles mesmos do que dar aos próprios filhos uma orientação segura, na maneira de pensar e agir.

Muitas vezes, o exemplo dos pais distorce os esforços de educação dos pequenos, levando a fracassos nessa orientação maior tão necessária para a espiritualização do ser.

Vamos ganhando aos poucos maior descortino quanto à utilização do pensamento, porque realmente ele pode abrir, expandir para o ser humano. E aquilo que hoje pode parecer infantil e mesmo que esteja sendo utilizado do ponto de vista comercial, ao falar sobre a lei da atração e da utilização do pensamento, não resta dúvida de que é um caminho de advertência, embora nem sempre os objetivos sejam muito corretos.

O importante é pensar nisso.

Estão reencarnados na Terra já inúmeros Espíritos que terão um papel educativo muito intenso no planeta, e entre estes haverá colaboração também, como eu disse, da parte médica, que poderá muito auxiliar nesses tempos da educação, para que em ação profilática conjunta, possam levar esses Espíritos a uma melhor situação espiritual, mesmo estando na Terra.

Quanto às cirurgias mentais, sem dúvida elas ocorrerão na própria face do planeta com a práxis trazida por orientadores da melhor estirpe espiritual. No entanto isso ainda é um sonho distante, em virtude das modificações necessárias no ensino médico e mesmo no desenvolvimento do exercício da medicina.

Meus amigos, o importante é tentar selecionar quais são os comportamentos de fixação mental negativa, quais os caminhos que esse pensamento poderia até se eternizar, se assim fosse permitido de tanta repetição, para que se faça o caminho inverso.

A intuição abre caminhos para a compreensão de como se dá essa fixação e quais são os meios mais apropriados para conjurar essa verdadeira epidemia de deprimidos, angustiados, ansiosos e medrosos que parece não ter fim.

Fazemos votos que os médicos tocados pela verdade do Espiritismo possam se colocar a campo, para melhor ajudar a resolução das questões mentais, sobretudo porque são elas que têm levado a problemas muito graves dentro da família e dentro da sociedade em geral.

Nós vemos com muita alegria o desenvolvimento que os colegas têm feito para solucionar os problemas. Sem dúvida, podem ter certeza de que as equipes espirituais permanecem ao lado, ajudando, dando intuições.

É preciso, tão somente, que as vibrações sejam colocadas em sintonia para que mais e mais consigamos descobrir os caminhos do cérebro, os caminhos da mente, quais as orientações que devemos dar para que haja melhor aproveitamento para a renovação dos indivíduos, dos Espíritos encarnados.

Estamos aqui para dizer isso, e continuamos juntos, estaremos cerrando fileiras em torno desse ideal, como sempre estivemos e dizendo que existem Espíritos especializados que estão apoiando os colegas da Terra, principalmente nesse trabalho renovador de medicina e espiritualidade que temos acompanhado com muito interesse.

Deixo meu abraço a todos, assim como o de toda a equipe que trabalha nesta casa, dizendo a todos da nossa alegria, do nosso entusiasmo pelas tarefas que estão sendo realizadas e por todas aquelas com as quais sonhamos no futuro, no porvir.

Um grande abraço.

12 de setembro de 2007

Inspiração espiritual

Quando você estiver a ponto de desistir, pare e pense. Deus jamais desistirá de você.

Diante de qualquer situação difícil, o auxílio virá, basta que procure a inspiração espiritual. Recorra à prece ou faça uma leitura sadia e você verá que o espaço mental se amplia, enriquecendo seu cérebro com decisões acertadas.

Quando receber uma crítica maldosa ou uma conotação infeliz por parte de alguém, não responda de pronto; pare, eleve o seu pensamento a Deus e busque a inspiração. Terá certeza, então, de que a cólera não resolve problema nenhum; a raiva somente prejudica a você mesmo, e a mágoa é tormento crônico a desequilibrar suas próprias células.

No seio familiar, se alguém pronuncia palavras ásperas, procurando desequilibrar o seu mundo íntimo, pare, analise e busque a inspiração divina para encontrar a solução pacífica. E ela certamente virá, porque a fonte divina da inspiração desenvolve na alma as virtudes da paciência e da humildade.

Se alguém no ambiente de trabalho procura imobilizar o melhor que existe dentro de você, não desanime. Não reaja de pronto. Pare, analise a situação, mas, acima de tudo, busque a fonte da inspiração que se manifesta junto ao seu coração. Você compreenderá, então, que o valor de cada criatura humana reside na paciência com que resolve os seus problemas e na sinceridade com que ama o Criador, obedecendo-lhe às leis.

Assim, pois, para cada situação desconcertante existe a possibilidade de parar, analisar, sentir, para melhor ouvir a voz interior, que é a voz de Deus.

Na terra ou no espaço infinito, é incessante a luta da criatura humana para conectar-se com Aquele que é a luz do princípio, o amor sem limite.

Que Ele nos abençoe.

21 de dezembro de 2012







HUMBERTO DE CAMPOS

Meus caros irmãos,

Com o pensamento voltado a Jesus, vimos falar nesta oportunidade sobre Doutrina e responsabilidade nos dias que correm. Como todos sabem, existe uma programação envolvendo esta casa de amor e a divulgação da Doutrina Espírita. Por determinação de nosso amado Jesus, nossa irmã, por quem falo, foi incumbida de levar a palavra aos irmãos europeus no próximo mês de outubro.

Estamos aqui com uma incumbência especial: a de pedir aos irmãos desta casa que entrem em oração permanente, para que tenhamos êxito em terras europeias. Toda uma caravana se prepara para a grande tarefa de divulgação, não apenas do lado evangélico, mas, sobretudo, do aspecto científico da Doutrina Espírita, e solicitamos, particularmente aos irmãos, a ajuda da vibração coletiva, porque esta é a casa primeira de nossa irmã, que foi colocada, por Jesus, nessa tarefa. E certamente é com este berço espiritual que ela conta, nesta árdua tarefa que se abre, particularmente, nos próximos meses.

Recebemos o nosso grande líder de volta, com imensa alegria no coração, mas todos permanecemos na luta para vencer o ambiente hostil às ideias superiores.

Projetos e planos são inúmeros, e os trabalhadores são poucos. Necessitamos deixar mais sementes, para que, nos instantes de grande turbulência, a humanidade tenha referências e possa se apegar de alguma forma às informações límpidas do verdadeiro cristianismo, conspurcado que foi por almas empedernidas no mal e que desfiguraram o verdadeiro sentido das palavras do Cristo.

É chegado o momento, meus amigos, de testemunhos. Sobretudo aos espíritas, são exigidas as ações correspondentes ao grande movimento de libertação de consciências e corações, que é o Espiritismo.

Vimos, meus amigos, nesta oportunidade ressaltar a importância da oração, dos

pensamentos límpidos, voltados a Jesus, para que tenhamos a força necessária no trajeto pelo qual nossa irmã vai passar, que foi escolhido pela Espiritualidade. E dizemos isso porque falamos de coração para coração das dificuldades de se trabalhar num meio materialista, que ao longo dos séculos só tem aumentado o seu desvio da verdadeira rota. Esqueceram-se de Deus e da busca da fé, soberana e cristalina, que confia na vontade de nosso Pai.

Sim, o nosso grande líder voltou, e nós temos projetos acelerados, mas, uma vez mais, repetimos, precisamos contar com elementos de boa vontade, que possam fazer face à indiferença com que as criaturas humanas recebem a ideia da imortalidade, da reencarnação, da influência do mundo espiritual na vida de cada um.

Estou certo de que poderemos contar com os companheiros, porque conhecemos o coração de cada um e sabemos que isto também faz parte do resgate coletivo desta casa. Que isto faz parte de cinco séculos de luta dos irmãos, em busca da recuperação de seus próprios destinos. Estamos certos disso, porque conhecemos a honradez de caráter e a vontade de acertar de cada um dos irmãos aqui presentes.

Temos certeza de que poderemos contar com os grupos de oração, que estarão sempre firmes para ajudar a nossa caravana que será de fé e de testemunhos constantes, de convicção na soberania do Cristo.

Os mortos estão de pé! Continuam de pé, porque estão mais vivos do que nunca, para levar à humanidade, a mensagem genuína e pura do Evangelho do Cristo.

Meus irmãos, o que estou lhes falando ouvi daquele que se constitui no dirigente do Espiritismo na Europa, a partir de França, e que é o nosso líder na latinidade e que se encontrou, finalmente, com Allan Kardec. Eu falo a vocês em nome de Léon Denis. Ele é na verdade o inspirador dessa caravana, da qual muito me honra participar. Peço, mais uma vez, encarecidamente, aos irmãos que nos auxiliem com a benção da oração.

31 de julho de 2002



LÉON DENIS

Caros amigos,

Que a paz do Divino Mestre nos abençoe hoje e sempre.

A hora é grave.

Estamos vivendo os momentos finais da era de transição.

Vimos pedir aos queridos irmãos que redobrem a vigilância e, sobretudo, que enderecem suas orações para a construção de um mundo de paz no qual a regeneração se faça presente. É preciso que a influência do Cristo seja sentida e esteja cada vez mais próxima daqueles que guardam fidelidade ao seu coração e procuram exemplificar suas lições.

No mundo terreno temos, hoje, o paroxismo das forças que se digladiam, procurando aprofundar sua influência sobre encarnados e desencarnados. E a luta tem sido intensa. Há aqueles que não desejam de forma alguma a renovação do planeta, por isso lutam para manter o “status quo”, o estágio atual de primitivismo terreno, calcado na animalidade inferior, e que é defendido por enormes falanges desde tempos imemoriais, constituindo-se em empecilho para o avanço real das lições do Mestre, restauradas e revividas pelo Espiritismo.

O materialismo tem sua trincheira, sobretudo, no meio científico, bloqueando a ideia da pesquisa e do reconhecimento da alma, a fim de atravancar as conquistas da humanidade no campo da ciência do Espírito e, consequentemente, no da aquisição da Espiritualidade Superior.

Há os gozadores contumazes, que desejam retirar da Terra tudo o que ela tem para oferecer sem nada retribuir de útil e verdadeiro.

Há os que vivem sob o império da violência, disseminando-a por toda parte, em revoluções sangrentas, em guerras particulares as quais, obviamente, conduzirão as coletividades a guerras maiores.

Vemos também aqueles que continuam arraigados ao dogmatismo religioso, aferrados aos preconceitos, que não admitem os princípios do ecumenismo e, consequentemente, impedem o avanço da mensagem cristalina de Jesus e o seu desenvolvimento.

É verdade! Atravessamos momentos difíceis, no entanto, nunca a Espiritualidade derramou tanta luz sobre a Terra quanto agora, para dar energia e força àqueles que são fiéis aos compromissos com o Cristo.

Que essa determinação seja incondicional e que o objetivo seja sempre o de fazer brilhar na Terra o sagrado reino de Jesus.

Nossa batalha tem sido intensa, mas não nos tem faltado o apoio daquele que é a Luz do princípio, o governador da Terra.

Pedimos aos queridos irmãos que apoiem o trabalho da Associação Médico-Espírita no exterior, que se coloquem em preces, que dirijam suas melhores vibrações para esse movimento, que procura insuflar na ciência a glória e a majestade do Espírito imortal.

Nossa luta prossegue, mas precisamos de ajuda, para que tudo seja canalizado em favor da renovação. Na Europa, partimos da ciência para chegar à adesão dos corações à mensagem espiritual, acionando os caminhos da fé racionada.

Dirigimo-nos, pois, a todos que se constituem nos dirigentes e frequentadores desta casa, solicitando a ajuda indispensável ao nosso trabalho. Junto a Bezerra de Menezes e aos companheiros da latinidade, conservamos a nossa fé inabalável no Cristo e temos certeza de que, a partir desse chamamento, aqueles que têm ouvidos de ouvir e olhos de ver hão de despertar para a realidade da vida espiritual.

Agradecemos o apoio que temos recebido dos companheiros do Departamento de Comunicação deste Grupo que tem divulgado, de forma constante, através da Folha Espírita e de outros meios, as atividades da AME, dando cumprimento, assim, à missão com a qual se comprometeram antes da reencarnação.

Avante, irmãos! O amor de Deus nos inspira. Temos certeza de que a renovação virá, porque não nos falta o apoio incondicional do Mestre de amor e bondade, grandeza maior de nossas vidas. Marchemos com Jesus e por Jesus, porque o bem é a nossa suprema meta!

Abraço do amigo.

6 de maio de 2012

Caros amigos,

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

A Europa que é o berço da civilização da Sul América, América do Sul, América do Norte sofreu influência direta da grande civilização da Terra, mas nunca esteve tão necessitada de um choque de espiritualidade quanto agora. Dada sua relutância em aceitar Nosso Senhor Jesus Cristo, Espíritos rebeldes que se dedicam somente em territorialidade, esqueceram o Cristo, o Novo Testamento, que é o exemplo extraordinário do Diretor planetário que veio à Terra para nos ensinar o caminho direto ao nosso Pai.

Por isso estou aqui hoje. Peço encarecidamente aos companheiros desta casa que se dediquem à oração e à meditação ao auxílio ao continente europeu através de orações constantes em favor do périplo de 2013, que se verificará através dos companheiros, dos novos médicos que fazem parte a AME-Brasil e AME-Internacional.

Vimos encarecidamente pedir a ajuda, o óbolo da oração, porque ao entrarmos no nosso raio da ação da Europa este ano, necessitamos de vibrações constantes em favor da causa médico-espírita, e porque não dizer da causa espírita. Precisamos dessas vibrações, porque como acabei de informar, mais núcleos se abriram e se abrirão para receber a mensagem do braço científico do Espiritismo e que precisa de grande difusão na Europa.

Esse é o último chamado de Nosso Senhor Jesus Cristo àqueles que estão dormindo, locupletados de vaidade, de orgulho, de presunção, esquecidos de suas obrigações, de seus deveres para o Mestre, porque foi ele que ensinou o caminho para Deus amantíssimo.

Assim sendo, pedimos que o Departamento de Comunicação que se instalou para servir às diferentes entidades às quais está ligada esta casa, e todos que aqui pertencem, que se reúna e favoreça principalmente a líder dos irmãos médicos na Europa este ano. Que esse departamento se desenvolva cada vez mais e se desdobre para dar cobertura aos irmãos que estão lutando bravamente na Europa para abrir caminhos.

Que o nosso irmão Conrado e o nosso irmão André se dediquem, principalmente, para que essa divulgação seja o mais eficaz possível, a fim de

que tenhamos mais e mais corações despertos para essa luz do Espiritismo, sobretudo no campo da espiritualidade dentro da ciência.

Assim, convocamos a todos os irmãos de boa vontade, para que possam ajudar a caravana a ter êxito na divulgação do Espiritismo. Cada vez mais sentimos a necessidade de mudança do planeta, e devemos contar com grandes organizações espiritualizadas por trás dessa mudança.

Assim sendo, caros irmãos, vimos aqui diretamente pedir a todos o empenho nesse sentido, para que deem cobertura aos irmãos que estão se sacrificando na Europa e que são tão poucos diante da indiferença do materialismo, dos corações que se petrificaram, esquecidos do Cristo.

Vimos trazer o nosso abraço fraternal pelo grande êxito espiritual que Bezerra de Menezes teve há pouco com esse grande evento que se realizou no nordeste do nosso país, no país do Brasil, e que se repercutiu em toda latinidade trazendo-nos um enorme incentivo às tarefas que realizamos em nome do Cristo.

A todos os irmãos desta casa, que têm dado cobertura aos médicos do nosso país e de todos os países que fazem parte da AME-Internacional, o nosso abraço muito particular e que Jesus continue a abençoar nossas tarefas, porque ele é o Mestre Supremo, é o Médico dos médicos ao qual devemos obrigações que jamais pagaremos na altura em que ele se dedicou a todos nós, descendo ao planeta escuro, ao planeta petrificado em matéria de espiritualidade para trazer a grandeza, a grandeza do seu Evangelho.

Com amor e amizade.

12 de junho de 2013







MEIMEI

O boneco de pano

Ninguém sabia ao certo o seu nome. Todos a conheciam por Zulica. De onde viera? Como vivia? Sabiam apenas que morava em uma tapera à beira do caminho, andava de déu em déu à procura de alimento e agasalho. Uns diziam que fora moça prendada, filha de rico fazendeiro esquecida na partilha dos bens. Para outros, era criatura sem sorte, vítima de casamento infeliz.

Zulica ria muito, mostrando a boneca ensebada cujo pano estava desbotado e gasto pelo tempo. Tinha transportes de ternura, beijava o triste brinquedo como se fosse um filho muito amado, chamando-o pelo nome, embevecida e cismarenta: “Toninho, meu Toninho!” E era toda ternura, dispensando ao brinquedo carícias maternais.

Um dia, desandou em desabalada carreira. Os moleques da rua roubaram seu boneco de trapo. Chorava, gemia, gesticulava. Afoita agarrou-se à corda que lhe atiravam, acenando-lhe com o boneco desbotado. Sem perceber atirou-se no vazio, pensando alcançar o filho de brinquedo e espatifou-se de encontro ao solo, rolando a ribanceira. Almas piedosas deram-lhe a sepultura e, em cima da terra batida, colocaram o boneco esfarrapado como silenciosa companhia.

Pobre, Zulica! Partira solitária lembrada apenas por um brinquedo! Na vida espiritual, porém, vestindo novo corpo de luz, a pobre mendiga contemplou novos planos. Suas feições agora eram belas, assemelhava-se à estátua de fino lavor, seu corpo espiritual veste túnica alva e resplandecente.

Fora baronesa em outra vida, espezinhara e roubara para desfrutar de poder e riqueza. Não quis vestir o hábito da gravidez para não modificar suas formas físicas perfeitas, por isso recorreu muitas vezes ao aborto. Precisou renascer no corpo dementado de Zulica para abandonar nos trapos da indigência o orgulho

de outrora. Os anjos do céu colocavam agora em seus braços uma criança a sorrir. O boneco de pano que ela brandira em sua última existência cristalizava-se em seu colo como filho do coração. Era preciso cuidar das crianças, os filhos que ela deixara nas dobras do tempo.

E contemplando o menino em seu colo, exclamou feliz:

– Abençoada seja a prova que retifica. Bendito seja Jesus!

E o coro de amigos repetiu alegremente:

– Louvado seja Jesus!

6 de novembro 1978

Encontro no Natal

A garoa era fina, o ar gelado. As ruas regurgitavam naquela noite festiva. O vaivém, o lufa-lufa movimenta o povo inquieto por entre vitrines iluminadas e lojas elegantes. Muitas promessas e ilusões entretinham casais, crianças e velhos nas compras de fim de ano.

Suas mãos estendidas pareciam conchas amassadas pelo tempo, seu passo era trôpego, e o rosto envolto por chalé roto pelo tempo. A velhinha avançava, suplicando auxílio. Fazia três dias, tinha o corpo a arder em febre. Nada comera. Saira do quartinho arrumado na área de despejo de fina moradia, cujos donos a agasalharam por compaixão, e carregava na alma as inquietações da solidão.

Os olhos cansados abriram-se um pouco mais ante as lágrimas escaldantes que lhe borbulhavam pelo rosto, e as lembranças do passado distante dançavam no líquido copioso. Dedicara-se ao lar com denodo, suportando com heroísmo a truculência do marido ébrio que a espancava no meio da noite entre gestos de cólera; as lutas no lar com os dois filhos; as tarefas da fábrica. Tudo suportara com amor e resignação, até que o marido, transtornado pelo vício, teve queda fatal, tendo sido arrastado pela correnteza do rio.

Ficara-lhe a herança dolorosa nas dívidas insolváveis e os filhos doentes. Por entre lutas atrozes conseguira equilibrar as finanças até que a meningite lhe trouxe a separação dos dois filhos. Tudo ficara para trás. Nada restara, nem mesmo a pequenina casa onde moravam.

Certa noite, ouvira falar de Jesus e dos males de outra vida, desprendera-se do corpo e vira-se em outra época, mulher venturosa, dama de refinada corte a exercer autoridade. Quando despertou, no corpo, bem mais tarde, havia compreendido que o marido e os filhos foram companheiros desviados de sua tutela por seu próprio egoísmo.

Agora ali, na rua, estendendo as mãos encarquilhadas, sabia-o bem, era o gesto de humilhação suprema. Nunca imaginou que pudesse pedir auxílio nas ruas do mundo, ela, que trabalhara toda uma vida. No momento, porém, tropeça e sente-se fraquejar. Um frêmito perpassa seu corpo trêmulo. Quem seria aquele jovem a

sorrir-lhe, tão belo? Que estranho brilho em seu olhar!

– Vem, não temas. Já tenho vaga em meu reino para que sejas a doce mãe do viandante. Não temas!

Sorrindo e chorando ao mesmo tempo, a velhinha tombou calmamente, obedecendo àquela voz suave. Muitos transeuntes acorreram. Providenciou-se ambulância, mas alguém sentenciou:

– Não é mais preciso.

E aditou:

– Ela apagou-se com um sorriso nos lábios. Ninguém, porém, esteve com ela.

Os companheiros da terra não podiam ver que ela seguia leve, feliz e renovada ao encontro de Jesus.

13 de novembro de 1978

Teu quinhão de luz neste Natal

Neste Natal de Jesus, pensa um pouco no significado da manjedoura para o mundo. Nem ouro, nem púrpura, apenas um berço improvisado de palha e a pequena criança a sorrir. Reis e pastores misturam mantos e roupas singelas, emoções e sentimentos. Nenhuma ostentação no sublime encontro marcado por uma estrela.

O mundo, nos dias de hoje, nada difere em suas necessidades básicas de iluminação interior. Repontando na estrebaria humilde, o Divino Senhor desejou aproximar-se dos tristes e abandonados do caminho, aqueles que, como Ele próprio, não encontram lugar entre os homens.

A cada aproximação do Natal, o Divino Mestre pede menos ostentação e mais trabalho na causa do bem. É preciso lembrar daqueles que não podem retribuir à dádiva que lhe é oferecida. Há crianças sem escola, jovens sem vínculo com o trabalho e que se constituem em tristes doentes do crime e do erro. Há muitas mães a confortar, muitos doentes a socorrer.

Não descartes a possibilidade de auxiliar. Dificuldades surgem tolhendo a marcha em vários pontos do caminho, mas a criatura humana tem no coração um manancial de bençãos capaz de distribuir afeto e compreensão. Ainda que as circunstâncias sejam adversas, o trabalhador devotado supera os entraves e prossegue atuante no bem de todos.

A fatia de bolo, o copo de leite, a sacolinha de gêneros, a palavra reconfortante e a visita amiga são migalhas de amor que podes oferecer neste Natal, como teu quinhão de luz. Coloca um pouco mais de amor em tuas ações para que haja um pouco mais de Cristo nos caminhos da Terra. Na verdade, ele multiplicará cada gesto de bondade, cumprindo sua divina promessa: |”que fizeres a um destes pequeninos é a mim mesmo que o fazes”.

10 de dezembro de 1979



A escola e o afeto

Pobre menino-homem, amadurecido à força nos vendavais da noite, espiando as madrugadas de crimes, farejas como animal de ar esgazeado a próxima vítima, esgueirando-te pelas ruelas da vida. Rolaste de mão em mão, forjado no vício. Tuas faculdades de criança eram como as aves implumes: o sorriso do berço, a insegurança dos primeiros passos, o aceno das mãozinhas na janela do barraco. Tudo parece tão distante e faz pouco mais de uma década!

Menino vadio, menino marginal, procuras no vício a companhia cruel que te mantém na delinquência. Ao ver-te, assim, nos becos escuros, penso na mãezinha que conheceste, nos professores que não tiveste. Ela terá sonhado grandes voos para tua alma infantil, no entanto, segues rastros brios. Medito na responsabilidade de todos aqueles que te deserdaram da escola e do afeto.

Ao deparar-te com o olhar precocemente amadurecido, entrevejo tua senda de desvios e indago se não representas para todos nós um triste estigma a revelar nossas culpas. Menino doente, abraço-te o corpo sem vida na madruga fria e peço a Deus que te conceda a senda da correção.

Quem sabe teu corpo miúdo jogado na rua, estirado ao chão; em morte precoce, desperte um pouco de piedade no olhar do irmão mais velho que te contempla agora, fazendo-o transformar a triste senda de teus companheiros de infortúnio.

Acorda, menino-adulto, e convida-nos a pensar, desperta em nós a chama da compaixão!

10 de agosto de 1981

Porta aberta

– Mamãe, sou eu! Abra a porta, por favor!

Ouvia-se o clamor da alma liberta, gritando de um quarto hospitalar, após o acidente que lhe fora fatal. Demorava-se em estranhos pesadelos. As crises nervosas repetidas pesavam no ambiente de reclusão, onde amigos abnegados internara o Espírito que partira da Terra, prematuramente.

Cada vez que as ondas de angústia, medo e revolta partiam dos corações dos familiares situados na existência física, o doente estremecia de novo, buscando voltar, desesperadamente, à antiga morada. E nós outros, podíamos acompanhar, em edições especiais de televisão, o desespero dos familiares sediados na Terra, gritando a dor da separação. Mentores misericordiosos acudiam nos dois planos, como intermediários bondosos, lenindo os corações entrelaçados de saudade e dor.

Ah! meus amigos, se soubésseis a angustiante inquietação de nossos internos, aqueles que necessitam, por algum tempo, de repouso, remédio e esquecimento, compreenderíeis melhor a importância da vossa ajuda para a pacificação do sofrimento dos seres amados que partiram.

Lembrai-vos daquele que brada pela porta, para que ela se abra e buscai na prece, na resignação e na esperança o lenitivo para eles, os que ainda não podem falar ou escrever, porque, transidos de emoção, ainda se adaptam ao novo ambiente, à nova morada.

Pensai um pouco naqueles que demoram a responder, porque estão ganhando forças.

Há muito o que fazer enquanto a espera se faz longa.

Reparai aquele que sofre, caminhando nas vielas escuras da vida. Estendei o copo de leite, a côdea de pão, o agasalho aconchegante no inverno que se faz rigoroso.

Oferecei o remédio, o enxovalzinho, o caldo reconfortante. Visitai os leitos dos que já não podem falar, mergulhados em profundo abatimento; ajudai alguém que a velhice deixou ao desamparo, relegado ao infortúnio e à solidão. E compreendereis, então, que o grito lancinante do ente querido, batendo à vossa porta, encontrou resposta certa em vosso coração, porque amparais aos pequeninos e aos mais necessitados.

Jesus recolherá, então, o vosso ente bem-amado, trazendo-o ao vosso carinho, alegre e feliz, restabelecido da grande transição.

22 de maio de 1982

Como você quiser, mamãe!

O menino de tez pálida postara-se à frente da janela, envolto em manta aconchegante, amparado por almofadas confortáveis. Seu olhar triste perdia-se no vazio, embora se desdobrasse à sua frente a relva verdejante de imenso parque.

Alguém abre a porta do quarto e observa com lágrimas nos olhos o quadro doloroso. O diagnóstico fora firmado naquela manhã. A mãe sentia a vida fugir do seu próprio corpo ante a trágica notícia. Seu filho tinha apenas poucos meses de vida!... Em poucas horas, ela parecia ter vivido muitos séculos.

Viúva, tendo que prover o próprio sustento e o do filho querido, sentia agora que toda a luta perdera o sentido. O médico pedia-lhe fortaleza de ânimo, a fim de que a criança mantivesse um clima de esperança nesse período difícil. Agora, ali, vendo o filho de costas, mais parecia uma figura de anjo recortada na janela ampla.

As lágrimas caíam mansamente de suas faces cansadas pelas longas vigílias. Era preciso ser forte! Segurou-se à maçaneta com mais força e exclamou em pensamentos inarticulados: “Meu Deus! Dai-me forças para enfrentar mais esta provação acerba. Entreguei meu marido em circunstâncias traumáticas. Meus pais partiram em minha adolescência e agora o tesouro que recebi de Vossa Bondade está prestes a deixar-me, precipitando-me na mais triste solidão. Senhor! Enviai-me o reconforto! Sinto-me fraquejar!...”

Nesse instante, um leve torpor fez com que ela buscasse o leito para um repouso forçado. Sentia-se invadida por sono estranho. Seu Espírito deslocou-se, momentaneamente, do corpo, enxergando o outro plano da vida. E tocada por força desconhecida, afastou-se velozmente. Viu-se em sala ampla diante de enorme tela, distinguiu algumas vozes, percebeu entidades amigas a ampará-la bondosamente. Súbito, projetadas na tela, sucediam-se cenas de um filme conhecido. Via-se a ela mesma, em outros trajes e outros cenários.

Estava em pleno século XIX. Era jovem, bela e desfrutava de posição social invejável. O rosto bonito, as formas perfeitas escondiam, no entanto, sentimentos

inferiores bem dissimulados pelo verniz das convenções humanas. Abandonara os pais, esquecendo-os à própria sorte, na velhice pobre de um asilo desumano, a fim de usufruir sozinha os bens familiares. Desrespeitara o lar, traindo os laços de confiança e amizade que a uniam ao esposo devotado. Finalmente, provocara o suicídio em jovem apaixonado que deixou a existência em dolorosas circunstâncias.

Diante de cenas tão reais, parecia experimentar agora a extensão dos desajustes que provocara. Tornara infelizes todas as criaturas que a amaram profundamente, e essa sensação de pesar reclamava reajuste e refazimento. Viu-se projetada de novo ao quarto da casinha singela, onde o filho pálido permanecia imóvel, espiando a natureza ensolarada da manhã.

Ao regressar ao corpo, ela compreendera com nitidez que impusera a si própria uma dolorosa existência de resgate. Valorizava agora os pais que partiram tão cedo, o esposo que igualmente despediu-se da vida ainda jovem e percebia, com a mesma justeza de raciocínio, que o filho vencido pela leucemia e que estava em vias de partir também era o jovem apaixonado que seguira os descaminhos do suicídio. Era preciso entregá-lo também, a fim de que ele pudesse ganhar forças e cumprir, com êxito, outras existências, no futuro. Nesta vida cabia-lhe velar por ele, transmitir-lhe esperança, demonstrar-lhe ternos cuidados. Mais tarde, todos renovados, poderiam, então, construir o lar dos sonhos mais legítimos, calcado no amor e na esperança.

Levantou-se, enxugou as lágrimas e abraçando o filhinho ternamente, balbuciou:

– O que você deseja hoje, meu tesouro, para a sua refeição? Mamãe vai colher flores, leremos histórias, oraremos juntos a Deus agradecendo a beleza da vida... Não é mesmo, meu anjo?

E apenas um fiozinho de voz respondeu:

– Sim, mamãe, como você quiser!

Ante os quadros mais dolorosos da vida, não percas a fé. Confia em Deus e valoriza a vida por onde fores. A cada manhã, Deus renova a esperança, expandindo a luz do Sol pelo Universo inteiro.

25 de fevereiro 1984



Obrigado por me deixar viver!

Lembro-me... era pequena ainda... muitas vezes vi mamãe chorando nos cantos da casa, disfarçando com a gripe os olhos vermelhos e o nariz congestionado. Hoje sei que a luta não foi fácil. Eram tantos os problemas!...

Papai ausentava-se do lar com frequência e nós erámos uma escadinha de seis, muito próximos uns dos outros, em intervalos de nascimento muito curtos.

Recordo-me particularmente de uma noite em que mamãe sofreu ainda mais. Papai falava em voz alta na sala e, através da porta entreaberta do meu quarto, ouvira distintamente:

– Você não pode ter mais este filho. Somos oito bocas e a situação piora a cada dia. Dou-lhe um último prazo, ou você se desvencilha deste fardo ou abandono tudo. – E bateu a porta da rua, repetindo em som cortante que mais parecia um tufão: – Abandono tudooooo!

Mamãe chorava baixinho. Acompanhei de longe a cena que a luz fraca da lâmpada iluminava. Debruçada sobre a mesa, podia ver-lhe as costas que arfavam em soluços reprimidos. Muitos anos se passaram desde aquela cena inesquecível. Papai nunca mais voltou.

Henrique, nosso irmãozinho caçula, nasceu por teimosia de nossa mãe. Hoje sei que ela negou-se ao aborto. Nós conhecemos todas as dificuldades da família numerosa que tem na mãe o único arrimo. Muitas vezes, vi mamãe dormir sobre a costura; enrubescer-se ao calor forte do fogo, preparando doces para vender; voltar à noitinha, no domingo, depois de auxiliar a realização de banquete na casa de gente abastada.

Algumas vezes quis rebelar-me com a luta amarga que tive de enfrentar, desde menina, mas ao ver os olhos de bondade de minha mãe, jamais tive coragem de encolerizar-me. Nunca odiei meu pai. Mamãe explicara-nos que ele fora chamado para um serviço em cidade distante e ficara perturbado com as obrigações cada vez maiores junto à família e que se multiplicavam sem parar. Não lhe contei que ouvira retalhos das conversas e que conhecia os motivos

reais.

Nosso pequeno Henrique cresceu, tornou-se um jovem muito aplicado. Ele exerce a Medicina em uma cidade do interior desprovida de quaisquer recursos.

Hoje é o Dia das Mães e, pela primeira vez, ele não está conosco. Mas, logo cedo, chegou uma longa carta dele, e mamãe reuniu-nos a todos – filhos e netos – nesta comemoração festiva para ouvirmos notícias do irmão ausente:

“Mamãe, adorada mãezinha” – a voz de mamãe tremeu um pouco, mas ela prosseguiu a leitura da carta.

“Hoje, um grande enigma desvenda-se ante meus olhos e estou repleto de espanto. Há meses cuido de um homem portador de câncer. Sempre solitário nunca recebeu a visita de ninguém. Afeiçoei-me a ele. Para mim sempre foi um parente especial. Estranho, ele sempre demonstrou por mim uma afeição sem limites. E ficou imensamente feliz em saber que eu tinha seu nome. Faz pouco tempo, mamãe, trouxeram seus documentos, ele fora internado como indigente, e era conhecido apenas como o xará do dr. Henrique. Mamãe, por que você nunca me disse?!...

Poucas horas antes que ele falecesse, descobrimos que apesar de eu ser Henrique Moura e de levar apenas o seu sobrenome, mamãe, ele, o Henrique Alves, era meu pai! Choramos nos braços um do outro. Ele não desejava que eu nascesse e depois arrependeu-se pelo resto da vida. Quis a Providência Divina que o seu filho o ajudasse a desprender-se desta vida com dignidade.

Mãe, no dia dedicado a todas as mães, receba todo o meu carinho. Obrigado, mamãe, por ter me deixado viver! Do seu filho sempre seu, Henrique”.

Abraçamo-nos todos, formando um círculo de imenso amor em torno daquela que se fizera sempre o anjo de todos nós. E eu consegui murmurar apenas: “Obrigado, mãe querida. O seu sacrifício não foi em vão”.

3 de setembro de 1984



Aprendizado nos instantes de crise

Vives no presente o teu instante de crise.

Crise no lar: afetos que se desencontram; permutas de sentimentos contraditórios que aniquilam por dentro. Já não sentes o ambiente tépido do ninho doméstico onde depositastes tuas melhores esperanças. Ao invés dos sorrisos dos primeiros tempos, das carícias e carinhos do começo, deparas-te com o muro da solidão, as palavras de azedume, os problemas agravados, os instantes de retaliação.

Crise no trabalho: já não contas com velhas amizades; sofreste a perda abrupta da remuneração; encontraste o ambiente gélido do abandono; teus planos se desfizeram, inesperadamente.

Crise no campo da saúde: o corpo já não pode obedecer-te ao comando cegamente. Os órgãos já não podem responder-te prontamente, e muitas vezes a doença se instala como consequência natural.

Crise afetiva: a tua mente titubeia ante o rigor dos sofrimentos no campo das afeições. Abandono, incompreensão, injúria e ingratidão são dores morais que surgem, muitas vezes, imprevistas. E o teu coração navega por mares encapelados, ameaçando-te a estrutura e o equilíbrio interior.

Seja qual for o teu instante de crise, não te esqueças de Deus.

Por mais rigorosos que sejam os embates da existência não te perturbes ou fujas da luta. Caminha com Deus ainda que a estrada se te constitua em doloroso espinheiro. Herdaste do Criador a imensa potencialidade de construir.

Cria o bem onde estiveres. Ainda que os mais amados não te compreendam, siga com eles mesmo assim, acompanhando-os com a mesma ternura.

Se, hoje, eles não correspondem ao figurino que desenhaste para eles, lembra-te da paciência com que o Pai te acompanha e segue para frente sem esmorecimentos ou exigências.

Se a vida entravou teus passos na consecução deste ou daquele projeto, não te tendas ao desespero. Aprende a contornar os obstáculos com o auxílio da humildade e prossegue sendo útil naquilo que possas.

Se o corpo está doente, abençoa teu corpo mesmo assim, fazendo de teus infortúnios uma nova esperança.

Nos instantes de crise recebes os testes de progresso que programaste. Não te rendas ao desânimo, à tristeza ou à depressão.

Ergue teu olhar e caminha, plantando o bem por onde fores.

Se padeces de solidão, descobre estes outros irmãos do caminho que se fizeram ainda mais solitários pela miséria ou desconforto material e reparte com eles o pão da misericórdia e o sorriso da fraternidade.

Se recebeste os golpes rudes da agressão no campo afetivo, reparte com esses outros seres abandonados a conversa, o remédio, o caldo, o leite, o agasalho. E verás que um doce reconforto amparará teu coração.

Lembra-te de que Jesus abatido no Horto das Oliveiras não deixou de estender a luz do perdão nos braços da cruz. Ele saberá transformar teus instantes difíceis em bençãos de luz toda vez que descobrires a alegria de servir e a paciência de recomeçar.

21 de setembro 1984

Prosseguir sem desânimo

Coloca a tua esperança no Senhor! Ainda sob a forte impressão da tragédia que se abateu sobre tua existência,

procuras o retraimento e o silêncio.

– Onde estará Deus e a sua justiça? – Perguntas em pensamentos angustiantes.

– Como acreditar na Divina Misericórdia se não há proteção nem amparo?

Tudo parece contribuir para a situação-limite em que a revolta e o desespero parecem constituir os estados naturais em tais circunstâncias.

Seja qual for o problema, não te deixes abater antes golpes da existência. Não te esqueças de que existem leis sábias a governar a vida em todos os escaninhos do universo.

Hoje pode ser que tua existência seja irrepreensível, tens largas cotas de tempo de dedicação à causa do bem, tua conduta correta influencia muita gente, teu esforço nas doces obras ilumina muitos caminhos. Há, porém, a retaguarda sombria que te compete restaurar.

Não te canses de fazer o bem, mesmo sob o impacto de forças destruidoras. Não te deixes vencer pela desilusão nem te prives da fé.

Deus é o senhor absoluto a quem devemos obediência. E ninguém obedece se não cumpre as leis estatuídas por amor e sabedoria.

Alimenta a tua alma com a prece e a meditação do bem. Conserva viva a esperança de que após os minutos breves da carne tudo voltará, as afeições queridas, o reencontro do equilíbrio, o agente da consciência.

Espera com paciência e trabalha com humildade.

Tudo é transitório e passageiro na esfera terrestre, menos o amor verdadeiro.

Não guardes o ódio, não tenhas rancor, não cultives mágoas ou melindres.

Trabalha com bom ânimo e perdoa sempre, porque a vida se incumbirá de

colocar tudo no devido lugar.

A existência na Terra passa rapidamente.

Aproveita o instante que passa, mantendo fidelidade a Deus na alegria do serviço edificante.

Amanhã, talvez, tudo esteja modificado, mas tua alma receberá de volta o que semear no presente.

Aqui e agora o importante é prosseguir sem desânimo, persistindo com as tarefas no campo do Senhor!

27 de agosto de 1991



Resgate da inocência.

Observa essa moça que passa desenvolta e animada à procura de prazeres fúteis. Descompromissada de qualquer compromisso no campo do sexo responsável. O corpo de menina moça mal desabrocha para a adolescência, mas olhos inquietos revelam amadurecimento precoce no campo da sensualidade.

Não faz muito, ela era um bebê meigo e sorridente, um botão promissor. Mãos agitadas buscavam o rosto materno na alegria inocente dos primeiros meses. Dois tempos diferentes a marcar a mesma rota do Espírito. Em um a promessa, no outro a decepção.

Onde estariam os entraves que se colocaram de forma decisiva no caminho da jovem descuidada? A mãe enfrentou o abandono do marido e precisou duplicar a carga horária nos trabalhos dentro e fora do lar. A rua foi uma péssima escola. Professores revezavam-se, mas tinham compromisso apenas com o salário no fim do mês. A pressão do impulso sexual na adolescência completou o desajuste.

Não te deixes levar pela indiferença ante os dramas das crianças em abandono. O jovem perturbado reflete a criança necessitada. O amor pode ser demonstrado em simples conversa do dia a dia. Aprende a ouvir e a ponderar com amor. Não muito longe de ti, essas crianças necessitam de afeto.

Aprende a repartir com elas o que possuis em quantidade, mas, principalmente, procura senti-las e ampará-las com o calor da tua voz e a ternura que promana diretamente do coração.

Argumentarás que não pode salvar o mundo desajustado e aflito porque não é tarefa que te afete o ninho de paz e amor doméstico um pouco de carinho a quem precisa.

Pai venturoso, não te esqueças das aves feridas além das fronteiras do teu lar e ajuda quanto possas.

Essa menina mulher que passa por ti perdida nas ilusões transitórias da carne pode ser tua filha também.

Diretamente.

É possível que tenhas razão, segundo ponto de vista superficial. No entanto, ensinou-nos o Divino Mestre que tudo quanto fizeres a um desses pequeninos é a ele mesmo que estarás fazendo.

Professor, dá além do teu compromisso formal na orientação que consola e redime.

Jesus, o mensageiro celeste poderá corrigi-la e ampará-la se te dispuseres a trabalhar com amor no âmbito em que estejas. Amanhã, talvez, estarás sobrecarregado de mais tarefas e obrigações, mas teus olhos refletirão felizes outros rostos de menina moça que conservarão mesmo na adolescência a pureza da infância.

29 de outubro de 1991



Um dia povoaste tua vida de sonho e desejaste construir o lar para a exaltação do amor divino. Teus anseios transformaram-se em realidade na construção do ninho doméstico junto ao companheiro querido.

Bem cedo percebeste que o ideal era testado em provações diversas. Os sentimentos sublimes do princípio, como as manhãs radiosas que embelezam os céus, sofreram constantes assaltos das nuvens da incerteza e da dúvida. Mas permaneceste fiel, zelando pelo patrimônio que a divina providência te concedeu. Os filhinhos chegaram, ampliaram-se as possibilidades de influenciar, nutrir e transformar.

Lutas acerbas constituíram teu fardo, mas permaneceste fiel, cumprindo teus deveres, preservando o teu maior legado com a fortaleza da fé.

As lutas do dia a dia retemperaram teu ânimo porque cultivaste a compaixão e a caridade, lutando também pelos deserdados de outros lares.

E hoje, quando repassas as cenas vividas, o esposo que se foi, os problemas dos filhos que se desdobraram ao longo do tempo, pensas no ideal do começo. “Onde estaria o lar do Senhor, o pouso onde Deus pudesse recolher-me na calma e na paz?” Sem dúvida não podes limitá-lo às paredes de teu lar! Toda a construção espiritual pertence a tua esfera de influência do coração. Por onde fores, mãe, guarda a certeza de que o lar permanece contigo nas bençãos que espalhaste.

E se hoje volto para beijar-te os cabelos encandecidos e dizer de teus sonhos primeiros é porque eu também, mãe, formei no meu coração o lar que construísse um dia. E hoje, quando eu recebo o meu primeiro filho, sinto o teu legado e o de meu pai como a mais forte presença de Deus em minha vida.

Deus te guarde e abençoe, mãe querida.

Alberto

9 de fevereiro de 1993

A lição da manjedoura

Muitos estão à margem da vida não longe de onde habitas... são entezinhos carentes de afeto que a existência relegou ao abandono por inércia dos que governam. Faltam-lhes a escola e o lar, o pão e o afeto, como se fossem avezinhas abandonadas nas intempéries.

Ouves falar que não é teu o dever de auxiliar porque os poderes constituídos devem estender a todos compreensão e assistência. Pensa, no entanto, no que recebeste da vida, deste rio caudaloso de bênçãos de que desfrutas, não te entregues a pensamentos exclusivistas. Há muito o que fazer para minorar a miséria e o desconforto.

Não te esqueças de que os gestos pequenos somados produzem milhares de ações benfazejas, capazes de minorar o sofrimento.

Ampara a escola porque nela é possível preparar as mentes para o trabalho útil e a construção coletiva.

Quando possível, estende o ensinamento do Cristo, que forma os pequenos corações nas lições da vida verdadeira.

Coopera na formação profissional que encaminha as almas ao exercício de suas habilidades, ajustando-as à disciplina e à responsabilidade. Mas não te esqueças de que o gesto acompanhado de amor é infinitamente mais poderoso na educação infantil.

A voz, o olhar e o gesto quando acompanhados de energia e amor encontram eco no coração da criança, que é capaz de detectar e discriminar muito mais no campo dos sentimentos.

Assim, meu amigo, se te propões a melhorar o mundo, não te esqueceis de plantar o bem por onde fores. Lembra-te de que o Cristo, na lição da manjedoura, convidou-nos a todos a meditar sobre a alegria pura que existe no berço de uma criança, mesmo a mais humilde. E se ele, Divino Modelo, venceu com a força de sua generosidade a penúria da pobreza, deixou-nos um exemplo

claro do que devemos fazer em relação aos pequenos necessitados que sucumbem à nossa volta. Amá-los e confortá-los na medida de nossas possibilidades é auxiliar a própria vida em sua marcha para Deus.

1º de junho de 1993



No lar reencontram-se parceiros de múltiplas vidas, associados em desajustes, necessitados de reequilíbrio.

Não te deixes abster antes as dificuldades na rota familiar.

Lembra-te de, sobretudo, acender no seio da família a tocha da esperança e da fé.

Desde pequenos os filhos esperam o sustento espiritual dos pais.

Não te esqueças de que representas a divindade para os pequeninos que dependem de ti para sobreviver.

Não menosprezes esse interesse, ainda que desfocado, e procura transferir-lhes o teu potencial criativo com a sinceridade de quem deseja acertar.

Ensina-lhes o amor ao Evangelho do Cristo, instituindo o culto do Evangelho no lar; dedica parte de tua vida para ouvi-los e entendê-los.

Esses entezinhos frágeis vieram ao mundo para aprender e é, sobretudo, no período infantil que consegues transferir-lhes ensinamentos novos refundidos em emoções renovadas.

É por isso que as lembranças amorosas avivam muito na infância.

Mas não permitas que o teu amor o sufoque. O egoísmo tem laços restritivos que impedem a libertação.

Toda vez que estiveres a pique de abandonar as obrigações e responsabilidades, pensa nos que se materializam pequeninos como teus filhos para receber de ti o sustento espiritual.

E sentirás finalmente que no lar encontraste o ponto de equilíbrio para ter os deveres milenares. Na verdade, ele será sempre o módulo divino onde aprendes a exercitar o amor do Criador.

Sinfonia da paz

Caminha para frente, fiel ao serviço que te compete no concerto divino da Criação.

Todos os dias, ora ao Senhor da vida em sinal de amor e reconhecimento.

Aprende com as dificuldades. Abençoa as lutas que te descerram novos campos de aprendizado.

Não te deixes abater ante o emprego que não chega ou a estabilidade financeira que se distancia a cada dia. Trabalha, mesmo assim, ocupando tuas horas com o serviço ativo no bem.

Não te fira a incompreensão daqueles que estão à tua volta. Silencia e segue em frente sem reclamar. Lembra-te de que o Cristo conviveu com solidão, desprezo e sarcasmo, mas a tudo venceu, permanecendo fiel a Deus nos caminhos da humildade.

Descerra teu coração às causas edificantes. Não estaciones à espera dos outros para poder ajudar ou prestar serviço construtivo. Coloca-te em posição de cooperar sempre, mesmo nos momentos mais adversos.

Se o teu corpo está doente, reclamando-te tratamento e refazimento, não lhe negues repouso e remédio à recuperação necessária.

Diante das situações mais adversas, cala-te para auxiliar com proveito. Ampara sem exigir nada em troca.

Não penses que os acontecimentos da existência são fortuitos, construídos por mero acaso; na verdade, encadeiam-se com uma finalidade justa e um propósito educativo.

Não te deixes abater, pois, ante as dificuldades. São os obstáculos que tornam o atleta mais empenhado na vitória. Hoje pode ser que as lutas te amarfanhem o coração, amanhã, todavia, representarão alegrias inenarráveis, ante os louros

conquistados.

Seja qual for, pois, o problema, não te canses de semear amor, porque o Pai de bondade espera de ti a nota harmônica com a qual contribuirás para a composição da sublime sinfonia da paz, aquela que um dia reunirá todos os habitantes da Terra.

2 de maio de 2006



Muita paz, queridos amigos.

Nunca percas a esperança nos caminhos do mundo.

Alguém parou a fim de mostrar-te a lama, o charco, o desalento; fixaste, porém, os olhos e viste o Sol a brilhar em pleno lodo.

Mais adiante, alguém te mostrou a desolação dos frutos apodrecidos, caídos à beira da estrada. Ergueste, porém, os olhos e contemplaste as árvores frondosas que se formaram a partir das sementes dos frutos murchos.

Muitos te assinalaram as estradas tortuosas, os espinheiros, as sarças do caminho, procurando amedrontar-te com as dificuldades da senda; algo, no entanto, falou-te ao coração para guardares a confiança em Deus e seguires em frente, sem desânimo.

É inegável que a noite tomba, trazendo dificuldades à visão, no entanto, é no período de escuridão que as estrelas surgirão com muito mais fulgor a dizer-te da grandeza de Deus.

O sol surge na alvorada, rasgando os céus. Quem poderá segurar tamanha força? A cada manhã, mesmo nas mais nebulosas, esse esplêndido astro abençoa a todos com sua luz poderosa, renovando para as criaturas novas oportunidades de evolução.

O Sol age como as encarnações sucessivas; permite que novos dias se entreabram na Terra com novas perspectivas de progresso.

Assim, pois, sejam quais forem as dificuldades momentâneas pelas quais estejas passando, não te deixes abater. Amanhã será outro dia.

É preciso extrair toda a beleza da obra do Criador. Mesmo nos momentos de tempestade, de borrasca, de grande convulsão dos elementos da natureza, com seixos partidos e tremores de terra, é possível distinguir o poder e a vontade de Deus, que destrói e reconstrói para o bem dos filhos.

Não enxergues, pois, tão somente as dificuldades do caminho. Não te aprisiones nas ondas da tristeza ou depressão. Lembra-te sempre da paternidade amorosa, que te ampara e sustenta, porque, acima de tudo, paira soberano no Universo o

amor sublime de Deus.

Um abraço.

13 de agosto de 2008



Irmão,

Observa aquele ser que passa, distante de qualquer compromisso com a fé. Tem o coração empedrado ou enregelado. Ora parece um deserto, na terra ressequida, não possui uma única flor, nem um pequeno ramo verde; ora parece refletir o inverno, a geleira, a indiferença.

A caridade não é só para aqueles que dormitam tiritando ao frio da noite, mas também para os que conservam o coração enregelado, distante de Deus, de sua justiça.

Enganados pelo poder ilusório da intelectualidade, da proeminência dos cargos, da facilidade financeira, conservam no coração apenas e tão somente o anseio pelo ouro fácil, pelo brilho das conquistas humanas. Somente mais tarde, alijados do mundo físico, perceberão, à custa de muito sofrimento, que estiveram envolvidos em triste ilusão. Por mais que se esforcem para preencher a imensa lacuna, não conseguem preencher o enorme vazio que a ausência de Deus ocasionou.

O irmão iludido olha as estrelas e nada vê. Passa distraído e indiferente, acalentado pelo orgulho, sem ter olhos para ver a sua volta, sem reconhecer a magnitude da grandeza do Ser Supremo que o dotou de vida e de esperança.

Olha o Sol surgindo a cada manhã em catadupas de ouro e atribui tudo ao acaso. Observa o poente matizado de dourado, mas é incapaz de perceber a origem desse fogo sagrado que o saúda todas as tardes.

Contempla o mar profundo, as ondas gigantescas, os montes entrecortados de florestas maravilhosas e nada percebe.

Como não ter piedade de alguém assim? De um ser que passa pelo mundo, sem olhos para ver, sem ouvidos para escutar com o coração enregelado no egoísmo, inchado de orgulho?!

Também é caridade olhar por eles, procurar abrir-lhes o cálice do coração para mostrar a Grandeza Divina que vibra em todo o Universo. Por isso Allan Kardec colocou que há mil formas de fazer a caridade. Não devemos fechar os olhos, nem o coração à necessidade dos que estão inchados de orgulho. São irmãos que despertarão um dia, com muito sofrimento.

Por isso, hoje, quando vemos as caravanas que se dirigem para levar o sol da esperança em forma de ensinamentos a quem está intoxicado, intelectualmente, a quem abandonou o caminho da Casa do Pai, pedimos ao Senhor que as sustentem nas suas lutas, nas suas dificuldades.

Não é fácil semear em terreno árido, ressequido, por isso, nós, na retaguarda, oramos a Jesus para que a chuva, benfazeja e pura, caia nesses terrenos ressequidos, abrindo-lhes a oportunidade de umedecer os corações ao sol do Evangelho na água pura do Cristo.

Quando te deparares com alguém que se esforce para levar a ideia de Deus, da continuidade da vida a seres vacilantes, emite pensamentos de amor.

Ora, pois, por esses tarefeiros, porque esta talvez seja a caridade mais difícil de encontrar resposta no coração humano. Mas assim como o Sol se levanta cada manhã inundando o planeta de alegria e esperança, também um dia veremos esses irmãos voltarem-se, transformados, reconhecendo a grandeza do Ser Supremo.

E então, todos nós, nos rejubilaremos.

19 de novembro de 2008

Ao clarão da fé

Meus amigos,

Em nossas visitas recentes, adentramos um lar onde tudo estava muito escuro. Nele, os problemas acumulavam-se; os moradores tropeçavam uns nos outros, havia desencontros de pensamentos e atos e, frequentemente, batalhas verbais. Enfim, o ambiente era pesado, escuro, difícil.

Mas tivemos oportunidade igualmente de visitar um lar onde havia luz, apesar de os problemas serem os mesmos e as dificuldades também. Aquela luz brilhava em todos os aposentos e no coração das pessoas. Se os problemas eram os mesmos, onde estava a diferença? Percebemos que o clarão da fé espalhava-se por toda a casa, iluminando-a. Indiscutivelmente, exercitava-se, ali, a fé genuína e pura.

Na casa escura, os habitantes digladiavam-se, acorrentados às dificuldades, olhando para o chão, como se estivessem no fundo do poço, sem perspectiva de saída, amarrados por laços, que lhes atravancavam os passos. Não havia nem inspiração, nem luz.

Na residência iluminada, os problemas eram os mesmos, havia correntes, angústias e sofrimentos, no entanto, a esperança pairava em todos os corações. A fé em Deus fazia-os vibrar no diapasão da confiança em dias melhores.

É assim na vida cotidiana. Prestamos assistência a lares com climas espirituais diversos. Felizes são os que cultivam a fé, a esperança e a caridade. O apóstolo Paulo asseverou, com justa razão, que a caridade é a maior das virtudes, mas o que seria ela sem o sustento da fé? Como seguir adiante fazendo o bem sem o brilho da fé a renovar-nos por dentro?

Sim, meus amigos, ao clarão da fé, tudo se renova. Tudo é possível.

Esquecei as trevas da rebeldia, da ignorância. Seja qual for o problema que estejais passando, lembrai-vos da casa iluminada que encontrou caminhos para a solução de seus problemas. Colocai Deus nos vossos corações.

Muito além dos horizontes acanhados da Terra, brilha a luz imarcescível do Pai Amantíssimo que sustenta nebulosas e galáxias, mundos e seres. Por todo o Universo vibram músicas celestiais de rara beleza que testemunham a grandeza da Sua onipresença. E o Pai de amor e de misericórdia vibra e pulsa igualmente no coração de cada criatura humana. Ampliai, pois, a vossa crença no Seu amor incondicional.

Que jamais esmoreça a chama de vossa união com Deus! Que o Pai de bondade infinita vos abençoe e vos guarde hoje e sempre.

2 de maio de 2012



Irmãos queridos,

Diante do pântano asqueroso, não devemos desanimar porque, com o tempo, o Sol, em todo o seu esplendor, modificará a terra revolta e lamacenta, produzindo alimento para sustentar muitas vidas. Diante da tempestade devastadora, que destrói terras produtivas, inundando terrenos férteis... Diante do mar revolto, que produz naufrágios inesperados, levando à destruição e à morte...

É preciso não se fixar tão somente nos aspectos negativos dos acontecimentos. Com o tempo, surgirão benefícios das próprias circunstâncias adversas. Os cenários de destruição são passageiros e, aos poucos, serão substituídos por paisagens de construção espiritual em favor das criaturas envolvidas.

Assim é também diante dos cenários negativos do passado espiritual. Não te fixes tão somente nos aspectos conturbados de crimes e violência. Antes, procura exercitar a paciência e, sobretudo, as boas obras para que a paisagem mental se modifique para melhor.

Se a misericórdia divina já te situou no trabalho cristão, não esmoreças, prossegue, pacientemente, dedicando tuas horas em favor de tua própria reconstrução espiritual.

Agradece ao Senhor da vida o aprendizado na experiência humana, que te permite renovação e transformação interior para melhor e trabalha no bem.

A tarefa espiritual é a maior benção que a criatura humana pode receber para reestruturar a própria personalidade. Ela permite transformar desastres em bênçãos, com o refazimento de caminhos errôneos.

Trabalha, pois, em busca do perdão daqueles a quem feriste e magoaste quando ainda não tinhas como norte verdadeiro os ensinamentos do Cristo.

Não esmoreças. Permanece fiel aos compromissos que abraçaste!

Que o amor do Cristo a todos nos abençoe!

28 de novembro de 2012



O cáctus e a esperança

Repara o campo deserto. Tudo é desolação à volta: terreno calcinado, fendas e gretas são chagas do solo expostas ao Sol. Aqui e ali cáctus isolados salpicam de esperança o olhar do viajor. Não raro, as aves de rapina e os animais rastejantes sacodem o ambiente com sons e ruídos peculiares.

À primeira vista tudo parece sem finalidade, algo perdido no tempo. No entanto, toda experiência é útil, e o ambiente inóspito desafia a inteligência do homem. Nessa paisagem triste, o cáctus é a mensagem de confiança da natureza para o homem. Há água em seus reservatórios, e a teimosia do verde em pleno agreste.

Por mais árida que seja a tua existência, não te esqueças de que a Providência Divina pode retirar de ti o exemplo de coragem para muitos. Assim como a terra calcinada absorve sofregamente os grossos pingos de chuva, encontrarás na bondade de Jesus o refrigério para todos os males, tantos os teus quanto os dos outros.

Aprende a resistir, aceitando com paciência o sofrimento. Podes ser como o cáctus da esperança, auxiliando aqueles que cruzam teu caminho. Ainda que a existência te ofereça lutas e asperezas, não te deixes abater. Resistir é perdoar; manter o equilíbrio significa trabalhar em favor da paz dos outros.

Assim, sejam quais forem as tuas reivindicações, lembra-te do Cristo. Em meio à hostilidade e à incompreensão dos contemporâneos, ele trabalhou com paciência e serviu com abnegação. Segue, pois, para frente, servindo a tua consciência em nome da paz que vem de Deus.


www.feeeditora.com.br